

# *Doutrina para crianças* *Ramon Llull* *(c. 1274-1276)*

e-Editorial IVITRA Poliglota. Estudis, Edicions i Traduccions / IVITRA Polyglot e-Publishing. Studies, Editions and Translations

Biblioteca de Clàssics de la Mediterrània- Corona d'Aragó / Library of Mediterranean Classics-Crown of Aragon

*Tradução*

*Ricardo da Costa*

*Grupo de Pesquisas*

*Medievais da UFES III*



[www.ivitra.ua.es](http://www.ivitra.ua.es)



o libros el effoxado e inuencible  
nco de roca falada: E auall  
por fu alta cavalleria a  
rio de grecia.



[www.digicotracam.ua.es](http://www.digicotracam.ua.es)



FFI2009-13065



GITE-09009-UA



FFI2010-09064-E

FFI2008-02182-E



[www.ivitra.ua.es](http://www.ivitra.ua.es)

2010

I.S.B.N. 978-84-693-7753-6

Edición electrónica al cuidado de Martines Peres, Vicent; Fuster Ortuño, Maria Àngels; Sánchez López, Elena; Ruiz Guardiola, Ramon; Navarro Aguado, Luis (todos miembros de los proyectos IVITRA, Digicotracam [Prometeo-2009-042]) / Edició electrònica a cura de Martines Peres, Vicent; Fuster Ortuño, Maria Àngels; Sánchez López, Elena; Ruiz Guardiola, Ramon; Navarro Aguado, Luis (tots membres dels projectes IVITRA, Digicotracam [Prometeo-2009-042])

Sèrie: e-Editorial IVITRA Poliglota. Estudis, Edicions i Traduccions / IVITRA Polyglot e-Publishing. Studies, Editions and Translations

Subsèrie: Biblioteca de Clàssics de la Mediterrànea- Corona d'Aragó / Library of Mediterranean Classics-Crown of Aragon

Editors



Compta amb el suport de:



## **Director de la Col·lecció / Series' Editor**

Prof. Dr. Vicent Peres Martines (Universidad de Alicante, Spain)

## **Consell Científic Internacional / International Scientific Committee**

Prof. Dr. Hans-Ingo Radatz (Universität Bamberg, Germany)

Prof. Dr. Ricardo Luiz Silveira da Costa (Universidade Federal do Espírito Santo, Brazil. Acadèmic corresponent Reial Acadèmia de Bones Lletres de Barcelona [RABLB].)

Prof. Dr. Dominique De Courcelles (CNRS, École Nationale des Chartres, France. RABLB.)

Prof. Dr. Jean-Marie Barberà (Université Aix-en-Provence, France)

Prof. Dr. Bá-láz-s Dé-ri (Universidad Eötvös Ló-rand de Budapest, Hungary)

Prof. Dr. Ká-lmá-n Fál-uba (Universidad Eötvös Ló-rand de Budapest, Hungary)

Prof. Dr. AnnaMaria Annichiarico (Università di Roma Tre, Italy)

Prof. Dr. Annamaria Babbi (Università di Verona, Italy)

Prof. Dr. Costanzo Di Girolamo (Università Federico II, Nàpols, Italy)

Prof. Dra. Alfonsina Di Benedetto (Università di Bari, Italy)

Prof. Dr. Giuseppe Mazzocchi (Università di Pavia, Italy)

Prof. Dr. Coman Lupu (Universidad de Bucarest, Romania)

Prof. Dr. Robert Archer (Cervantes Chair, King's College, London, United Kingdom. Institut d'Estudis Catalans [IEC].)

Prof. Dr. Dominic Keown (Fitzwilliams College, University of Cambridge, United Kingdom)

Prof. Dr. Júlia Butinyà (Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid, Spain. RABLB.)

Prof. Dr. Julio Cabero (Universidad de Sevilla, Spain)

Prof. Dr. Antoni Ferrando (Universitat de València, Spain. IEC. RABLB. Acadèmia Valenciana de la Llengua [AVL].)

Prof. Dr. Albert Hauf (Universitat de València, Spain. IEC. AVL. Estudi General Lul·lià.)

Prof. Dr. Francisco Franco Sánchez (Universitat d'Alacant, Spain)

Dra. Europea Maria Àngels Fuster Ortuño (Universitat d'Alacant, Spain)

Prof. Dr. Josep Martines (Universitat d'Alacant, Spain. IEC.)

Prof. Dr. Juan Francisco Mesa Sanz (Universitat d'Alacant, Spain)

Prof. Dr. Pedro Mogorrón (Universitat d'Alacant, Spain)

Prof. Dr. Rosabel Roig Vila (Universitat d'Alacant, Spain)

Dra. Europea Elena Sánchez López (Universitat d'Alacant, Spain)

Prof. Dr. Manuel Serrano Espinosa (Universitat d'Alacant, Spain)

Ramon Llull (1232-1316)

*Doutrina para crianças*  
(c. 1274-1276)

Tradução:

Prof. Dr. Ricardo da Costa (UFES)

e

*Grupo de Pesquisas Medievais da UFES III*

(Felipe Dias de Souza, Revson Ost e Tatyana Nunes Lemos)

## Sumário

<b>DOCTRINA PARA CRIANÇAS (1274-1276)</b> .....	<b>5</b>
<b>Do Prólogo</b> .....	<b>5</b>
<b>Dos Treze Artigos</b> .....	<b>5</b>
I. De um Deus .....	5
II. Da Trindade.....	6
III. Da Criação.....	7
IV. Da Recriação.....	8
V. Da Glória .....	9
VI. Da Concepção .....	9
VII. Da Natividade .....	10
VIII. Da Paixão .....	11
IX. Descer ao Inferno .....	13
X. Da Ressurreição .....	13
XI. Da Ascensão .....	14
XII. Do Juízo.....	15
<b>Dos Dez Mandamentos</b> .....	<b>16</b>
XIII. O Primeiro Mandamento.....	16
XIV. Não sejas perjuro .....	16
XV. Veneração .....	17
XVI. Honrarás teu pai e tua mãe.....	18
XVII. Não cometerás homicídio .....	18
XVIII. Não faças fornicação.....	19
XIX. Não roubarás .....	19
XX. Não farás falso testemunho .....	20
XXI. Não invejarás a mulher de teu próximo .....	20
XXII. Não terás inveja dos bens de teu próximo .....	21
<b>Dos Sete Sacramentos da Santa Igreja</b> .....	<b>21</b>
XXIII. Do Batismo.....	21
XXIV. Da Confirmação.....	22
XXV. Do Sacrifício.....	23
XXVI. Da Penitência.....	24
XXVII. Das Ordens .....	24
XXVIII. Do Matrimônio .....	25
XXIX. Da Unção .....	26
<b>Dos Sete Dons que o Espírito Santo dá</b> .....	<b>26</b>
XXX. Da Sabedoria.....	26
XXXI. Do Entendimento.....	27
XXXII. Do Conselho.....	28
XXXIII. Da Fortaleza que o Espírito Santo dá .....	28
XXXIV. Da Ciência.....	29
XXXV. Da Piedade .....	29
XXXVI. Do Temor.....	30
<b>Das Oito Bem-aventuranças</b> .....	<b>31</b>
XXXVII. Do Ato de Reinar.....	31

XXXVIII. Da Possessão.....	32
XXXIX. Da Consolação.....	32
XL. Do Cumprimento.....	33
XLI. Da Misericórdia.....	34
XLII. Do Ato de ver Deus.....	34
XLIII. Da Paciência.....	35
XLIV. Da Recompensa.....	35
<b>Dos Sete Gozos de Nossa Senhora.....</b>	<b>36</b>
XLV. Da Salvação.....	36
XLVI. Da alegria que Nossa Senhora sentiu com o nascimento de Seu Filho.....	37
XLVII. Dos Três Reis.....	37
XLVIII. Do gozo que Nossa Senhora teve com a ressurreição de Seu Filho.....	38
XLIX. Do gozo que Nossa Senhora teve quando seu Filho Lhe apareceu.....	39
L. Do Pentecostes.....	39
LI. Da Assunção de Nossa Senhora Santa Maria.....	40
<b>Das Sete Virtudes que são os Caminhos da Salvação.....</b>	<b>41</b>
LII. Da Fé.....	41
LIII. Da Esperança.....	41
LIV. Da Caridade.....	42
LV. Da Justiça.....	43
LVI. Da Prudência.....	44
LVII. Da Fortaleza.....	45
LVIII. Da Temperança.....	46
LIX. Da Salvação.....	46
<b>Dos Sete Pecados Mortais pelos quais o Homem vai à Danação Perdurável.....</b>	<b>47</b>
LX. Da Gluttonia.....	47
LXI. Da Luxúria.....	48
LXII. Da Avareza.....	48
LXIII. Da Acídia.....	49
LXIV. Da Soberba.....	50
LXV. Da Inveja.....	51
LVI. Da Ira.....	52
LXVII. Da Danação.....	52
<b>Das Três Leis.....</b>	<b>53</b>
LXVIII. Da Lei da Natureza.....	53
LXIX. Da Lei Velha.....	54
LXX. Da Lei Nova.....	55
LXXI. De Maomé.....	56
LXXII. Dos Gentios.....	57
<b>Das Sete Artes.....</b>	<b>58</b>
LXXIII. Da Gramática, Lógica e Retórica.....	58
LXXIV. Da Geometria, Aritmética, Música e Astronomia.....	59
LXXV. Da Ciência da Teologia.....	60
LXXVI. Da Ciência do Direito.....	60
LXXVII. Da Ciência da Natureza.....	61
LXXVIII. Da Ciência da Medicina.....	63
LXXIX. Das Artes Mecânicas.....	65

<b>De Matérias Diversas.....</b>	<b>67</b>
LXXX. Dos Príncipes .....	67
LXXXI. Dos Clérigos .....	68
LXXXII. Da Religião .....	68
LXXXIII. Da maneira segundo a qual os infieis podem ser convertidos à santa fé cristã ...	69
LXXXIV. Da Oração.....	70
LXXXV. Da Alma.....	72
LXXXVI. Do Corpo Humano .....	74
LXXXVII. Da Vida Corporal.....	75
LXXXVIII. Da Morte Corporal.....	76
LXXXIX. Da Hipocrisia e da Vanglória .....	77
XC. Da Tentação .....	77
XCI. Da maneira segundo a qual o homem deve educar seu filho .....	78
XCII. Do Movimento Racional.....	80
XCIII. Dos Costumes .....	81
XCIV. Dos Quatro Elementos.....	82
XCV. Do Acontecimento e da Sorte .....	83
XCVI. Do Anticristo.....	84
XCVII. Das Sete Idades nas quais o Mundo está Dividido .....	85
XCVIII. Dos Anjos .....	86
XCIX. Do Inferno .....	87
C. Do Paraíso.....	88
<b>Bibliografia.....</b>	<b>91</b>

# Doutrina para Crianças (1274-1276)<sup>1</sup>

Ramon Llull (1232-1316)

Tradução: Ricardo da Costa (UFES) e *Grupo III de Pesquisas Medievais da UFES*  
(Felipe Dias de Souza, Revson Ost e Tatyana Nunes)

\*\*\*

Deus honrado, Nosso Senhor glorioso, com Vossa graça e bênção começamos este livro que trata dos princípios da *Doutrina para crianças*.

## Do Prólogo

1. Deus deseja que trabalhem e pensemos em servi-Lo, pois a vida é breve e a morte se aproxima de nós todos os dias. Por isso a perda de tempo deve ser muito odiosa. Logo, no princípio o homem deve mostrar a seu filho as coisas que são gerais no mundo para que ele saiba descer até as especiais, e que o homem faça seu filho soletrar, em língua vulgar, o princípio que aprendeu, de tal modo que ele entenda o que soletrou. E depois convém que lhe seja ensinada a construção gramatical naquele mesmo livro, que deve ser trasladado depois para o latim porque ele não entenderia o latim antes<sup>2</sup>.

2. Assim, por amor a isso, um homem pobre e pecador, menosprezado pelas gentes, culpado, mesquinho, indigno de ter seu nome escrito neste *Livro*, faz<sup>3</sup>, abreviadamente e o mais plenamente possível, este *Livro* e outros ao seu amável filho, para que mais rapidamente ele possa entrar na ciência com a qual saiba conhecer, amar e servir seu glorioso Deus.

3. No princípio convém que o homem faça seu filho aprender os 14 artigos da Santa fé católica, os 10 mandamentos que Nosso Senhor Deus deu a Moisés no deserto, os 7 sacramentos da Igreja e os outros capítulos seguintes.

4. É conveniente que o homem mostre a seu filho a forma de cogitar a glória do Paraíso e as penas infernais e os capítulos que estão contidos neste livro, pois através de tais cogitações, a criança se acostumará a amar e temer a Deus, conforme os bons ensinamentos.

## Dos Treze Artigos

### I. De um Deus

1. Filho, saibas que os artigos são crer e amar as verdadeiras coisas maravilhosas de Deus.

2. O primeiro artigo é crer em um Deus, que é o princípio de todos os princípios e Senhor benfeitor de tudo quanto existe.

3. A ti convém crer em um Deus tão somente, no qual não há nenhuma falta, pelo contrário, é pleno de toda a perfeição.

4. Esse Deus é invisível aos teus olhos corporais, mas visível aos olhos de tua alma e é digno de todo louvor e de todo o honramento.

5. Em Deus existe bondade, grandeza, eternidade, poder, sabedoria, amor, virtude, verdade, glória, perfeição, justiça, largueza, misericórdia, humildade, senhoria e paciência. E em Deus há muitas virtudes semelhantes a essas, e cada uma dessas virtudes, ao mesmo tempo, é somente um Deus.

---

<sup>1</sup> Tradução feita a partir da edição de Gret Schib. RAMON LLULL. *Doctrina pueril*. Barcelona: Editorial Barcino, 1957.

<sup>2</sup> Gret Schib sugere que, nesta passagem, Llull indica que seu filho aprenda primeiro a ciência na língua materna para depois traduzir para o latim afim de que possa entender mais rapidamente a língua.

<sup>3</sup> Mudança de tratamento no narrador (da primeira pessoa do plural para a terceira pessoa do singular) no texto original. Como se verá ao longo do texto, Ramon Llull alterna constantemente a forma de tratamento do narrador, o que indica claramente que no século XIII inexistia a normatização da língua catalã. Assim, sempre que isso ocorrer, destacaremos em nota a passagem (N. dos T.).

6. Amável filho, és obrigado a crer e amar essas coisas. Por isso foste criado e vieste a este mundo, e em um Deus somente deves crer, adorar, amar e temer. E se não fizeres isso, as penas infernais te chamarão quando fores sustentar infinitos trabalhos.
7. Amável é Deus, pois é totalmente bom; grande é Deus, pois tudo quanto existe termina Nele; durável é Deus, pois não tem princípio nem fim; temível é Deus, pois todo poder está Nele e Ele sabe todas as coisas.
8. Filho, ama a Deus para que Ele te ame e te faça agradável às gentes.
9. As virtudes que tens de veres, de ouvires, de cheirares, de degustares, de apalmares, todas vêm de Deus.
10. Ama a verdade de tal maneira que a divina verdade não saiba que és mentiroso.
11. Menospreza a glória deste mundo que pouco dura para que sejas possuidor da glória que não tem fim.
12. Satisfaz tua alma com a perfeição de Deus porque nenhuma outra coisa pode te dar cumprimento.
13. Filho, ama a justiça, porque se não o fizeres, a justiça te julgará para sofreres o fogo perdurável.
14. Não cobices o que Deus te dá, pois Ele pode te dar ou tirar mais que outro.<sup>4</sup>
15. Tem misericórdia se desejas ser perdoado.<sup>5</sup>
16. Humilha-te a Deus que exalta os humildes e decai os orgulhosos.
17. Não tenhas vergonha de honrar, servir e obedecer a Deus, porque Ele é teu Honrado Senhor. E ama a paciência para que não caias na ira de Deus.
18. Filho, se crês em um Deus, convém cumprires todas as coisas ditas acima e muitas outras semelhantes a essas, se queres ser agradável a Deus.

## II. Da Trindade

1. Amável filho, és obrigado a crer na Santa Trindade de Nosso Senhor Deus, a qual Trindade é um Deus que existe em Trindade, isto é, Pai, Filho e Espírito Santo. Logo, crer em um Deus é o primeiro artigo, crer em um Deus Pai é o segundo, crer em um Deus Filho é o terceiro e crer em um Deus Espírito Santo é o quarto.
2. Deus Pai engendra Deus Filho de si mesmo; Deus Espírito Santo nasce de Deus Pai e de Deus Filho, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo são somente um Deus.
3. Infinita, eternamente e com toda a plenitude, Deus Pai engendra Deus Filho, e nasce Deus Espírito Santo de Deus Pai e Deus Filho.
4. O Pai é um, o Filho é outro e o Espírito Santo é outro, e todas essas Três Pessoas são Um Poder, Uma Sabedoria e Um Amor.
5. Filho, isso que eu digo<sup>6</sup> da Santa Trindade de Deus e da Sua Unidade é assim e ainda melhor do que posso dizer. E se tu neste mundo crês nisso pela luz da fé, no outro século entenderás pela luz do entendimento iluminado pela divina inteligência.

---

<sup>4</sup> No original, “Não sejas cobiçoso do que Deus te dá, porque Ele pode te dar ou levar que outro.” Traduzimos conforme o sentido da frase (N. dos T.).

<sup>5</sup> Frase tipicamente franciscana.

<sup>6</sup> Mudança de tratamento no narrador (da terceira pessoa do singular para a primeira pessoa do singular) no texto original.

6. Filho, sabes por que não podes entender a Santa Trindade e és obrigado a crer no que não entendes? Porque a Unidade e a Trindade de Deus são maiores que o teu entendimento e porque eu digo isso de uma maneira que não podes entender.

7. Não descreias de tudo que não podes entender, porque se o fazes, tu desejas ter um maior entendimento de todas as coisas. E sabes por que te falo assim sutilmente? Para que teu entendimento se acostume a exaltar e entender toda a vontade de amar a Deus.

8. Filho, não menosprezes este livro porque está grosseiramente narrado e não foi feito para a exaltação do entendimento, mas para que o entendimento das crianças possa ser exaltado para entender Deus e este mundo.

### III. Da Criação

1. O Criador é aquele que fez o mundo do nada. Logo, no princípio Deus criou o céu e a terra, e foi no primeiro dia dominical que criou os anjos, e naquele dia os demônios caíram do céu porque quiseram ser semelhantes ao Altíssimo, e Deus confirmou que os anjos não podiam pecar no estamento.

2. No primeiro dia da semana, Deus criou o céu, o qual é chamado firmamento.

3. No segundo dia da semana, Deus criou o mar, a terra, as ervas, as árvores e suas sementes.

4. E no terceiro dia, Deus criou o sol, a lua e as estrelas para iluminarem o mar e a terra.

5. E no quarto dia, Deus criou os pássaros e os peixes.

6. E no quinto dia da semana, Deus criou as bestas, e depois criou o homem, que se chamou Adão, e enquanto dormia tirou-lhe uma costela, de onde criou a fêmea, isto é, Eva. E todos nós viemos de Adão e Eva.

7. Naquele mesmo dia, Deus colocou Adão e Eva no paraíso terreno, e o fez senhor de todas as bestas, todas as plantas, todas as aves e tudo que a terra produz e sustenta.

8. E no sétimo dia, Deus repousou para demonstrar que tinha dado ao mundo tudo o que era conveniente de ser criado. Por isso, o sétimo dia foi um dia de festa e louvor para honrar e contemplar a Deus, e para demonstrar que naquele dia Ele honrou o mundo iniciado, feito convenientemente o cumprimento de nossa redenção.

9. Filho, se desejas ter a salvação, é conveniente creres que Deus é o Criador de tudo quanto existe, e que tudo quanto existe retornaria ao nada se Deus não o sustentasse, e sem Deus, o que existe não existiria.

10. Filho, vê quão grandes coisas Deus criou, como o céu, o mar e a terra, e vê quantas criaturas diferentes foram criadas, e olha como as criaturas são belas e proveitosas. Logo, se nas criaturas há tanto de bem, abre os olhos de tua alma e vê quão Grande, Nobre e Bom é o criador que fez todas as criaturas.

11. Todos os que são reis e todos os homens deste mundo não poderiam criar uma flor nem poderiam criar nenhuma criatura, nem poderiam impedir o movimento do sol nem a queda da chuva.

12. Deus dá em maior abundância as coisas mais necessárias ao homem, como o ar, a água, o fogo, o sal, o ferro, o pão e as outras coisas semelhantes a essas.

13. Deus criou o ar para que os pássaros possam voar, deu-lhes plumas para que sejam suas vestimentas, deu unhas às bestas para que sejam suas patas e criou as árvores e folhas para que seus frutos possam madurar. Criou também o mar para que os peixes possam nadar; e para cada criatura Deus criou as propriedades necessárias a seu ofício.

14. Deus criou o cavalo para o homem cavalgar e o falcão para caçar, o carneiro para comer e a lã para vestir, o fogo para aquecer e o boi para arar, e Deus criou todas as outras criaturas para servirem ao homem.

15. Filho, quando tiveres na mesa e diante de ti comidas para comer, lembra quantas criaturas verás aí, as quais Deus criou, e entende que Deus fez as coisas que comes virem de diversos lugares.
16. Deus criou teus olhos para que com eles tu vejas as criaturas que O representam aos olhos de teu pensamento, criou tua memória para que com ela O lembres e criou teu coração para que seja a cama onde O tenhas e O ames. Deus criou também tuas mãos para que faças boas obras, criou teus pés para que vás por Seus caminhos e criou tua boca para que O louves e O bendigas.
17. Filho, não poderia te dizer quantas criaturas Deus criou, não saberia dizer Seu senhorio sobre elas, nem poderia te fazer entender quão grande dívida tu tens pelos grandes benefícios que recebeste do criador.
18. Lembra como Deus poderia te fazer pedra, madeira ou besta, se quisesse, e entende como poderia te fazer mutilado, judeu, sarraceno, demônio ou qualquer outra coisa que seria melhor não ser do que ser.
19. Amável filho, a ti convém considerar e pensar todas as coisas acima ditas, de tal modo que faças neste mundo obras que sejam agradáveis aos santos de glória e ao teu Deus.

#### IV. Da Recriação

1. A recriação é recobrar o que Nosso Senhor Deus perdeu em Seu povo, e é tomar do demônio o poder que ele tinha sobre nós.
2. Filho, toda a linhagem humana caiu em pecado e em erro por causa de nosso primeiro pai e nossa mãe Eva, que foram desobedientes a Deus, Senhor de glória. Por isso, foi conveniente que o pecado fosse vencido e superado por aquele que é mais contrário ao pecado que qualquer outra coisa.
3. Quando Deus — Bendito seja Ele! — criou Adão e Eva e os colocou no meio do paraíso terreno, fez um mandamento a Adão de que poderia comer todos os frutos, menos um. Porque se comesse este, seguramente morreria. E o demônio, em forma de serpente, veio até nossa mãe Eva e a aconselhou que fizesse Adão comer o fruto que Deus havia vedado. E como Adão comeu o fruto e foi desobediente a Nosso Senhor Deus, caiu em morte, e este trabalho que tu vês em nós foi feito por causa da discórdia entre Deus e a linhagem humana.
4. Se Adão não pecasse nem ultrapassasse o mandamento de Deus, nenhum homem morreria, nem teria fome, sede, calor, frio, doença e trabalho. Mas saibas, filho, que pelo pecado original, tu caíste na ira de Deus, e Adão e Eva foram expulsos do Paraíso no dia em que foram ali colocados.
5. Todos aqueles que morriam andavam e subiam no fogo infernal, até que o Pai Soberano teve prazer que Seu filho tomasse a carne em Nossa Senhora Santa Maria pela graça do Espírito Santo. Assim, o Filho de Deus, por Sua grande piedade, veio em uma donzela virgem, chamada Nossa Senhora Santa Maria, que era da linhagem de Davi.
6. Naquela donzela, o Filho de Deus encarnou e nasceu, sendo ela virgem, sem que fosse corrompida nem perdesse sua virgindade. Daquela donzela, Deus nasceu ao mesmo tempo Deus e homem, isto é, Nosso Senhor Jesus Cristo, no qual existem duas naturezas, a natureza divina e a natureza humana, e essas duas naturezas são somente uma pessoa.
7. Esse Jesus Cristo veio ao mundo para recriá-lo e para exaltar a linhagem humana, que havia caído, mas foi exaltada através da virtude da adequação da natureza divina e humana, e com o trabalho e paixão que Ele suportou por amor a nós.
8. Filho, a ti convém crer nesse Senhor Jesus Cristo que te falo, porque se não o fizeres tua culpa não será recriada nem levada de ti, culpa que te foi dada pelo seu primeiro pai, e na qual estão somente os judeus, os sarracenos e os outros infiéis, porque não crêem na vinda nem na paixão de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo.
9. Filho, se é coisa tão má e pecado essa desobediência a Deus— pecado pelo qual outrora todos estiveram na ira de Deus, e por esse pecado a ser destruído, o Filho de Deus não quis ser encarnado e conveio à humanidade que o recebeu suportar angústias, trabalhos e uma morte profunda — guarda-te, filho, do pecado,

porque através do pecado o homem é desobediente ao Altíssimo, e Deus é inimigo do homem quando ele comete pecado. E por essa desobediência e pecado, os pecadores irão para o fogo eterno, suportando dolorosos trabalhos e perdendo a eterna glória de Nosso Senhor Deus.

## V. Da Glória

1. Filho, é glória contínua e freqüente bem-aventurança nunca cessar de louvar aquele que dá a glória, que é Nosso Senhor Deus, que glorificando em Sua Glória dá glória aos santos de glória. Logo, filho, se tu desejas ter glória, convém creres que Deus é aquele que glorifica os bem-aventurados do Paraíso, que estes são glorificados em Sua Glória, e que Deus os glorifica com Sua mesma Glória.

2. Assim como o fogo aquece a si mesmo, o Divino Rei da Glória dá Sua Glória aos anjos e aos santos que estão em glória.

3. Se Deus, neste mundo, dá glória ao teu corpo e bem-aventurança dessas coisas temporais que se corrompem e que não são e nem estão em glória, quanto mais, filho, o Rei de Glória, que é Glória, pode dar aos Seus amigos a Glória no Paraíso.

4. Filho, saibas que a glória do Paraíso é ver Deus, amar a Deus e dar louvor a Deus, e cada um dos santos do Paraíso é glorificado na glória do outro.

5. Filho, não creias que na glória o homem coma, beba ou deite com uma fêmea, porque todas essas coisas são decaídas e sujas e convêm com este mundo, que é sujo, corrompido e cheio de faltas.

6. Filho, tu vês o corpo morto do homem justo que apodrece na terra quando é soterrado? Esse corpo ressuscitará no dia do Juízo, e será mais resplandecente que o Sol, nunca morrerá e terá mais glória, que não é toda a glória que existe nos homens deste mundo.

7. Filho, se tu menosprezas a glória deste mundo para teres a glória do outro, terás uma glória que durará tanto quanto a Glória de Deus. Assim, lembra e entende como, por menosprezares a pouca glória que dura pouco, podes ganhar a glória que dura tanto quanto a glória do Altíssimo.

8. Ah, filho, como é grande a maldição daqueles que, por uma pequena bem-aventurança temporal, perdem a glória que não tem fim e vão pelos tormentos perduráveis para serem submetidos a infinitos trabalhos!

9. Filho, se tu entrares na glória, terás glória e encontrarás a glória. Sabes por quê? Porque em todos os lugares da glória está aquele que glorifica e é o Senhor da Glória.

10. Aqueles que estão na glória, tanto amam quanto entendem e tanto entendem quanto amam, e têm tudo isso que amam e entendem. Logo, se tu, filho, não podes ter neste mundo todos os deleites que entendes, guarda-te para que não percas em tua vontade a glória que teu entendimento não pode entender.

11. Filho, se tu não dás a tua mão por um dinheiro, nem a tua cabeça por dois, guarda-te para que não troques a celestial glória pela glória deste mundo. E se, pela glória deste mundo, tu menosprezas a glória do outro século<sup>7</sup>, coloca o teu dedo no fogo e prova se poderás suportar perpetuamente o fogo eterno que os danados sustentam, pois será conveniente que suportes este fogo se menosprezares a Glória de Nosso Senhor Deus.

## VI. Da Concepção

1. Filho, a ti convém crer na concepção de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, que é a união que o Filho de Deus fez em Si com a natureza humana, que foi unida com Sua natureza divina no ventre de Nossa Senhora Santa Maria, virgem gloriosa, pela graça do Espírito Santo.

2. No princípio, quando Nosso Senhor Deus desejou Se humilhar para recriar Seu povo, enviou Seu anjo Gabriel a Nossa Senhora Santa Maria. Aquele anjo glorioso foi até Nossa Senhora Santa Maria de Nosso

---

<sup>7</sup> Isto, é, a outra vida (N. dos T.).

Senhor Deus, saudou-a e disse-lhe: “Ave, Maria, cheia de Graça, o senhor é convosco, bendita sois Vós entre as mulheres<sup>8</sup>, bendito é o Fruto do Vosso ventre. Descerá sobre vós o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo vos cobrirá com Sua sombra”.<sup>9</sup>

**3.** Filho, diz freqüentemente essa saudação à Virgem Gloriosa, pois o maior prazer e o maior honramento que o homem pode fazer é saudá-la com a mesma saudação que Gabriel trouxe e anunciou a vinda de Nosso Senhor Deus. Incontinenti, a Virgem Maria consentiu com as palavras que o santo Gabriel lhe disse da parte de Nosso Senhor Deus, concebeu ver Deus e ver o homem, e foi coberta pelo Espírito Santo.

**4.** Aquela concepção foi obra de todas as três Pessoas Divinas; mas somente a pessoa do Filho se encarnou, demonstrando a diversidade que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

**5.** O Filho de Deus é aquele que é uma pessoa com a humanidade que foi tomada da preciosa e pura carne do santificado sangue de Nossa Senhora Santa Maria.

**6.** Filho, a alma e o corpo de Jesus Cristo foram simultaneamente ajustados à sua natureza divina. A Sua alma e o Seu corpo, simultaneamente, estiveram no ventre de Nossa Senhora, e naquele mesmo ventre em que estava, o corpo de Jesus Cristo teve todos os Seus membros e toda a Sua forma. Naquela sabedoria, naquela virtude e naquele poder, nos quais Jesus Cristo cresceu e chegou à perfeita idade, e aquela mesma sabedoria e aquele mesmo poder e virtude foram incontinenti unidos ao Filho de Deus.

**7.** Filho, não te maravilhes destas palavras que envio para ti escritas a respeito da concepção do Filho de Deus, porque foi uma obra maravilhosa que foi feita sobre a natureza por um poder divino que pode fazer todas as coisas.

**8.** Filho, és obrigado a crer nestas coisas que te digo sobre a concepção do Filho de Deus, e és obrigado, filho, a cativares teu entendimento para que sejas exaltado pela luz da fé, pois assim como naturalmente somos todos obrigados a morrer, por nossa fragilidade e pela soberana obra do Altíssimo, somos todos obrigados a crer no que não podemos entender a respeito da vinda do Filho de Deus.

**9.** A vinda de Jesus Cristo foi anunciada, antes que existíssemos, pelos santos profetas e pelos santos padres, aos quais foi revelada pela inspiração divina.

**10.** Filho, abre os olhos de teu pensamento e vê o grande honramento que o Filho de Deus fez a toda linhagem humana, quando quis tomar a nossa natureza e ser uma mesma pessoa com ela.

**11.** Relembra a bondade, a grandeza, a eternidade, o poder, a sabedoria, o amor e as outras virtudes que estão em Nosso Senhor Deus e vê quão maravilhosamente foram manifestadas na concepção e na encarnação do Filho de Deus.

**12.** Amável Filho, quando o Filho celestial tiver subido, tu estarás tão honrado por Ele ter tomado natureza semelhante à tua que te dou um conselho: prega eternamente, o tanto quanto podes, e que com todas as tuas forças te ponhas a conhecer, amar, honrar, louvar e servir Nosso Senhor Jesus Cristo, de tal maneira que tuas palavras, tua vida e tuas obras sejam agradáveis ao Deus da Glória.

**13.** Se tu desejas ser honrado, honra o Filho de Deus que tanto te honrou; se desejas amar, ama Jesus Cristo que tanto te amou, e se tens trabalho ou tristeza, consola-te naquele que por Sua humanidade ajustou Sua divindade.

## VII. Da Natividade

**1.** No nono mês em que o Filho de Deus foi encarnado, Ele quis nascer, ao mesmo tempo Deus e homem, sem dor e sem corrupção de Nossa Senhora Santa Maria.

---

<sup>8</sup> Lc, 1, 28.

<sup>9</sup> Lc 1, 35.

2. Filho, saibas que Nossa Senhora Santa Maria era uma pobre fêmea destas riquezas temporais, mas era rica em virtudes, apesar de não ser de uma honrada linhagem. Por isso, quando Filho de Deus quis, nasceu em um pobre lugar, isto é, em um presépio onde as bestas comiam.
3. Se os filhos dos reis e dos grandes barões nascem em palácios, em camas e em tecidos de ouro e de seda, o salvador do mundo nasceu em um estábulo e na palha que as bestas comiam.
4. Ah, Filho, quão poucos foram os tecidos com os quais o Filho de Deus foi envolvido! E tão poucos foram aqueles e por tão poucas pessoas foi servido e cuidado! No entanto, todos os homens que nascem são natos em culpa e pecado, e o Filho de Deus nasceu para aniquilar e destruir a culpa e o pecado.
5. Filho, quando vires alguma bela e jovem fêmea pobremente vestida e seu olhar te significar honestidade, e ela portar seu belo filho em seu braço e pobremente vestido, cogita a natividade do Filho de Deus, que no braço de Nossa Senhora Santa Maria estava pobremente vestido.
6. Da mesma forma que as outras crianças pequenas, o Filho de Deus se entregou aos cuidados de Nossa Senhora, e pouco a pouco Seu corpo cresceu, ainda que Seu poder e Sua virtude fossem maiores que todo poder e virtude que existem nas criaturas.
7. Filho, imagina quão doce era o olhar que existia entre Jesus Cristo e Nossa Senhora, pois ela sabia que Seu filho era o Senhor de todo o mundo, e Jesus Cristo sabia que Sua mãe era a melhor, a mais nobre e a mais bela senhora que já existiu e que existirá.
8. Amável filho, tu nasceste e vieste a este mundo para honrar e servir esse Filho de Deus do qual te falo, pelo qual te admoesto que tu O ames e O desejes ver. Logo, se tu não O amas e nem O serves, farás contra isso pelo qual vieste ao mundo, e serás servo e cativo de perduráveis trabalhos, pelos quais serás julgado pela justa sentença de Nosso Senhor Deus.

## VIII. Da Paixão

1. Amável Filho, com amor e com lágrimas deveria ser recontada a Santa Paixão de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, pois essa paixão foi a maior prova de morte e de dor que existiu e que existirá.
2. No tempo em que Nosso Senhor Jesus Cristo tinha a idade de trinta anos, pregava ao povo de Israel e fazia muitos milagres, os judeus combinaram Sua morte, e Judas Iscariotes, um dos doze apóstolos, vendeu o Filho de Deus, Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, por trinta dinheiros aos judeus. O Filho de Deus, que é Senhor de tudo quanto existe, permitiu ser vendido e levado à morte e à paixão para livrar Seu povo do poder do diabo.
3. Quando se aproximava a Paixão de Jesus Cristo, no dia em que Ele deveria morrer, Jesus Cristo estava em oração naquela noite e denunciava Sua Paixão aos apóstolos e àqueles que com Ele estavam, e pedia que estivessem em oração e que dissessem estas palavras: “Pai Nosso que estás no céu, santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, não nos deixeis cair em tentação mas livrai-nos do mal.”
4. Na noite em que Jesus Cristo orava enquanto era homem e fazia reverência à Santa Divindade demonstrando que era homem, veio Judas com um grande número de judeus armados, os quais prenderam Nosso Senhor Deus Jesus Cristo e obrigaram-No a ser levado para que fosse crucificado e morto.
5. Filho, vejas quão grande foi a humildade de Jesus Cristo, porque Ele, que era o Senhor de todo o mundo, se deixou levar pelos judeus. Vejas e entendas como Ele cordialmente amou a salvação de Seu povo, o qual foi salvo pela Sua morte.
6. Os apóstolos e todos aqueles que estavam com Ele desampararam-No e fugiram, mas São Pedro O seguiu. Contudo, três vezes O negou naquela noite e disse que não O conhecia.
7. Saibas, filho, que os judeus espoliaram o Salvador de todo o mundo, cuspiram em Sua cara, taparam Seus olhos, feriram-No e deram-Lhe golpes. Depois Lhe perguntaram quem O havia ferido. De todas as maneiras

que podiam, eles O ultrajaram e O escarneceram, apesar Dele ter vindo para salvá-los e para tirá-los do poder do diabo.

8. E até o dia não fizeram outra coisa senão ferir e escarnecer o Filho de Deus. Pela manhã, eles O entregaram a Pilatos, que era o procurador do senhor de Roma, e ele os fez açoitar tão regidamente que aquele couro precioso de Seu corpo foi totalmente rompido e dilacerado, com o sangue escorrendo por todo o Seu corpo.

9. Após o açoitarem, fizeram-No levar a cruz até o lugar onde O crucificaram, e cravaram-No nela, e depois alçaram a cruz de tal maneira que todos O vissem.

10. Com sal, fel e fuligem fizeram-No beber vinagre e coroaram Sua cabeça com uma coroa de espinhos para que os espinhos entrassem nela; com uma lança, feriram-No nas costelas de tal maneira que Seu corpo se partiu em dois.

11. Naquela paixão e dor, o Filho de Deus esteve por amor para salvar Seu povo, e morreu para que tu pudesses ter a Lei<sup>10</sup> acabada com a qual pudesses ter glória. Porque se o Filho de Deus desejasse, nem os judeus, nem todos os homens, nem os demônios que existem poderiam atormentá-Lo ou matá-Lo, pois Ele é o Senhor poderoso sobre tudo. Mas porque a Sua morte era necessária para salvar Seu povo, Ele permitiu que o homem O atormentasse e O matasse.

12. Saiba, filho, que só uma gota de sangue de Jesus Cristo bastaria para redimir todo o povo. Pelo grande amor que tem, Ele quis que todo o Seu sangue lhe fosse tirado, porque assim como a ampulheta é tão fortemente dividida que nada pode permanecer sem cair, o corpo de Jesus Cristo foi em tantos lugares furado e ferido que nenhum sangue permaneceu ali.

13. Amável filho, se desejas viver em glória, chora a morte de teu Senhor Jesus Cristo; e se não podes chorar, não O amas tanto quanto tua mãe te ama, a qual choraria se diante dela te matassem e te atormentassem.

14. Filho, Jesus Cristo não foi somente menosprezado no em dia que sofreu a morte pendurado na cruz: neste tempo no qual estamos, Ele é menosprezado, blasfemado e escarnecido. Muitos são os homens que, por não chorarem por Ele, não morrem nem Lhe agradecem a pena que suportou por amor a eles, e muitos são os infieis que O descrêem e O blasfemam, e que acreditam que Ele é um homem falso e enganador.

15. Filho, olha para a cruz e vê o que representa a paixão de Jesus Cristo, que estava com seus braços estendidos, e crê que assim como Ele morreu para nos salvar, nós não devemos temer a morte para Lhe honrar.

16. Filho, a ti convém morrer, queiras ou não. Logo, como tens que morrer, queiras morrer para honrar aquele Senhor que te criou, que te deu tudo quanto existe, que pode te dar o fogo perdurável, que quis te dar a glória que não tem fim e que por teu amor quis morrer.

17. Sabes por que tu não desejas morrer por Jesus Cristo? Porque a morte te dá pavor, e porque amas mais estar neste mundo que no outro. Logo, se tu fosses Jesus Cristo, não desejarias morrer e nem morrerias, pois Jesus Cristo não morreria se não quisesse.

18. Que coisa é essa que o senhor deseja morrer por seu vassalo e o vassalo não deseja morrer por seu senhor?<sup>11</sup> E por que os cavaleiros deste mundo morrem na batalha para honrarem seu senhor? E por que a morte, que é o portal da vida e onde estão os santos da glória, é posta em dúvida?

19. Filho, saberias responder: qual morte é mais doce e melhor, morrer por amor ou por doença? Tu desejarias tanto amar quem gostasse e tivesse gozo em morrer?<sup>12</sup> E se não morresses, saberias desejá-la?

---

<sup>10</sup> Isto é, a religião cristã completa (N. dos T.).

<sup>11</sup> Llull alude à condição social da época — a relação entre senhor e vassalo — e se refere metaforicamente a Jesus, que é o Senhor e desejou morrer por seus vassalos, os homens (N. dos T.).

<sup>12</sup> *Goço*, no sentido de êxtase espiritual, à maneira dos místicos medievais, à semelhança de Ramon Llull (N. dos T.).

20. Saiba, filho, que a morte natural não rende frutos nem recompensa, aquele que ama não sabe morrer e quem tem medo de morrer não está em estado de salvação.
21. Filho, lembra quantos são os homens que morrem para juntarem dinheiros e por desejarem a vã glória deste mundo, e vê quantos são os homens que morrem por amor do Salvador de todo o mundo, que morreu por amor a nós.
22. Amável filho, como desejo te dizer outras coisas, convém que abandone a matéria da qual falo, em qual matéria podem ser agradavelmente contadas muitas palavras santas e devotas de Nosso Senhor Deus.

## IX. Descer ao Inferno

1. No tempo dos Profetas e dos Santos Padres, antes que o Filho de Deus fosse encarnado e crucificado, todos os Profetas e os Santos que acreditavam na vinda do Filho de Deus foram para o Inferno por razão do pecado original. Logo, quando o Filho de Deus teve prazer ao nascer e ser encarnado, São João Batista foi o mensageiro do Filho de Deus aos Santos que estavam nas penas infernais atormentáveis, e anunciou-lhes a vinda do Filho de Deus, pela qual os Santos ficaram alegres e consolados.
2. Amável filho, saiba e creias que quando a alma de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo deixou o corpo morto na cruz, incontinentemente desceu aos infernos, e vendo Adão, Abraão e os outros profetas e santos, arrancou-os à força dos demônios e de sua prisão e os colocou na glória celestial, que não terá fim.
3. Quando Adão viu chegar Seu Senhor e Seu Criador para livrá-lo do trabalho e da dor onde havia estado cinco mil anos, disse naquele momento: “Estas são as mãos que me criaram e me formaram, e este é o Senhor que se lembrou de nós na Sua Glória”.<sup>13</sup>
4. Filho, eu não poderia te contar e nem tu poderias imaginar o grande gozo que Adão e outros santos tiveram. Contudo, tu podes cogitar quão grande gozo terias se te tirassem de um poço cheio de fogo e enxofre, de serpentes e de trevas, e se te elevassem para a glória celestial.
5. Se por um pecado de Adão as almas dos profetas que não consentiram o pecado estiveram tão longamente no inferno, e estiveram ali todo o tempo sem que o Filho de Deus viesse, lembra, filho, quão grande coisa é a justiça de Deus, que tão fortemente pune o pecado. E não creias, filho, que o Filho de Deus virá outra vez libertar os pecadores que estão nos infernos.
6. Saiba, filho, que o Filho de Deus permaneceu com o corpo de Jesus Cristo na cruz, e com a alma desceu aos infernos, estando o corpo naquele lugar onde foi crucificado. E sabes por quê? Para que isso significasse que o Filho de Deus está em todos os lugares que existem, porque tudo quanto foi criado não é tão grande quanto o Filho de Deus.

## X. Da Ressurreição

1. Filho, a ti convém crer que na sexta-feira, quando Nosso Senhor Jesus Cristo foi crucificado e morto para nos salvar, José de Arimatéia pediu o corpo de Jesus Cristo a Pôncio Pilatos, para que O enterrasse em um sepulcro muito belo, o qual havia feito para sua necessidade.<sup>14</sup>
2. Quando o corpo de Jesus Cristo foi dado a José de Arimatéia — e foi o maior (presente) que poderia receber — aquele corpo tão precioso foi humilhado para estar sob a terra. Por isso, lembra, filho, destas palavras que te digo, se desejas ter humildade.
3. Saiba, filho, que Jesus Cristo ressuscitou no terceiro dia, e para manifestar a grande misericórdia de Nosso Senhor, quis primeiramente aparecer a Madalena, que tinha sido uma fêmea pecadora mas amava Jesus Cristo

---

<sup>13</sup> Passagem apócrifa.

<sup>14</sup> O personagem José de Arimatéia está descrito na Bíblia em Mt (27, 57), Mc (15, 43-46), Lc (23, 50) e Jo (29, 38). Curiosamente, a clássica cena do soldado romano perfurando a costela de Cristo — tema que na Idade Média fez parte da *lenda do Graal* e que tinha José de Arimatéia como personagem central — somente encontra-se descrita em Jo (19, 31-37). Ver também MEGALE, Heitor. *A Demanda do Santo Graal*. São Paulo: Ateliê Editorial / Editora Imaginário, 1996.

com uma caridade muito grande — e como a caridade é a melhor virtude que um homem pode ter — para demonstrar que a caridade é muito agradável ao Filho de Deus, o Filho de Deus apareceu para Madalena.

4. Enquanto os apóstolos estavam em uma casa e as portas estavam trancadas, Nosso Senhor Jesus Cristo apareceu para eles para mostrar que Ele havia ressuscitado com o corpo glorificado que não tem impedimento de passar por todos os lugares. E para demonstrar que era verdadeiramente homem, Ele pediu o que comer.

5. Não há quem possa recontar a grande alegria que existiu entre os apóstolos quando viram seu Senhor ressuscitado. Por isso, quando Jesus Cristo partiu, veio São Tomé, que era um dos apóstolos, ao qual disseram que Jesus Cristo havia ressuscitado. Mas São Tomé respondeu que não acreditava até que colocasse seus dedos nas chagas de Jesus Cristo. E como a fé e a crença são amáveis pelo Filho de Deus, Ele quis ordenar que São Tomé tivesse ocasião de crer.

6. Mas como São Tomé não quis crer, Nosso Senhor Jesus Cristo apareceu para ele e disse: “Tomé, coloca teus dedos em minhas chagas, e saibas, pois não quiseste crer.” Assim, para que fosse demonstrado que o entendimento que se exalta para saber a verdade é agradável a Nosso Senhor Deus, Ele permitiu que São Tomé colocasse suas mãos nas costelas, e dissesse: “Tu és meu Senhor e meu Deus”.<sup>15</sup>

7. Amável filho, na ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo foi representada e significada a nossa ressurreição, que acontecerá no dia do juízo, quando seremos ressuscitados e julgados pelo Filho de Deus.

## XI. Da Ascensão

1. Amável filho, entende estas palavras que eu digo, e tem crença nelas. Saibas que depois de quarenta dias que Nosso Deus Jesus Cristo ressuscitou, subiu ao céu e sentou à direita do Pai. Mas como este mundo é lugar de corrupção e de faltas, e o Santo Corpo Glorioso do Filho de Deus é glorificado, filho, não seria coisa conveniente que um corpo tão glorioso como aquele permanecesse entre nós aqui em baixo neste mundo, pois temos corpo mortal e corruptível.

2. Na ascensão do Filho de Deus está significada a ascensão e a elevação que o teu corpo terá no céu, filho, no dia do juízo, se fores neste mundo um servidor, amante e louvador do Filho de Deus. Pois assim como o Filho de Deus veio a este mundo tomar a nossa natureza e se elevar aos céus com ela, subirão aos céus todos os corpos daqueles e daquelas que neste mundo foram Seus servidores, que acreditaram na Sua encarnação e choraram para honrar Seus honramentos. Mas se porventura, filho, tu fores neste mundo um homem pecador e desagradável a Nosso Senhor Deus e não acreditares nos artigos da Santa fé católica, saibas que decerto teu corpo descerá aos infernos no dia do juízo e aí estará com os demônios no fogo perdurável.

3. Vê, filho, como as aves se elevam pelo ar e relembra quão grande glória terás se pelo ar quiseres ir. Vê ainda quão grande dor terás se teu corpo cair no abismo infernal, aprisionado em um cárcere tenebroso sem nenhum consolo e nenhuma escapatória.

4. Assim como todos os anjos e todos os santos da glória, com cantos de muita doçura e numa grande procissão, saíram para honrar Nosso Senhor Jesus Cristo quando ascendeu em glória, os demônios saem do inferno com um olhar muito horrível quando os homens pecadores passam deste mundo para outro, de tal maneira que os colocam e os atormentam no fogo perdurável.

5. Filho, se tu desejas te elevar em tão alto e tão excelente lugar quanto o céu, a ti convém começar, enquanto tens tempo, a fazer boas obras; e evita cometer pecado tão grave que teu corpo não possa se elevar nas alturas nas quais se elevam aqueles que vão pelo caminho da penitência, feito de jejuns e de boas obras, e se elevam à celestial glória.

6. Filho, se desejas te elevar lá onde está Jesus Cristo, eleva teu pensamento e teu desejo a Ele, desce tua lembrança à vileza de onde vieste e à falta na qual estás neste mundo, e menospreza este mundo para que sejas estimado no outro.

---

<sup>15</sup> Jo, XX, 24-28.

7. Do lugar onde estão os santos do Paraíso, caíram os demônios que estão no meio da terra, soterrados em enxofre, em água borbulhante e em brasas de fogo. E neste lugar onde estão caídos os demônios, cairão os homens pecadores que menosprezaram e descreeram na Glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

## XII. Do Juízo

1. Quando o número dos santos que estiverem na glória estiver completo nos tronos de onde os demônios caíram, acontecerá a ressurreição geral dos bons e dos maus, e todos virão ouvir a derradeira sentença da qual nenhum homem poderá apelar e nem escusar.

2. Naquele dia maravilhoso, ressuscitarão os corpos dos homens, os quais eram pó e cinzas na terra, esperando a sentença que seria dada no dia do Juízo pelo Filho de Deus.

3. Naquele momento, aqueles corpos se ajustarão uns com os outros, e cada braço recuperará sua mão, cada membro sua forma e cada alma recuperará o mesmo corpo que era seu neste mundo.

4. Filho, se Deus criou tudo que existe do nada para demonstrar Seu grande poder, imagina que Deus desejará ressuscitar os homens mortos para demonstrar Sua grande Justiça. Cada homem ressuscitará para receber a recompensa pelo que tiver feito, cada um virá com seu livro no qual estarão escritos os bens e os males que tiverem feito neste mundo e cada um retamente prestará contas diante do Filho de Deus.

5. Naquele dia verás o Filho de Deus, que virá nas nuvens com os anjos do céu e mostrará Suas chagas pelas quais saiu o sangue no dia de Sua Paixão, quando recriou a linhagem humana.

6. Aquele dia será muito agradável a todos aqueles que neste mundo foram Seus servidores e será muito horrível e espantoso a todos aqueles que neste mundo morreram em pecado.

7. Amável filho, aquele que der a sentença da glória infinita e da pena perdurável será Nosso Senhor Jesus Cristo, filho de Nossa Senhora Santa Maria, que veio a este mundo para receber a Paixão e a morte para restaurar a linhagem humana que estava perdida.

8. Este glorioso juiz reto do qual eu te falo dirá: “Bem-aventurados, ide ao reino perpétuo para terdes a glória perpétua; e, mal-aventurados ide aos fogos infernais para terdes a pena perdurável”.<sup>16</sup>

9. Naquele mesmo dia irão os santos em glória e os pecadores em pena; e por todos os tempos estarão os santos em glória e os pecadores em pena.

10. Ah, filho! Quantas bem-aventuranças terão aqueles que foram retos ao Filho de Deus, mostrando as chagas e os trabalhos que por Ele sustentaram neste mundo! E tão mal-aventurados serão aqueles que, neste dia perigoso, estiverem com as mãos vazias e não tiverem feito algo reto ao Filho de Deus, que lhes fez retos com as chagas de Seu corpo e com a paixão que suportou por amor a eles!

11. Naquele dia os odiados pecadores ressuscitarão e não poderão fugir da sentença, porque Deus está em todos os lugares e sabe todas as coisas. Ocultar-se não poderão, resistir não poderão, nem poderão pregar nem se escusar de nada.

12. Filho, amável é à minha alma lembrar que te engendrei e ter esperança de que serás salvo, e será odioso se te vir pecador e teus pecados me significarem que estarás danado.

13. Se fosse seguro ter um filho justo e amável servidor de Deus, seria boa coisa desejar ter filho. Mas como os demais homens do mundo estão em pecado, por qual razão, então, ter filhos é desejável? E por que por seu filho, perde-se a graça de seu Deus?

---

<sup>16</sup> Há uma passagem semelhante em Mt 25, 46: “Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna.”

## Dos Dez Mandamentos

### XIII. O Primeiro Mandamento

1. O mandamento é fazer o que deve ser feito. Assim, o primeiro mandamento é adorar, amar e servir um Deus, pois não existe mais que um Deus tão somente.

2. Filho, a ti convém crer que Nosso Senhor Deus deu as leis dos Judeus no Monte Sinai, e fez o mandamento que nenhum homem se colocasse ou servisse mais de um Deus, mas somente um Deus, que criou e fez tudo quanto existe.

3. Filho, naquele tempo, os judeus eram amigos de Nosso Senhor Deus, acreditavam Nele e eram contra o povo que acreditava em ídolos de pedra, de ouro, de prata e de outras coisas. E cada príncipe fazia uma forma semelhante ao homem, de madeira ou de outra coisa, e a adorava como se fosse Deus.

4. Por isso, o Deus do céu e da terra ordenou a Israel, que era o povo dos judeus, que não fizesse deuses estranhos, isto é, que não fizesse ídolos, e que adorasse somente a um Deus verdadeiro.

5. Saibas, filho, que a Lei dos judeus foi dada no princípio, e é chamada de Lei Velha; e de Nova é chamada a Lei que agora os cristãos têm, que foi dada por Nosso Senhor Jesus Cristo. São os Evangelhos que ouvimos ler na santa igreja.

6. Sabes, filho, por que Deus deu uma lei aos judeus? Para que não estivessem no erro no qual estavam as outras gentes que acreditavam em ídolos. E para que seu povo tivesse profetas que anunciassem vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, e para que, naquele povo dos judeus, nascesse Nossa Senhora Santa Maria, na qual se encarnou o Filho de Deus.

7. Foi conveniente que a Lei Velha viesse antes da Nova, assim como convém que os fundamentos venham antes da casa. E como os judeus não se arrependem da culpa que têm porque trataram da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, estão em erro e pensam ter a Lei de Moisés, a qual não têm, porque não seguem o que a Lei Velha significa da Nova.

8. Amável filho, tenhas somente um Deus em teu coração, porque aqueles que têm muitos deuses falsos em seus corações, amam algumas coisas mais que o Deus verdadeiro, que te criou e que te julgará à glória celestial ou aos infinitos tormentos.<sup>17</sup>

9. Se o Deus que te ordeno adorar e servir tivesse falta e não fosse o suficiente para o que tu necessitas, seria coisa obrigatória que eu te ordenasse crer naquele Deus que poderia te dar cumprimento. Mas como o Deus da Glória é totalmente completo, cumpre e completa teu ser.

10. Filho, sabes por que existem muitos homens nestes tempos no qual estamos que fazem deuses de ídolos? Porque não conhecem o verdadeiro Deus que está em Glória. E sabes por que nós, que cremos no Deus da Glória, não vamos pregar e mostrar o Deus de todo o mundo? Porque temos pavor da morte e tememos morrer para mostrarmos o Deus que dá a vida perpétua em Sua Glória divina.

### XIV. Não sejas perjuro

1. Filho, o segundo mandamento é que o homem não tome o nome de Deus em vão, o qual nome de Nosso Senhor Deus tomam em vão aqueles que juram por Deus e por Suas obras, mentem e dizem coisas contrárias à verdade.

2. Saibas, filho, que eles amam mais o que juram mentindo que o Deus pelo qual juram, e como isso é uma grande falta, Deus fez o mandamento para que nenhum homem jure falsamente.

3. Filho, se a ti não é necessário jurar “se Deus me ajudar” ou “se Deus me der bem”, quanto mais é necessário que jures “se Deus não me ajudar” e “se Deus me fizer mal”.

---

<sup>17</sup> Esta frase possui duas mudanças de tratamento no sujeito da frase: da segunda pessoa do singular para a terceira do plural e depois retorna à segunda pessoa do singular (N. dos T.).

4. Filho, lembra-te do primeiro mandamento quando desejares jurar, porque aquele que perjura estando ciente, falta a Deus quando mente.<sup>18</sup>
5. Ao homem verdadeiro não cabe fazer sacramentos, nem ao homem mentiroso cabe fazer muitos juramentos.
6. Amável filho, a verdade está muito melhor na boca que em caixas de ouro e de prata unidas por falsos juramentos. A boca é dada ao homem para dizer a verdade e a vontade lhe é dada para odiar a falsidade.
7. Filho, sabes por que o homem mentiroso faz muitos juramentos? Porque não crê neles como juramentos.
8. Filho, não jures pelo teu corpo porque não o darias por todo o tesouro do rei; nem jures por tua alma, porque tu não sabes e nem podes imaginar a glória e a virtude que poderias perder.
9. Filho, não jures por teu pai nem por tua mãe, porque não podes dar tanto bem quanto recebeste. E por que juras por tua fé? Porque se mentes, gente não és.
10. Filho, se desejares jurar digas “é verdade” ou “é certo”, ou ainda “verdadeiramente”, pois por esses juramentos, se são verdadeiros, podes cumprir tudo quanto quiseses comprar, vender ou firmar; se és mentiroso, nenhum juramento te fará cumprir.
11. Se somente uma gota de sangue do corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo vale mais que todas as criaturas que existem, imagina, filho, quão grande falta é jurar pelo corpo de Deus, por Sua boca, Seu fígado e pelo ventre de Deus.

## XV. Veneração

1. Venerar é fazer festa na qual se lembra de Deus, de orações e das obras que o homem fez na semana.
2. Filho, naquele tempo em que Deus criou o mundo em seis dias, Deus repousou no sétimo dia para significar que o homem deve repousar corporalmente no sétimo dia, e que corporalmente e espiritualmente deve fazer reverência e honra a Nosso Senhor Deus. Por isso, quando o Deus da Glória deu a Lei Velha a Moisés, ordenou que todo o povo de Israel repousasse no sábado, de tal maneira que nesse dia não trabalhassem nas coisas temporais e fizessem orações a Deus.
3. Quando o Filho de Deus teve prazer em ser encarnado e dar a Lei Nova ao povo dos cristãos, foi feita a mudança da festa do sábado para o domingo para significar que assim como Deus Bendito seja Ele! — começou a criar o mundo no domingo, foi conveniente que a festa fosse feita no domingo. Naquele momento, como por recriação, o Filho de Deus quis recriar a linhagem humana.
4. Saibas, filho, que no início de fazer alguma obra, o homem tem a intenção de cumpri-la. Por isso, conforme a ordenação divina, foi conveniente que no dia em que o mundo foi principiado e recriado fosse feita uma festa na qual o homem agradecesse a Deus pelo princípio e a perfeição de Sua obra.
5. Filho, a festa<sup>19</sup> existe para que vás à Igreja obedecer e honrar o padre que está no lugar de Deus, ouças as palavras que te contarão de Deus e confesses todos os teus pecados ao padre, oferecendo teu corpo e tua alma, e dê os bens deste mundo, os quais Deus lhe confiou.
6. Filho, o dia do festival é o dia de oração, de contrição e de chorar os pecados que se cometeu, e principalmente neste dia deve se lembrar as vaidades deste mundo, a glória do Paraíso e as penas infernais.
7. Filho, cresceram no mundo os golpes, as feridas e os erros, e estão cheios os caminhos pelos quais os homens irão sustentar infinitos trabalhos. Por isso, nas festas são feitos convites e uniões de pecado mais fortemente que nos outros dias. Filho, Deus reservou esse santo dia na semana para que o homem Lhe

---

<sup>18</sup> Esta frase tem a forma proverbial, consistindo em quatro versos com rima.

<sup>19</sup> Dia em que a Igreja impôs a obrigação de assistir a missa e não trabalhar. Ver *GGL*, vol. II, 1983, p. 451.

fizesse mais honramentos que nos outros dias. No entanto, nesse dia, filho, as pessoas cometem mais vaidades comendo, bebendo, falando, andando e outras coisas semelhantes a essas.

8. Amável filho, é mandamento na lei que todo servo ou todo boi faça festa um dia da semana para significar que assim como todo servo ou boi fazem festa, na festa deste mundo está significada a gloriosa festa que acontece no outro século na presença de Nosso Senhor Deus.

## XVI. Honrarás teu pai e tua mãe

1. Filho, a ti convém honrar teu pai e tua mãe, porque é um mandamento de Deus para significar que assim como tu és obrigado a honrar teu pai e tua mãe porque nasceu deles e porque eles te alimentaram, és obrigado a honrar a Deus, que te criou e te sustenta e do qual tudo quanto existe foi feito do princípio.

2. A honra convém com o amor e o temor, porque a desonra é feita pelo desamor e pelo menosprezo. Por isso, filho, tu não deves menosprezar teu pai e tua mãe nem desamá-los, amando as posses dos bens que possuem neste mundo. Por isso, Deus deseja que tu faças honramentos ao teu pai e à tua mãe.

3. Filho, tu podes entender que Deus deseja ser honrado, porque na honra de teu pai e de tua mãe recebe honramento e em sua desonra é desonrado e menosprezado pelas gentes.

4. Filho, se pelos trabalhos de teu pai e de tua mãe, tu tens riquezas e honramentos, e na tua honra teu pai e tua mãe têm contentamento, relembra, neste momento, como é uma coisa desejável que lhes faças honramentos.

5. Filho, se honrar os primeiros e os princípios fosse uma falta, seria coisa necessária não fazer honra a Deus. Logo, se tu fazes maldade e faltas ao teu pai e à tua mãe, saibas que fazes desonra ao Deus do céu.

6. Filho, a virtude do teu corpo se multiplica neste mundo tanto quanto a virtude dos corpos de teu pai e de tua mãe se debilitam e enfraquecem. Assim, se ajudar os fracos e os despossuídos é a honra dos fortes, filho, podes ter honramento ao honrar teu pai e tua mãe, os quais serão agradáveis a Nosso Senhor Deus.

## XVII. Não cometerás homicídio

1. O homicídio é destruir e matar os homens, os quais Deus deseja que vivam. Logo, filho, para que tua vontade não seja contra a vontade de Deus, Deus fez este mandamento para que tu não cometas homicídio.

2. Se Deus não deseja que tu mates outro, também não deseja que tu mates a ti mesmo. Se nem as bestas, nem as aves, que não têm razão, matam a si mesmas, mais inconveniente seria se tu, filho, que tens razão, matasses a ti mesmo.

3. Amável filho, um homem pode matar outro homem, mas o homem não pode reviver o homem que matou. Logo, se tu matasses um homem e Deus te pedisse que devolveses o que tiraste, o que farias?

4. Filho, muitas vezes aconteceu que quem matou um homem matou sua alma no fogo perdurável, pois o homem que matou, o fez por ocasião da ira e da má vontade, pelas quais ira e má vontade, Deus mata a alma deste no fogo infernal.

5. Amável filho, se Deus ordena que não mates o corpo, te ordena ainda mais que não mates tua alma no pecado, pois a alma é muito melhor que o corpo.

6. A camisa e o manto envelhecem, mas o homicídio não envelhece no temor daquele que mata nem na ira dos parentes daquele que o homem matou.

7. Amável filho, não sejas homicida nem desejes matar nenhum homem, pois muitos homens pensam matar outro, que morre, e Deus mata muitos homens para que não matem outros.

8. Amável filho, como Deus se encarnou e morreu, e Ele faz e tem a vida, não desejes destruir nem matar, pois se o fazes, menosprezas a Deus e Suas obras.

9. O homem morre tão depressa quanto nasce, pois a morte se aproxima dele a cada dia que passa. Por isso, filho, não cabe que tu mates o homem, deixa a morte matar o homem e perdoa a morte pelo amor de Deus.

### XVIII. Não faças fornicção

1. Filho, a fornicção é a luxúria, que é a sujeira do corpo e do pensamento, pela qual sujeira, a castidade e a virgindade são eleitas.

2. Amável filho, sabes por que Deus ordena que não faças fornicção? Para que com obediência e com a purificação do corpo e do pensamento combatas todo dia com teu corpo o deleite da carne, que é engendrada de matéria tão suja que é coisa horrível ser nomeada.

3. Filho, imagina a pureza que existe na flor e na alma virtuosa, e cogita a grande sujeira que existe na obra da luxúria, a qual não gosto nem de nomear e nem de escrever porque eu não nomeio nem escrevo as mais feias palavras que existem.

4. Filho, Deus ordenou que tu não cometas fornicção, pois a fornicção destrói o corpo que Deus criou, destrói as riquezas que Deus confiou ao homem e destrói o entendimento da alma, que é o espelho no qual Deus demonstra Suas virtudes e Suas obras.

5. A luxúria expulsa Deus, a coragem, a lealdade, a verdade do homem e o anjo que Deus deu ao homem como guardião, e o coloca naquela falsa coragem, mentira e junto ao demônio.

6. Pela luxúria vivem as fêmeas na ira de Deus, de seus maridos e de seus parentes, e pela luxúria suas crianças são menosprezadas entre as gentes.

7. Amável filho, a luxúria faz as gentes guerrearem, os homens matarem e ferirem as fêmeas, e destruírem e queimarem as vilas e os castelos, e faz os bastardos injuriosamente herdeiros.

8. Filho, não poderia e nem saberia dizer os males que vêm pela luxúria. E porque a luxúria faz tanto mal e é ocasião para tantas faltas, Nosso Senhor Deus ordena que o homem seja inimigo da luxúria e amante da castidade, pela qual castidade será chamado para a glória de Deus.

### XIX. Não roubarás

1. Deus fez um mandamento para que o homem não faça ladroagem, porque se um homem rouba o que outro homem possui e não é justo, não pode ser salvo, e convém ser julgado para ser atormentado pelos demônios tão duravelmente quanto Deus estará no céu.

2. Amável filho, não faças ladroagem, porque aquele que te criou não deseja a sentença da qual não podes escapar. E se desejas ser dono de alguma coisa, não a roubes, mas peça-a a Deus, que pode te dar, assim como deu àquele a quem tu desejas roubar.

3. Filho não sejas amante da vanglória, porque estes fazem ladroagem a Deus dos bens e das graças que receberam Dele, as quais atribuem a si mesmos.

4. Filho, se é má coisa roubar dinheiros, roupas ou outras coisas semelhantes a essas, as quais pode se restituir, então coisa muito pior é roubar o tempo, a reputação e as outras coisas semelhantes a essas, as quais não se pode satisfazer nem restituir.

5. Por roubos são feitas as forcas nas quais são pendurados os homens ladrões; e por fazer ladroagem arrancam do ladrão o nariz, as orelhas e o sovam pela vila; e por roubar, atormentam-se os homens por reterem as coisas roubadas.

6. Filho, ladroagem é roubar o que Deus deu, e a ladroagem faz o homem estar envergonhado diante das gentes e o faz menosprezar a grande liberdade e misericórdia de Nosso Senhor Deus.

7. Saiba, filho, que Deus te ordena não fazeres ladroagem para que tenhas esperança Nele e que Lhe faças petições, e que dêes a teu próximo para que Deus multiplique o que dá.
8. Filho, é melhor ser pobre e temeroso que um ladrão rico e orgulhoso. E melhor coisa é dizer não que roubar e dar.
9. Antes que tu sejas desobediente ou ladrão desagradável a Deus e às gentes, vai pedir pelas portas pelo amor de Nosso Senhor Deus.

## XX. Não farás falso testemunho

1. Saiba, filho, que testemunho é representar ao juiz para que se dê mérito ou pena, e por isso, filho, Deus ordena que o homem não faça falso testemunho, porque pelo falso testemunho têm pena aqueles que merecem bem-aventuranças e têm bem-aventuranças aqueles que merecem pena.
2. O maldizer e o falso testemunho convêm contra a verdade, e o louvor e o falso testemunho convêm contra a verdade e a justiça. Por isso, filho, guarda-te para que não sejas blasfemador e não louves nenhuma coisa que seja falso testemunho.
3. Deus deseja que tu não faças falso testemunho para que sejas testemunho da verdade de Deus, contra a qual existem muitos malvados blasfemadores e muitos falsos temerosos blasfemadores.
4. Amável filho, deseja morrer para dares o verdadeiro testemunho de Deus, que te criou e recriou. E se temes ser levado à morte, relembra como os apóstolos e os outros mártires foram honrados por Deus no céu e na terra, porque deram o verdadeiro testemunho de Seu louvor e de Seus honramentos.
5. Negar a verdade de teu Deus e calar Seu louvor nos lugares onde te escutam negá-Lo e menosprezá-Lo é dar falso testemunho de teu Deus, pois não seguiste a causa final pela qual Deus te criou, pelo contrário, significas falsamente que em Deus existe falta de nobreza.
6. Ah, filho! Tão rapidamente é dito que não se faça falso testemunho, mas tão grave coisa seria contar todos aqueles que dão falso testemunho de Deus.
7. O Filho de Deus veio aqui em baixo entre nós para dar o verdadeiro testemunho do Celestial Pai Glorioso. Logo, apesar de ninguém querer ter semelhança com Ele, não sejas servo da morte, pois ela faz o homem temeroso de confessar a verdade diante aqueles que dão falso testemunho de Nosso Senhor Deus.

## XXI. Não invejarás a mulher de teu próximo

1. A inveja é desejar com tristeza outros bens. Por isso, filho, Nosso Senhor Deus fez um mandamento para que o homem não tenha inveja da mulher do próximo, porque a tristeza no desejo da alma cega os olhos do entendimento.
2. Amável filho, todo homem é próximo ao outro na natureza.<sup>20</sup> E como é um mandamento expresso que o homem ame a seu próximo tanto quanto a si mesmo, filho, o Deus da Glória fez um mandamento que nenhum homem cobice a mulher do próximo, e neste mandamento está significado outro mandamento, isto é, que tenhas amor a teu próximo e a ti mesmo.
3. Filho, invejar a mulher de teu próximo é menosprezar e desamar teu próximo, e é menosprezar tua mulher e os parentes de tua mulher. E como Nosso Senhor Deus deseja que o homem não tenha menosprezo daquela criatura que lhe é semelhante em natureza e deseja que o homem saiba que em sua mulher existe a mesma coisa que existe na mulher de seu próximo ao dar o deleite carnal, Deus ordenou que tu não tenhas inveja da mulher de teu próximo.

---

<sup>20</sup> Esta passagem foi posteriormente censurada como herética pelo inquisidor Nicolau Eymerich.

4. Amável filho, para que sejas obediente aos mandamentos de Deus e não sejas invejoso, lembra a sujeira que podes entender, e compreende quão grave coisa seria se o homem desejasse tua mulher e a desordenasse da ordem do matrimônio. Pensa, também, se por tão grande sujeira é coisa conveniente perderes o amor e a glória de Deus e teres o tormento no fogo perdurável.

5. Filho, se tu fosses mais nobre que tudo o que Deus te deu, tu não serias criado. Logo, como tu és criatura que foi criada do nada e retornarias ao nada se Deus levasse tua graça, filho, entende que Deus te fez mandamento que não sejas invejoso para significar que tu és criatura criada por Nosso Senhor Deus.

## XXII. Não terás inveja dos bens de teu próximo

1. Sabes, filho, por que Deus, que é completo de todos os bens, fez um mandamento para que não tenhas inveja dos bens de teu próximo? Para que o homem tenha esperança em Deus, que dá ao homem bens semelhantes àqueles que deu a seu próximo.

2. Filho, não invejes os bens de teu próximo, porque Deus os deu e quis que ele os tivesse. Pois se Deus quisesse, poderia ter te dado aqueles mesmos bens. Logo, se tu desejas ter o que Deus não desejou te dar, então fazes de teu desejo o contrário da vontade de Deus.

3. Filho, não tenhas inveja de outros bens, porque se tiveres, não saberás se existirá uma hora de tempo para possuí-los. E nem se todos os bens temporais deste mundo fossem teus poderiam dar o cumprimento da vontade de tua alma.

4. Filho, os bens deste mundo não são desejáveis por eles mesmos, pelo contrário, são para servir a Deus. Logo, se tu invejas os bens do teu próximo, o teu desejo existe para servir a ti mesmo contra a vontade de Deus.

5. Filho, não invejes os bens de teu próximo, porque ele é o dono, e nestes bens que tu vês existe falta, pois eles são corruptíveis e são possuídos com labor, trabalho e temor.

6. Filho, os demônios caíram do céu por inveja, pois invejaram a glória de Deus. Logo, como tu amas elevar-te na glória que os demônios foram expulsos, a inveja que tens é contrária à tua elevação.

7. Filho, prega a pobreza dos bens temporais que Nosso Senhor Jesus Cristo, Nossa Senhora Santa Maria e os apóstolos tiveram neste mundo e te admoesta para que não sejas invejoso dos bens deste mundo, pois se Nosso Senhor Deus não quis ter, muitos não poderiam ter e muitos não poderiam dar a Nossa Senhora que tanto ama, e aos apóstolos e a outros Seus que tanta pena suportaram neste mundo por Seu amor.

8. Quanto maiores forem tuas riquezas, filho, mais serás culpado caso não faças o bem que puderes, e serás obrigado a ouvir a cruel sentença de Deus.

9. Se com os bens que tu tens não fazes tanta bondade quanto podes, por que tens inveja dos bens que não tens e por que a inveja te faz amar mais o tesouro de teu próximo, que não é tão semelhante a ti quanto teu próximo?

10. Filho, considera as grandes faltas que fazem os homens invejosos, pois a inveja faz o homem ser avaro, falso, mentiroso, traidor e enganador, e a inveja faz os homens dizerem falsamente uma maldade e os faz se desesperar da misericórdia de Deus.

## Dos Sete Sacramentos da Santa Igreja

### XXIII. Do Batismo

1. Filho, o sacramento eclesiástico é o reconhecimento da coragem e a santificação do ministério miraculoso pelo qual o caminho da glória celestial é iluminado.

2. Filho, o primeiro sacramento da Santa Igreja é o batismo, que é a purificação da culpa original na qual toda a linhagem humana caiu por obra do pecado.

3. Filho, deves saber que o batismo existe de três maneiras: a primeira é na água, que significa o tempo do dilúvio, quando todo o mundo foi renovado e mudado pela água.
4. A segunda forma do batismo é o fogo, e este batismo de fogo significa o sacrifício que os profetas e os patriarcas fazem a Deus quando fazem o holocausto; e também está simbolizado nas três crianças que foram colocadas no fogo e não se queimaram, conforme conta o santo profeta Daniel.
5. Filho, a terceira forma é o batismo de sangue, e este batismo está significado na Lei Velha na circuncisão e na morte das crianças inocentes que Herodes matou, porque desejava matar Jesus Cristo.
6. Amável filho, essas três formas de batismo não se cumpriram até que chegou o Filho de Deus e foi batizado na água, no sangue e pelo fogo do Espírito Santo foi concebido no ventre da virgem gloriosa, Nossa Senhora Santa Maria.
7. Filho, após o teu nascimento, foste levado à Igreja e batizado na água santificada pelas palavras virtuosas e cheias de coragem do presbítero que te batizou, e pelos padrinhos que te levaram e seguraram.
8. Filho, naquele tempo em que foste batizado, teus padrinhos prometeram por ti, que renunciarias ao demônio e que desejarias ser verdadeiramente cristão, que te obrigarias a servir a Deus e a seguir o caminho de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo.
9. Amável filho, o batismo de fogo está significado na concepção do pensamento que ama o batismo. Logo, como algumas vezes o homem não pode ter água, convém que o batismo seja realizado na vontade do pensamento humano todas as vezes que for feita a conversão dos infieis que se converterem à Santa fé católica.
10. Filho, o batismo de sangue é coisa tão nobre e tão maravilhosa, que purifica o homem de toda culpa e pecado, pois o bem-aventurado mártir que morre para amar e honrar a Santa fé católica não poderia atormentar mais seu corpo, nem se dar mais como quando se dá à morte para honrar seu glorioso Deus.

#### XXIV. Da Confirmação

1. Filho, o sacramento da confirmação é a imagem e o consentimento do batismo que recebeste. Essa confirmação acontece no momento em que o bispo, que é teu pai espiritual, te confirma e te dá um golpe no pescoço para que te lembres dela. Depois disso ele prende uma faixa em tua cabeça para manifestar às gentes que tu foste confirmado no santo sacramento do batismo.
2. Este sacramento da confirmação é mostrado para que as crianças, quando crescerem e tiverem entendimento, reconheçam o que seus padrinhos prometeram por elas no dia em que foram batizadas, pois naquele dia, as crianças não tinham entendimento para consentirem com o sacramento do batismo.
3. Amável filho, quando tu recebes o sacramento da confirmação, saibas que nasce da promessa dos padrinhos que te levaram à fonte e que na tua presença prometeram conservar o sacramento do batismo. E tu, filho, sacrifica-te a Deus e oferece-te para seres servidor Dele e defensor da Santa fé católica.
4. Filho, renega e impede o santo sacramento do batismo e todos os outros sacramentos que convêm à fé católica e aos malvados cristãos que, por pavor da morte, pobreza, falsa opinião ou alguma outra coisa, renegam e descreem na Santa fé católica. Por isso, eles não devem participar da virtude do batismo, e quando morrerem, os demônios os levarão ao fogo perdurável.
5. Amável filho, através da virtude desse sacramento e por todos os outros sacramentos da Santa Igreja, tu participas de todos os bens que são feitos nela. Assim deves te esforçar, o tanto quanto podes, para teres e conservares este sacramento e todos os outros.
6. Se tu quebras o que prometes quando recebes o sacramento, os demônios e os pecados infernais te fazem companhia e és expulso da companhia dos anjos e dos santos da glória.

7. Filho, tu podes relembrar o quanto os sacramentos da Santa Igreja foram amáveis e agradáveis a Nosso Senhor Deus, pois enviou Seu Filho em natureza humana por amor a eles, na qual foi crucificado e morto, para que a Santa Igreja fosse ordenada e iluminada. Logo, se tu filho, estás contra os sacramentos da Santa Igreja, podes imaginar quão grande falta cometes e como és muito fortemente desagradável a Nosso Senhor Deus.

## XXV. Do Sacrifício

1. Amável filho, o santo sacrifício do corpo de Jesus Cristo é uma graça invisível feita de forma visível, isto é, a hóstia sagrada, que é transubstanciada na verdadeira carne de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo.

2. Esse santo sacrifício muito maravilhoso e pelo qual nos salvaremos, foi ordenado, filho, na quinta-feira da ceia, quando Nosso Senhor Deus Jesus Cristo comia com os apóstolos, e bendisse e partiu o pão e o vinho dizendo que o pão era Sua Carne e o vinho Seu Sangue.

3. Amável filho, através da virtude das palavras que Deus Jesus Cristo colocou no pão e no vinho, o corpo de Jesus Cristo está na hóstia e no vinho que tu vês levar ao altar, quando o presbítero canta a missa e diz as palavras que Jesus Cristo disse na quinta-feira da ceia.

4. Filho, para demonstrar que o Deus da Glória é o Senhor da natureza, Ele faz a obra que está acima do poder da natureza, e tal obra acontece quando faz o Santo Corpo Glorioso de Jesus Cristo estar na forma do pão e do vinho.

5. Filho, se teus olhos te dizem que a hóstia sagrada é o pão, o poder, a sabedoria, o amor, e as outras virtudes de Nosso Senhor Deus dizem à tua alma que aquela hóstia sagrada e o vinho sagrado são verdadeiramente o corpo de Jesus Cristo, que para te salvar foi pendurado na cruz na sexta-feira santa da Páscoa.

6. Amável filho, teus olhos foram criados e as virtudes de Deus foram as criadoras, e como o Criador é mais nobre e verdadeira coisa que a criatura, tu debes crer mais nos testemunhos que Deus dá com Sua virtude que nos testemunhos que a natureza dá aos teus olhos e aos teus outros sentidos corporais.

7. Entende, filho, como os olhos corporais mentem em algumas coisas, pois de acordo com a vista corporal parece que o mar e a terra estão ligados ao céu, e o gosto doente encontra amargor na maçã, no mel e nas outras comidas que são doces.

8. Amável filho, a virtude de Deus não pode mentir, pois nada pode obrigá-la a isso. Em contrapartida, os cinco sentidos corporais mentem freqüentemente, pois algumas coisas mais fortes que eles fazem com que mintam. Assim, quando as virtudes de Deus dizem à tua alma, pela luz da fé, que creias que aquela hóstia e aquele vinho sagrados são o santo corpo de Jesus Cristo e os teus sentidos corporais falsamente negam o que diz a virtude de Deus — e como o sentidos corporais são mentirosos e as virtudes de Deus não podem mentir — és obrigado a crer naquilo que as virtudes de Deus te significam com Sua virtude.

9. Sabes por que Deus deseja que tu creias que o corpo de Jesus Cristo está na hóstia sagrada e que é assim que Deus te manda crer? Para que possas mais crer através das virtudes de Deus que entender por teus sentidos corporais, pois através da exaltação que teu entendimento recebe pela luz da fé, que está acima dos cinco sentidos corporais, tu sobrepujas entender maiores coisas através das virtudes de Deus que pelas obras naturais ou pelos sentidos corporais.

10. Para que o grande poder, saber e querer de Deus sejam demonstrados cada dia e em muitos lugares do mundo, Deus deseja que o sacramento do altar seja verdadeiro, pois não existe nenhuma outra maneira para a criatura entender a existência mui grande e perfeita do poder, do saber e das outras virtudes de Deus, a não ser pelo sacrifício do altar. Por esse motivo, podes imaginar, filho, que convém que aquela coisa seja ordenada no sacramento da Santa Igreja para que melhor possam se entender as grandes virtudes de Nosso Senhor Deus.

## XXVI. Da Penitência

1. Filho, a penitência é a contrição do coração e a amargura da alma pelos pecados que fazes, dos quais se arrependes ou propões nunca mais fazê-los. Isso dá aflição ao corpo do homem, com jejuns, orações, peregrinações e outras coisas semelhantes a essas.
2. Filho, é grande e forte o sacramento da penitência, pois através da penitência todos os demônios e pecadores que estão no Inferno seriam libertados dos tormentos que não têm fim se, somente uma hora, pudessem fazer penitência.
3. Filho, através da penitência que se faz neste mundo, o homem foge das penas infernais e do fogo do purgatório, e quando o homem passa deste século para o outro, vai para a glória celestial que durará por todos os tempos.
4. Amável filho, faz penitência de todos os pecados que podem ser perdoados e receberás todas as bem-aventuranças do Paraíso. Por isso, enquanto estás neste mundo, filho, faz penitência, pois no outro século será dada a sentença da glória eterna ou do fogo infernal.
5. Filho, naquele tempo em que Nosso Senhor Jesus Cristo estava neste mundo e andava com os apóstolos, deu pessoalmente as chaves da penitência a São Pedro, na pessoa de Nossa Mãe, a Santa Igreja, e disse que tudo o que São Pedro, através da virtude de Deus, ligasse ou desligasse na Terra seria unido ou desligado no Céu.
6. Filho, através do poder que Deus deu a São Pedro, o santo pai apóstolo que ocupa o lugar de São Pedro<sup>21</sup> tem os presbíteros, que estão no lugar dos apóstolos e que têm poder de darem penitência, e por isso as gentes vão se confessar com os presbíteros e pedir-lhes penitência.
7. O motivo pelo qual Deus deseja que o homem faça penitência é para que ele confie na grande misericórdia de Nosso Senhor Deus, e para que Deus tenha razão de perdoar Seus pecadores que são julgados para suportar as aflições que a penitência dá.
8. Se desejas alegrar teu corpo com as aflições que são amadas pela penitência, cogita nos tormentos infernais e nas glórias do Paraíso, pois naquele momento, as paixões que se têm pelas obras da penitência serão agradáveis.
9. Filho, pecar e menosprezar o santo sacramento da penitência é menosprezar a glória do Paraíso, a companhia dos anjos, dos santos de glória e de Nosso Senhor Deus e receber os tormentos infernais.

## XXVII. Das Ordens

1. As ordens são sacramentos que são dados aos oficiais da Santa Igreja, pois é coisa tão santa, filho, nossa Mãe Igreja, que os oficiais dela devem ter santidade e ordenamento pelo qual sua Mãe Igreja seja honrada.
2. Seria uma grande vilania e desordenamento se os oficiais da Santa Igreja fossem homens pecadores, desordenados e que ignorassem as Santas Escrituras da Santa Igreja. Por isso, filho, quando o bispo faz ordens, ordena ao subdiácono cantar a epístola, ao diácono cantar o Evangelho, ao presbítero cantar a missa.
3. O bispo faz outras ordens, recebendo os escolares que ajudam a servir o presbítero que canta a missa. Assim, todos aqueles são oficiais da Santa Igreja, e cada um deles, quando recebe o sacramento, promete ser louvador, honrador e se submeter à exaltação e à honra da Santa Igreja.
4. Filho, saibas que o mais honrado ofício e aquele onde há mais virtude é o de ser presbítero, porque ele não somente tem virtude, como também através de suas palavras o pão e o vinho sagrados são transubstanciados na verdadeira carne e no verdadeiro sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

---

<sup>21</sup> Isto é, o papa.

5. Filho, o presbítero tem o poder de perdoar teus pecados e ocupa o lugar de Jesus Cristo neste mundo. Por sua vez, o santo apóstolo, que também é presbítero, deve ser senhor de todo o mundo e a ele todos os reis e príncipes deste mundo devem obedecer.
6. Filho, lembra quão grande coisa é ser presbítero, pois os reis, os outros barões e os homens que existem devem beijar suas mãos e pés quando ele canta a missa.
7. Amável filho, assim como Deus dá a mais nobre ordem ao presbítero que a outro homem, ele é mais obrigado a amar e agradecer a Deus a graça e o honramento que lhe fazem neste mundo.
8. Filho, se a ordem mais honrada é a de um presbítero, e está acima das demais ordens neste mundo, que existem nos outros homens que não são presbíteros, podes lembrar como é grande o caminho e a dívida dos bons presbíteros para serem agradáveis a Nosso Senhor Jesus Cristo.

## XXVIII. Do Matrimônio

1. Filho, a ordem do matrimônio é o ajustamento corporal e espiritual para teres filhos que sejam servidores de Nosso Senhor Deus e que Dele recebam graças e bênçãos.
2. Naquele tempo em que Deus criou o mundo, colocou Adão e Eva no paraíso terreno e fez seu matrimônio. Assim, tu, filho, e todos aqueles que amam e têm a intenção de estarem no matrimônio, são obrigados a estar na ordem do matrimônio que Deus fez no paraíso terreno.
3. Filho, és obrigado a estar na ordem do matrimônio ou da religião, pois todos os outros estamentos não são convenientes à intenção final para a qual foram criados.
4. Amável filho, assim como Deus te deu os olhos para veres e a língua para falares, te deu a fêmea para te servir quando a toma como mulher, pois assim como teus membros são ordenadamente estruturados para servirem o corpo, tua mulher é um instrumento ordenado pelo qual sejas servido.
5. Amável filho, quando entras na ordem do matrimônio, dás a ti mesmo para servir à tua mulher. Assim, ambos, simultaneamente, devem ser servidores de Deus, de tal maneira que Deus seja amado, conhecido e louvado por vocês.
6. Filho, o matrimônio é uma virtude de palavras e uma união de pensamentos<sup>22</sup>, e é um voto e promessa que o homem não pode quebrar sem a vontade de sua mulher. Por isso, filho, muitos homens são enganados por más fêmeas e são falsamente unidos pela ordem do matrimônio, da qual união não podem sair, somente com a morte.
7. Filho, sejas ordenado a ter a ordem do matrimônio porque sem este estamento ordenado não podes tê-lo, e ordena tua mulher, tanto quanto possas, para te ajudar a ter tua ordem, pois a malvada e desordenada fêmea faz o homem sair e se desviar da ordem do matrimônio.
8. A ordem do matrimônio deve ter caridade, temor, humildade, verdade, justiça e outras virtudes semelhantes a essas, e a superfluidade das vestimentas ornadas e feições harmoniosas desordenam o pensamento e fazem o homem quebrar o sacramento do matrimônio.
9. Nem o honramento dos parentes, a riqueza de posses ou de dinheiros valem tanto para conservar a ordem do matrimônio quanto a boa educação. Por isso, amável filho, quando tomares uma mulher, não invejes um grande enxoval nem a beleza de feições ou honramentos, pois todas essas coisas não convêm tão fortemente com a ordem do matrimônio quanto a boa educação.
10. Amável filho, conforme o corpo do homem é grande ou pequeno, convém que os membros sejam, pois os homens que são pequenos têm mãos e pés pequenos e os homens que são grandes têm mãos e pés maiores que os pequenos. Assim, filho, está significado a ti que assim como Deus dá a cada corpo os

---

<sup>22</sup> No original, “concepção de pensamentos”.

membros que lhe convém, o homem deve tomar uma mulher de acordo com o que lhe convém, conforme a idade de dias ou o honramento de parentes.

11. Assim como cinco é maior que três e três é maior que dois, filho, a ordem do matrimônio é maior e mais nobre no homem que na fêmea. Por isso, filho, convém que o homem seja senhor de sua mulher, de tal maneira que mantenha sua nobreza e que, por sua doutrina e temor, sua mulher seja obediente a Nosso Senhor Deus.

## XXIX. Da Unção

1. Filho, a unção é o derradeiro sacramento da Santa Igreja Romana, que reafirma e conforma todos os outros sacramentos.

2. Filho, quando o homem está fortemente doente e alguns sinais significam sua morte, deve pedir esse derradeiro sacramento para significar e demonstrar que conservou e teve os primeiros sacramentos.

3. Filho, nesse momento, os presbíteros vêm com o sinal de Jesus Cristo pelo qual são ordenados nos sacramentos da Santa Igreja, isto é, a cruz, que representa a Santa Paixão que Jesus Cristo suportou para salvar Seu povo, e trazem a santa crisma com a qual o homem recebeu o primeiro sacramento, e com orações untam o homem nos lugares que pecou e falhou.

4. Filho, neste dia da unção o homem deve expulsar de seu corpo todas as coisas temporais e afirmar em seu coração a hora da morte que está vindo, não tendo esperança de viver daqui em diante neste mundo. E antes de receber este sacramento, ele deve se confessar e receber a eucaristia, fazer seu testamento e ordenar todas essas coisas para receber a morte.

5. Amável filho, este derradeiro sacramento, no qual o homem é untado com crisma e óleo, significa a santa unção do Filho de Deus, a qual recebeu na santa cruz com o precioso sangue de Seu corpo. Logo, se aqueles que vêm na unção da crisma e do óleo, na hora da morte, o significado da paixão do Filho de Deus, quanto mais fortemente a significa àqueles que por Seu amor estão na hora da morte, pelo caminho do martírio, untados com o sangue de seus corpos, sustentando a morte para honrar e servir o Filho de Deus.

## Dos Sete Dons que o Espírito Santo dá<sup>23</sup>

### XXX. Da Sabedoria

1. Amável filho, Nosso Senhor Deus é sabedoria, e Deus é o Espírito Santo. Assim, se Deus é sabedoria e tu tens conhecimento da sabedoria de Deus, convém que aquele dom da sabedoria venha de Deus e não de outro, pois se viesse de outro, significaria que a sabedoria conviria melhor a outro que a Deus, e isso é impossível.

2. Filho, a sabedoria que o Espírito Santo dá é diferente da sabedoria deste mundo, pois com a sabedoria deste mundo muitos homens que são chamados de sábios cometem faltas e pecados, mas com a sabedoria que o Espírito Santo dá, ninguém pode cometer falta ou pecado.

3. Amável filho, com a sabedoria que o Espírito Santo dá, o homem tem conhecimento da bondade, da grandeza, da eternidade, do poder e das outras virtudes de Deus, pois é tão excelente e nobre coisa conhecer Deus e Suas virtudes, que nenhuma criatura pode saber isso somente por si mesma e sem a obra do Espírito Santo.

---

<sup>23</sup> “No plano teológico, se desenvolve o tema dos sete dons do Espírito Santo, fundamental no século XIII. Além disso, o Espírito Santo penetra na vida social (...) O Espírito Santo concorda com as novas atividades da sociedade feudal. Esta entra em uma fase mais artesanal e urbana, fato que corresponde ao extraordinário êxito das ordens mendicantes (...) O crescente interesse pelo Espírito Santo também se percebe através dos sermões (...) quase na mesma época, outro dominicano muito conhecido, Guillaume Peyraut, autor de um tratado de virtudes e vícios, escreve e difunde uma obra sobre os dons do Espírito Santo. Assim, trata-se de um tema da moda em meados do século III. E por que? Porque é objeto de um conflito por parte de teólogos e clérigos. Um conflito entre os dons do Espírito Santo e as virtudes.” – LE GOFF, Jacques. *El Dios de la Edad Media*. Madrid: Editorial Trotta, 2004, p. 31-33.

4. Se amas, temes e honras o glorioso Espírito Santo, Ele pode te dar a sabedoria com a qual desejarás louvar, amar, honrar e servir o Deus da Glória por todos os tempos de tua vida.
5. Filho, é coisa injuriosa conhecer e não amar a Deus, pois Deus é coisa tão nobre que, por Sua nobreza, convêm ao homem amor e conhecimento para amá-Lo e conhecê-Lo. Assim, se tu desejas que teu amor e sabedoria sejam convenientes para conheceres e amares a Deus, pede ao Espírito Santo que queira, com Sua piedade, dar-te a luz e a caridade, de tal maneira que conheças e ames Nosso Senhor Deus.
6. Através da sabedoria que o Espírito Santo dá, o homem conhece de onde vem, o que é, onde está, para onde vai, o que fez, o que faz e o que fará. Assim, se tu, filho, desejas ter sabedoria em todas essas coisas, esforça-te, tanto quanto podes, para amares, honrares e temeres o Espírito Santo, que dá tais dons.
7. Filho, essa sabedoria que o Espírito Santo dá faz com que os homens que estão na Terra conheçam Deus, que está no Céu, e faz o homem menosprezar a vanglória deste mundo, ser temeroso do fogo infernal e agradável a Deus e a todos os santos que estão em glória.
8. Filho, pede sabedoria ao Espírito Santo, pois Ele dá a todos aqueles que pedem como deveriam, e a quem quer, mas àqueles que não O amam, Ele não dá.
9. Se o Espírito Santo não desse sabedoria àqueles que amam a sabedoria, seria contrário a Si mesmo, que é a própria sabedoria; se não pudesse dar sabedoria a quem quisesse, não seria livre em seus dons; e se desse sabedoria àqueles que desamam a sabedoria, desamaria a Si mesmo, amando aqueles que desamam.

### XXXI. Do Entendimento

1. Filho, o Espírito Santo ilumina de entendimento a alma do homem, como o círio ardente ilumina o quarto ou como o resplendor do Sol que ilumina todo o mundo.
2. Filho, o entendimento é o poder da alma que entende o bem e o mal, e entende a diferença, a concordância e a contrariedade nas criaturas, e pelo entendimento, o homem conhece as coisas que são verdade e as coisas que são falsas.
3. Filho, assim como tu vês com os olhos corporais o caminho por aonde vais, tua alma sabe lembrar, amar, imaginar e ver com os olhos do teu entendimento. Logo, assim como a natureza dá a alguns homens melhor visão que a outros, o Espírito Santo dá a alguns homens um entendimento mais claro e mais elevado que a outros.
4. Amável filho, maior que castelos, vilas, cidades e reinados é o elevado e exaltado dom do entendimento que o Espírito Santo dá ao homem. Pois o rei que não tem o entendimento sutil não pode conhecer a Deus, a si mesmo e nem o que Deus lhe dá; mas o homem que tem um entendimento sutil conhece a Deus, a si mesmo e é grato a Deus pelos bens que Ele lhe dá.
5. Filho, pouco valem as belas feições e as vestimentas ornadas no lugar tenebroso, e aos homens que são cegos os caminhos planos são perigosos e penosos. Assim, prega ao Espírito Santo que ilumine tua alma com um sutil entendimento.
6. Muitos são os homens que amam ter ciência mas não podem tê-la, porque não têm o entendimento claro, e muitos homens recebem a ciência através de um elevado entendimento.
7. Amável filho, o Espírito Santo dá ao teu entendimento as coisas que consegues entender. Assim, se entendes Deus, Deus permite ser entendido pelo teu entendimento. E se tu entendes a ti mesmo e a este mundo, é o Espírito Santo quem dá ao teu entendimento a capacidade de entender a ti mesmo e a este mundo.
8. Ah, filho, tantos homens são presos, enganados, traídos e mortos porque lhes falta o entendimento, e tantos homens estão ricos e bem-aventurados neste mundo, e no outro estarão em glória por todos os tempos por terem um entendimento abundante e elevado pela graça do Espírito Santo!

9. Filho, terás maior entendimento em glória se, em um mês neste mundo, exaltares teu entendimento para conheceres, amares e servires a Deus. Por isso, te dou um conselho: que tu, tanto quanto possas, exaltes teu entendimento acima de todas as coisas para honrares, louvares e conheceres Aquele que te deu o dom do entendimento, isto é, Deus Glorioso Espírito Santo.

### XXXII. Do Conselho

1. Filho, o conselho do Espírito Santo é aquilo pelo qual os homens fazem boas obras e têm vontade de cessar o mal e de fazer o bem. E como o Espírito Santo é conselheiro de todo o bem, em tudo o que fizeres e disseres, pede que o Espírito Santo te aconselhe e ilumine os olhos de tua alma para as obras que são agradáveis a Deus.

2. O conselho que o Espírito Santo dá não falha, pois sabe todas as coisas, ama todos os bens e não deseja nenhum mal. Por isso, filho, convém te inclinares ao conselho do Espírito Santo se desejas ter alguma coisa. E esquiva e foge do conselho daqueles que, ignorantemente e tendo má vontade, são conselheiros que aconselham faltas e erros ao homem.

3. Amável filho, teus sentido corporais te aconselham que ames este mundo e menosprezes o outro século. Sabes por que te dão esse conselho? Porque vêem os deleites deste mundo e não podem ver a bem-aventurada glória do outro. E como o Espírito Santo vê este século e o outro, te aconselha que menosprezes a vaidade deste mundo traspassável, e que tenhas a glória do outro, que nunca terá fim.

4. Se a má fêmea te aconselha que a ames mais que a Deus, o Espírito Santo te aconselha que ames mais a Deus que a todas as outras coisas. E se tu, filho, crês no conselho da malvada fêmea, saibas que tu colocas teu corpo na prisão do cárcere infernal, da qual nunca sairá.

5. Se as penas infernais te dão, com temor, conselho que ames a Deus para que não as tenhas, o Espírito Santo te aconselha que ames a Deus porque Ele é bom. E se a glória do Paraíso te aconselha que ames a Deus para que a tenhas, o Espírito Santo te aconselha que ames a Deus porque ele vale mais que a glória celestial que tu amas.

6. Filho, tudo o que tens, tens pelo conselho que o Espírito Santo te dá; e tudo o que erras, erras porque não crês no conselho do Espírito Santo.

7. O Espírito Santo dá e aconselha a verdade e as boas obras contra aqueles que pedem pagamento do malvado conselho que dão. Por isso, filho, crê no conselho que Deus te dá e não submetas teu entendimento nem tua vontade ao conselho do entendimento ignorante nem da vontade injuriosa.

8. O Espírito Santo aconselha os pobres órfãos despossuídos e humilhados e aconselha os príncipes e os barões honrados que não submetam a si mesmos ao malvado conselhos de seus homens, que menosprezam o conselho que o Espírito Santo dá.

9. No momento da morte, quando o teu conselho falha, tens necessidade, filho, do conselho de Deus, que não falha àqueles que o pedem, pois naquele momento nem os dinheiros, o honramento, os amigos, a ciência nas artes nem qualquer coisa pode ajudar o homem, somente o conselho do Espírito Santo.

### XXXIII. Da Fortaleza que o Espírito Santo dá

1. Filho, o Espírito Santo dá forte coragem aos homens para que vençam e se apoderem de seus inimigos e dos deleites deste mundo, que são inimigos da glória do outro século.

2. Com o Espírito Santo, és forte contra tua carne, contra este mundo e contra o demônio, e sem a ajuda do Espírito Santo, nenhum homem pode vencer qualquer uma dessas três batalhas.

3. O fortalecimento da fé, da esperança, da caridade, da justiça e das outras virtudes vem da força do Espírito Santo, sem o qual nenhum homem pode combater ou dominar os vícios que são contrários às virtudes ditas acima.

4. Amável filho, o Espírito Santo dá diversas forças, pois a alguns homens dá força corporal, a outros dá força de coragem, a outros força de linhagem, a outros força de riquezas, e assim das outras coisas semelhantes a essas.
5. Filho, todas as forças corporais e espirituais vêm do Espírito Santo. Por isso, filho, Sua força é amável e temível acima de toda outra força ou forças. Se não fosse o Espírito Santo, tudo quanto foi criado não teria tanto poder para ser algo em uma hora ou em um momento, pois tudo quanto existe retornaria ao nada de onde veio, mas pelo Espírito Santo, todas as criaturas são sustentadas.
6. Filho, muitos são os demônios que têm tanta força que, se não fosse o Espírito Santo, todos os homens deste mundo seriam colocados no Inferno e destruiriam todo o mundo. Mas a força do Espírito Santo é tão grande que nenhum demônio pode fazer algo, somente o que o Espírito Santo permite.
7. Como o Espírito Santo é tão poderoso acima de todos os outros poderes, se o Espírito Santo está contigo, filho, quem pode contra teu poder? E quem pode te separar da agradável vontade de Nosso Senhor Deus?

#### XXXIV. Da Ciência

1. Filho, ciência é saber o que existe, e o Espírito Santo deu essa ciência aos apóstolos e aos outros homens que têm a ciência infundida pela graça de Deus, a qual ciência não pode ser dada sem a graça do Espírito Santo.
2. Amável filho, todas as criaturas significam e representam ao homem a bondade, a nobreza e o poder de Nosso Senhor Deus. Assim, quando o entendimento humano recebe a demonstração que as criaturas têm de Deus, é iluminado com a divina luminosidade do Espírito Santo.
3. Filho, muitos homens têm ciência por aprendizado. Mas a ciência que o Espírito Santo dá é infundida e é muito maior e mais nobre que aquela que o homem aprendeu na escola de seu mestre.
4. Filho, se disputas com alguém para dares honramento de Deus e para exemplificares a Santa fé católica, confia na ciência que os mestres mostram aos escolares.
5. A ciência adquirida não pode inspirar a coragem dos pecadores nem dos errados, mas a ciência infundida pela obra do Espírito Santo dá consciência aos pecadores de seus pecados e ilumina os olhos tenebrosos dos homens que estão no erro.
6. Sabes, filho, por que Deus te dá o conhecimento de Si mesmo? Para que O ames mais que a todas as coisas. E se amas mais alguma coisa que a Deus, que te conhece melhor, maior culpa tens e maior pena terás, pois com essa culpa, vais ao abismo infernal.
7. Na celestial glória, aqueles que têm mais conhecimento têm de Deus maior glória. Mas no fogo infernal, aqueles que têm maior conhecimento de Deus têm maior pena.
8. Filho, a ti é dada ciência da divina luz do Espírito Santo, pela qual sabes ter conhecimento do bem e do mal. Sabes por quê? Para que ames o bem e tenhas ódio do mal.
9. Se Deus te demonstra as coisas que deves fazer e as coisas que não deves fazer, e tu, filho, não fazes o que entendes, cegas os olhos de tua alma e a colocas em caminhos tenebrosos, pelos quais vão os pecadores ao fogo perdurável, no qual são atormentados pela justiça de Deus.

#### XXXV. Da Piedade

1. A piedade é ter o coração paciente na paixão de seu próximo. Assim, filho, o Espírito Santo dá tal piedade ao coração dos homens para que sejam amáveis e ajudem uns aos outros.
2. A piedade faz lembrar a Santa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo nas grandes dores que suportou por nós pecadores, e faz o homem cogitar o amargor, as lágrimas e os grandes trabalhos que Nossa Senhora Santa Maria teve quando atormentaram e mataram Seu glorioso filho diante Dela.

3. Em piedade são e estão os bem-aventurados ricos, pobres de espírito, quando têm piedade dos pobres que pedem pelo amor de Deus, mas em muito maior piedade, são e estão aqueles que têm piedade dos infieis, que ignorantemente vão ao fogo perdurável, e pela salvação desses homens, dão a si mesmos trabalhos e mortes.
4. Filho, quanto maior for a grande piedade de teu coração, serás mais agradável ao Filho de Deus, e mais suavizarás a ira de Deus contra tuas faltas.
5. Amável filho, tenhas piedade de teu próximo, para que possas amar e chorar, pois a piedade traz o amor e faz as lágrimas se transformarem em doçura.
6. Se o Deus da Glória teve piedade ou por piedade foi encarnado, atormentado e levado à morte na cruz, quem é o inimigo da piedade, e como se desculpa por não ter piedade de seu próximo e de si mesmo?
7. Filho, não tenhas piedade de ti mesmo quando pecares, nem quando ouvires contar que o Filho de Deus é em algumas terras blasfemado, desonrado e desacreditado, tenhas piedade da Paixão do Filho de Deus e daqueles que são teus próximos que, pela desonra que fazem ao Filho de Deus, irão ao fogo sem fim.
8. A piedade faz dar, perdoar, pacificar, amar, humilhar e ajudar; e a piedade faz o homem confiar nos dons que o Espírito Santo dá, pois vem e se apodera da crueldade e do desconhecimento.
9. Filho, da necessidade convém que tu ames a ti mesmo e não te desejes mal. Assim, se te amas, terás piedade, se te desejas mal, terás crueldade.
10. Filho, a ti parece que Deus é piedoso, se no fim de todos os dias vês a morte com os muitos pecados que tens feito? E não te parece que o pobre, mal vestido, doente e faminto, precisa encontrar piedade em teu coração quando te pede pelo amor de Deus?

### XXXVI. Do Temor

1. O temor é conheceres tua menoridade e a maioridade de teu maior que tem cometido faltas. Assim, por ser dado pelo Espírito Santo, tal temor existe com amor.
2. Filho, temível é Deus, porque O tens, porque não O perdes e porque Ele não te dá tormentos duráveis. No entanto, Ele é temível muito mais fortemente porque é bom e amável.
3. Filho, se tu tens tal temor, teu amor será semelhante ao amor de Deus, pois Deus ama a Si mesmo através de Sua bondade. E se tu temes mais a Deus por pavor que por amor, és mais amante de ti mesmo que da bondade de Deus. Assim, tal temor não é dado pela obra do Espírito Santo, pois se o fosse, o Espírito Santo seria contrário à Sua própria bondade.
4. Temer a morte natural é temor que a natureza dá, e temer suportar trabalhos e morte para louvar e honrar a Deus não é temor dado pela obra do Espírito Santo. Logo, o temor que se tem de morrer para servir a Deus é uma obra que o Espírito Santo não dá.
5. Filho, responde-me e dize-me qual temor é maior em teu coração: temer a Deus ou a blasfêmia das gentes? Pois se temes mais a blasfêmia das gentes que a Deus, o temor que tens é contrário ao temor que vem pela graça do Espírito Santo.
6. Amável filho, o Espírito Santo dá temor para que o homem saiba que Ele tem todo o poder, sabe todas as coisas e obra retamente em todos os tempos e lugares. Assim, se tu tens maior temor de teu senhor terreno que de Deus, renegas o Deus da Glória que não teme nada, e de teu senhor terreno, que teme a Deus e é Seu servidor, faz ídolo e Deus.
7. Filho, imagina como o Deus do céu é temível, pois o rei que te deram, que foi criado do nada e o qual receberá Sua sentença e mercê, pode tomar tudo quanto tens, e Aquele tem muitos servidores que podem te sujeitar, atormentar e matar sem que possas te defender.

8. Filho, se tu não temes a Deus, não temes o fogo infernal, e se não temes o fogo infernal, não temes o fogo deste mundo, e se não temes este fogo temporal, entra em um forno quando está totalmente aceso e experimenta ficar aí uma hora.

9. Filho, sabes por que a morte é temível? Porque não podes fugir dela e não sabes quando ela te levará. Assim, se temes a morte, que não pode te matar mas somente teu corpo, temerás a Deus, filho, que pode colocar teu corpo e tua alma no fogo perdurável.

10. Deus não seria temível se tudo perdoasse, mas como não perdoa alguns, para que tu não sejas daqueles que Ele não perdoa, tenhas temor, filho, pois se O temes, não temerás a morte. E quanto maior for o temor que tiveres, teus méritos estarão maiores na glória e neste mundo confiarás mais na misericórdia de Deus.

## Das Oito Bem-aventuranças

### XXXVII. Do Ato de Reinar

1. Reinar em glória é possuir o reino celestial que está próximo de Deus. Assim, filho, Nosso Senhor Jesus Cristo prometeu essa bem-aventurança aos pobres de espírito, conforme o que está contado nos Evangelhos.

2. A pobreza de espírito é menosprezar as vaidades deste mundo e desejar o reino de Deus. Assim, aqueles que são ricos e menosprezam as riquezas, e os religiosos que, pelo amor de Deus, desamparam o mundo e suportam a pobreza, são pobres de espírito, filho, e lhe são prometidas as riquezas no reino celestial.

3. Amável filho, os mais honrados e mais nobres no reino dos céus são Jesus Cristo, Nossa Senhora Santa Maria, os apóstolos e os mártires. Todos esses, neste mundo, tiveram a pobreza em Seus espíritos, além de serem pobres dos bens deste mundo. Logo, convém que tu ames mais a vontade da pobreza que as riquezas, para que possas ter o reino celestial.

4. Filho, tu podes ter e possuir as riquezas deste mundo, e ser pobre de espírito, pois se colocas as riquezas que tens e que Deus te deu para louvá-Lo e honrá-Lo, e por amor a Ele fazes esmolas, podes ser pobre de espírito e possuir as riquezas deste mundo.

5. Quem está satisfeito com os bens que tem neste mundo, é pobre de espírito e neste está significado o reino dos céus, no qual todos que lá estão têm cumprimento. E quem não está satisfeito com o que Deus lhe deu neste mundo tem em si o significado da cavidade infernal, na qual têm pobreza eterna os pecadores que desejam o que em nenhum tempo terão.

6. Filho, pensa na vileza das riquezas temporais que não podem satisfazer a alma daqueles que as amam, e cogita o breve tempo em que as possuis e como as possuis com ignorância, já que não sabes quando virá a morte, que leva todos os bens deste mundo.

7. No reino deste mundo existem virtudes com as quais terás o reino do céu. Assim, se desejas ter a celestial bem-aventurança, neste mundo tenhas em teu coração o cumprimento de Deus, de tal maneira que, no desejo de tua alma, Deus se cumpra em Sua Glória.

8. Amável filho, os homens que não satisfazem a Deus neste mundo e cuidam satisfazer a alma com as riquezas temporais são menosprezados por Deus e louvam as riquezas terrenas. Por isso, submetem a si mesmos a perduráveis trabalhos.

9. Filho, se desejas ser mais rico que o rei, sejas mais pobre de espírito que o rei. Se tu, que não és rei, podes ser mais rico que ele por menosprezares este mundo, quanto mais, por pobreza de espírito, podes ser rico no Reino de Deus.

### XXXVIII. Da Possessão<sup>24</sup>

1. A bem-aventurança que é prometida àqueles que são simples e suaves<sup>25</sup> é a possessão da bem-aventurança que os santos de glória têm no reino completo.
2. Amável filho, a suavidade engendra a paz e a paz é a razão da possessão, através dessa possessão mundana está significada a possessão celestial.
3. Em guerra e em trabalho se encontra a alma que não possui os cinco sentidos corporais, e o corpo é rebelde contra a alma que não possui sua vontade. Por isso, o homem com trabalhos é possuído pela vaidade deste mundo.
4. Amável filho, ama a suavidade para que a ira não mova teu coração à desobediência, através da qual a servidão vem, e humilha teu pensamento para cogitares a vileza deste mundo para que tua vontade seja contida e queira desejar a posse da bem-aventurança infinita.
5. O amor que ama a Deus faz do rebelde simples e suave, a simplicidade e a suavidade fazem os homens humildes possuírem os orgulhosos, e a humildade pacifica os irados. Por isso, filho, a caridade e o amor são os princípios da possessão da paz.
6. Filho, suave foi Nosso Senhor Jesus Cristo quando veio a este mundo e se deixou prender, sujeitar, açoitar e crucificar. Sabes por quê? Para que a linhagem humana recobrasse a possessão que foi prometida no Reino de Deus.
7. Obediência, perseverança e paciência ajudam a suavidade, que combate o cruel e o rebelde, exaltando o homem simples e suave na benção de Deus.

### XXXIX. Da Consolação

1. Amável filho, serão consolados aqueles que neste mundo choram para honrarem, servirem e amarem Nosso Senhor Deus, pois na glória celestial, o Filho de Deus os consolará, dando-lhes a existência de Sua Glória.
2. Filho, chora teus pecados e tuas culpas, de tal maneira que não estejas desconsolado dos bens celestiais no fogo infernal, o qual desconsolo têm todos aqueles que neste mundo não se consolam na virtude de Nosso Senhor Deus e na Sua Paixão.
3. Filho, se choras porque os cristãos pecadores não são gratos a Deus, que deixou Seu Filho crucificado para que nos consolássemos Nele, e se choras pelos infiéis que ignorantemente vão para os tormentos duráveis que dão os demônios, tenhas consolação na justiça de Deus, que faz todas as Suas obras reta e ordenadamente.
4. Filho, se tu amas fazer algo e não podes terminar para servires a Jesus Cristo, não sejas consolado nos méritos que não tens grandes o suficiente para que tuas obras sejam perfeitas; e chora quando não podes cumprir todo o teu desejo, pois existe falta de amor naqueles que são consolados em seus méritos.
5. Filho, chora primeiramente para honrares e amares a Deus, e somente depois podes chorar por pavor dos tormentos infinitos e por desejares os celestiais bens que duram todos os tempos.
6. Chorar sem amor não convém com o prazer da conveniência que existe no chorar com consolação. Assim, para que sejas consolado, chora por amor, que as lágrimas dão consolação aos seus amantes<sup>26</sup>.
7. Ah, filho, quão grande consolação têm aqueles que por amor estão em suspiros, lágrimas e em choro! Assim, se amas ser consolado e se desejas recobrar as maiores coisas celestes perdidas, saibas chorar, pois ganhas mais na consolação do prazer que tens em chorar que na perda das vaidades mundanas.

---

<sup>24</sup> Mt. 5, 4.

<sup>25</sup> No original *suavis*, suaves, mansos, que obram com benignidade, sem violência. *GGL*, vol. V, 1985, p. 162.

<sup>26</sup> Isto é, Deus, os anjos e os santos de glória.

8. Se desejas chorar e não podes, não sabes amar nem desejar os bens celestiais e menosprezar os deleites deste mundo, nem sabes ter consolação dos bens que Deus te deu.
9. Amável filho, chora os tormentos que são destinados àqueles infiéis que não conhecem a Deus, pois tais lágrimas preparam tua consolação na bem-aventurança que não tem fim.
10. Este mundo é o lugar de chorar para que no outro século saibamos nos consolar. Assim, se não podes chorar, choras porque não choras, e amas chorar para que sejas consolado e tenhas alívio dos trabalhos que chegam através do desconsolo, pois não podes perder tanto quanto podes ganhar com a consolação que as lágrimas dão.
11. Filho, antes de não poderes chorar, te aconselho a deixares tua terra, teus amigos, expulsares todas as coisas de teu coração e colocares Deus. Então vai aos eremitérios e às terras estranhas e dá pobreza e trabalho ao teu corpo, para que tua vida esteja em consolação e na doçura que chega através das lágrimas e do choro ao relembrar a Santa Paixão do Filho de Deus.

## XL. Do Cumprimento

1. Filho, o cumprimento é a bem-aventurança celestial que completa o desejo veemente de justiça, desejando obras de esperança, de caridade e das outras virtudes.
2. Filho, Deus prometeu a bem-aventurança da satisfação a todos aqueles que desejam a justiça. Sabes por quê? Porque Deus é justiça, que é o cumprimento do desejo veemente de justiça.
3. Se desejas justiça e morres por justiça, a morte completa teu desejo, pelo qual ser-te-ão aliviados os pavores e os trabalhos que a morte dá, e por este alívio a morte não é temível.
4. Amável filho, as melhores e maiores comidas dão maior satisfação que as menores. Assim, se tua alma está satisfeita quando a justiça te satisfaz a injúria que te fizeram, quanto mais a justiça que fazes de ti mesmo e de teus erros deve satisfazer mais o desejo veemente de tua alma!
5. Amável filho, se o pão, a carne, o vinho e as outras comidas satisfazem o corpo, se a visão de belas feições são prazerosas os olhos corporais, e prazerosas palavras e vozes são prazerosas de ouvir, quanto mais os desejos de tua alma podem ter cumprimento na bem-aventurança que chega através da obra da justiça!
6. Filho, se neste mundo desejas injuriosamente os dinheiros, as posses, o honramento, ou quaisquer outras coisas, a injúria te fará desejar mais sem teres nenhuma satisfação. Assim, filho, como a justiça é contrária à injúria, se desejas justamente algumas coisas temporais ou celestiais, convém que a justiça dê cumprimento e bem-aventurança ao teu desejo reto.
7. A razão final pela qual foste criado e recriado é a justiça. Assim, o cumprimento de tal desejo não pode existir através do desejo injurioso.
8. Se a maior justiça que existe no homem é afirmar e amar a unidade, trindade e encarnação em Deus, a maior injúria que existe é negar e descrer na unidade, na trindade e na encarnação de Deus. Assim, filho, se tu desejas ter a maior bem-aventurança que se pode ter através da justiça, ama morrer pela maior justiça.
9. Filho, a misericórdia e a justiça se convêm nos homens pecadores que a misericórdia exalta mais fortemente neste mundo. E se a justiça atormenta aqueles que neste mundo não cumpriram seu desejo veemente, no outro século terão a maldição da ira de Deus.

## XXI. Da Misericórdia<sup>27</sup>

1. A misericórdia é a virtude pela qual são perdoadas as culpas e dados os dons àqueles que não os merecem por suas obras. Assim, filho, essa misericórdia é a bem-aventurança prometida àqueles que neste mundo forem misericordiosos.
2. Para significar que Deus deseja a misericórdia, Ele prometeu a bem-aventurança da misericórdia àqueles que por Seu amor são misericordiosos com seus próximos. Assim, se tu, filho, podes fazer misericórdia a teu próximo com os bens que Deus te confiou, quanto mais Deus pode te dar a grande bem-aventurança, se tens misericórdia!
3. Mesmo se tu fizesses todo o bem que fazem os homens deste mundo e perdoasses todas as culpas que existem, tuas obras ainda não seriam o bastante para receberes a bem-aventurança que existe na glória celestial. Mas como Deus é misericórdia, prometeu o Reino do céu àqueles que têm alguma lembrança Dele, quando têm misericórdia.
4. Desamar a misericórdia em teu próximo é desamar a misericórdia de Deus, e desamar a misericórdia de Deus é desamar a bem-aventurança celestial que não pode ser dada por outro, mas somente pela misericórdia de Deus.
5. Diz-me, filho, a quem é dada maior danação: a teu próximo, quando não tens misericórdia dele, ou a ti, quando Deus não tem misericórdia de ti?
6. Deus teve misericórdia do ser humano e de Seu Filho, o qual enviou à Terra para ser homem, e na cruz para que perdoasse a culpa com a qual o mundo estava. Assim, se tu não és misericordioso, menosprezas a misericórdia que Deus te fez, e menosprezas a bem-aventurança na qual são chamados os misericordiosos.
7. Amável filho, este mundo é o lugar de perdoar e de ter misericórdia, pois no outro século não se pode perdoar, pois se todos os demônios e os pecadores que estão no Inferno pudessem ter vontade de amar a misericórdia, sairiam dos tormentos infernais e, pela vontade misericordiosa, seriam bem-aventurados na perdurável bem-aventurança.
8. Se a misericórdia não te ajuda com a justiça, de que te vales? Aquele a quem tu não desejas perdoar não podes danar, e como não lhe perdoas, és julgado à danação. Assim, para que tenhas amigos e que teus inimigos não sejam a ocasião de seres danado, tenhas misericórdia.
9. Deus tem mais que perdoar a ti que ti a teu próximo. Logo, se pelo menor perdão podes ter maior misericórdia, se não amas perdoar desamas e trocas as maiores e melhores coisas pelas menores, e por esse desamor, és indigno de ter a celestial bem-aventurança de Nosso Senhor Deus.

## XLII. Do ato de ver Deus

1. Filho, ver Deus é o cumprimento da bem-aventurança que Deus prometeu a todos aqueles que tiverem pureza de coração, e tal pureza existe na alma limpa de pecado.
2. Assim como não convém à visão corporal grão ou remela, não convém culpa e pecado aos olhos que vêem Deus. Por isso, é necessário que a pureza de pensamento seja conveniente para ver Deus.
3. Lava teus olhos corporais com a água de teu coração, que sai por teus olhos através das lágrimas e choro, para que a contrição e a penitência mudem e purifiquem tua alma dos vícios e dos pecados, e que através da pureza da consciência de tua alma, tenhas bem-aventurança nos eternos deleites.
4. Amável filho, se tua mãe tem grande prazer de te ver, apesar de seres mortal, vindo do nada e estares em dúvida se serás chamado à glória celestial ou à pena infernal, quanto mais tu podes ter maior prazer em ver Deus, que é Pai e Senhor de tudo quanto existe!

---

<sup>27</sup> Mt 5, 7.

5. Vê quão prazerosa coisa é ver as estrelas, o Sol, a Lua, o céu, o mar, a Terra, os planetas, as plantas, as aves, as bestas, os homens, os castelos, as vilas e as cidades, as vestimentas, as esculturas e as outras criaturas. Logo, se por teus olhos corporais podes ter a bem-aventurança de ver tantas coisas, esforça-te para veres o Deus da glória que criou todas essas coisas, o qual é visto com uma consciência clara e inocente.

6. Ver com certeza em Deus inteligência, bondade, grandeza, eternidade, poder, sabedoria, amor, virtude, glória, cumprimento e as outras virtudes que convém a Deus, filho, existe acima de toda bem-aventurança que existe na criatura, e tal visão nenhuma vista pode elevar sem a pureza de uma alma pura e santificada, onde não existam culpas nem pecados.

7. No espelho que é límpido podes ver tuas feições. Assim, se desejas ver Deus, priva tua alma para purificares o espelho no qual vês teu criador e teu salvador, e que Ele seja a bem-aventurança e glória de tua alma.

8. Amável filho, eleva teus olhos para a cruz e olha como a cruz te significa o Filho de Deus, que, com Seu precioso sangue, limpou e purificou o pecado original, e olha para ti mesmo e vê se és inocente contra os mandamentos de Deus.

### XLIII. Da Paciência

1. A paciência é refrear a vontade ocasionada pela ira, convertendo-se em caridade. Por isso, Jesus Cristo, no Evangelho, prometeu que aqueles que forem pacientes serão filhos de Deus.

2. Amável filho, todos somos filhos de Deus pela criação, mas por causa da impaciência, o homem impaciente é filho da culpa e da maldição. Por isso, a paciência faz ser filho de Deus todos aqueles que Lhe são obedientes e submissos.

3. A paciência em terra estranha é filha de Deus e o orgulho em Sua terra é filho do Diabo. Logo, filho, para te significar que mais vale seres pobre e menosprezado em terra estranha e seres paciente que rico e orgulhoso entre teus parentes, Deus prometeu a Si mesmo ser pai daqueles que forem Seus filhos.

4. Sabes por que Deus deseja ser teu pai, se tens paciência? Porque a paciência faz o orgulhoso ser paciente e com a paciência os impacientes são vencidos e superados.

5. O impaciente é filho da ira e se encontra em um buraco de trevas onde deseja estar sem discrição de pensamento e contrição de consciência, e oferece àquele ser filho da morte perdurável.

6. O Filho de Deus, Jesus Cristo, teve paciência na cruz mais do que tu podes imaginar ou a cruz pode te significar, pois a maior paciência foi oferecida por Jesus Cristo, que o homem não pode atormentar nem matar, pois os tormentos que suportou, fizeram-No obediente à sua paciência.

7. Imagina, filho, qual coisa é mais conveniente ser amada: o glorificado e paciente Filho de Deus ou o atormentado e impaciente filho do demônio, impaciente, atormentado e desagradável ao Filho de Deus.

### XLIV. Da Recompensa<sup>28</sup>

1. O mérito é a recompensa prometida pela guarda do Reino dos Céus àqueles que, pelo amor de Deus, suportam neste mundo perseguições, trabalhos, afrontas e tribulações.

2. Amável filho, assim como as criaturas que não têm razão são submetidas a suportar trabalho e paixão e servirem o homem, todos os homens são submetidos e obrigados a suportar trabalhos para servirem e honrarem o Senhor da Glória.

---

<sup>28</sup> “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt, 5, 10).

3. Assim, ainda que todos sejam obrigados a servirem a Deus para demonstrar a grande caridade, liberdade, graça, misericórdia e piedade divinas, o Rei dos reis promete a recompensa reta a todos aqueles que suportarem trabalhos para mostrarem, louvarem e pregarem-No aos infiéis, ainda que sejam obrigados.
4. Os maiores trabalhos e as maiores perseguições que existem para honrar a Deus são convenientes com as maiores recompensas para demonstrar que não trabalhar nem suportar tribulações pelo amor de Deus não é conveniente com recompensas.
5. Se os homens ricos multiplicam suas riquezas multiplicando dinheiros e possessões, a multiplicação dos dons celestiais, filho, é a multiplicação de tormentos e tribulações que devem ser suportados para louvar e servir o soberano bem.
6. Existe algum homem temporal que tenha temor de ser rico e feliz nos deleites deste mundo? E quem tem temor de multiplicar sua glória para suportar coisas amáveis e com todos os méritos ser recompensado com a maior bem-aventurança?
7. Neste mundo, os trabalhos têm fim mas as recompensas da glória são eternas. Por isso, para ter a bem-aventurança celestial, as dores e perseguições foram muito agradáveis e prazerosas aos apóstolos e mártires, os quais a bem-aventurança chamava.
8. Filho, se tu amas ser bem-aventurado, não temas sofrer os trabalhos nem a morte para amares e servires a Deus, pois tal temor é contra a bem-aventurança que existia naqueles que, com desejo e pregações que faziam a Deus, andavam louvando e servindo o Rei da Glória entre os inimigos de Deus.
9. Quando estás enamorado de Deus e inflamado com a graça do Espírito Santo, não fazes diferença entre a tua terra e a terra estranha, entre a honra e a desonra, entre um homem e outro, entre a bem-aventurança e a paixão, pois tudo te é prazeroso para que possas servir a Deus.
10. Olha quantos homens existem neste mundo que por dinheiros, que não são Deus, por vanglória, que faz o homem inimigo de Deus, e pela bem-aventurança mortal, suportam tantos trabalhos e tantas tribulações. Assim, amável filho, tu saberás, se punirás e desejarás suportar infelicidades e menosprezos para louvares o nome de Deus?

## Dos Sete Gozos de Nossa Senhora<sup>29</sup>

### XLV. Da Salvação

1. O primeiro gozo que Nossa Senhora Santa Maria teve foi com a saudação que o anjo São Gabriel lhe disse quando a saudou dizendo que ela era plena do Espírito Santo e que dela nasceria o Filho de Deus, Salvador de todo o mundo.
2. Amável filho, não podes imaginar o grande gozo que a rainha do céu e da terra teve quando o anjo Gabriel a saudou, pois se não poderias cogitar nem entender o gozo que tua mãe teria se todas as gentes te elessem senhor deste mundo, quanto mais imaginar o gozo maravilhoso que Nossa Senhora teve no momento em que o Deus da Glória a elegeu rainha dos anjos, de todos os santos do Paraíso e Senhora de todo o mundo!
3. Sem qualquer comparação, o maior gozo da Virgem Maria foi quando Ela entendeu que Seu Filho seria uno com o Filho de Deus e não apenas o senhor do céu, da terra e de tudo quanto existe, porque muito maior nobreza é ser uno com Deus que ser Senhor de todo o mundo<sup>30</sup>.
4. De acordo com o grande gozo de Nossa Senhora, foi conveniente existir o honramento que Deus fez à Nossa Senhora, e de acordo com o grande proveito que a linhagem humana teve na concepção do Filho de Deus, foi conveniente ser grande Seu gozo. Logo, o gozo de Nossa Senhora é inimaginável.

---

<sup>29</sup> Para um estudo do culto mariano através da História, ver PELIKAN, Jaroslav. *Maria através dos séculos. Seu papel na História da cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

<sup>30</sup> O fato de Cristo ser um só com Deus foi muito mais importante para Nossa Senhora do que Ele ser o Senhor do Céu e da Terra, fato que tornou o gozo de Maria maior, segundo Llull.

5. Se existisse um fogo que estivesse em todo o mundo, necessariamente seria conveniente que tu estivesses no fogo, caso contrário, não estarias em todo o mundo. Logo, se o gozo que Nossa Senhora teve foi maior que todo este mundo, por necessidade convém que a nobreza de Nossa Senhora, Sua Alegria, Sua Glória e Sua honra sejam maiores que todo o mundo.

6. Filho, foi tão grande o maravilhoso gozo que Nossa Senhora Santa Maria teve, que todo homem, por mais que perca, por mais tribulações que tenha e por mais paixão que suporte, pode ser consolado, alegrado e beneficiado no gozo de Nossa Senhora.

7. O sol não pode iluminar tanto nem o fogo aquecer quanto a alegria que os santos de glória tiveram com a concepção de Nossa Senhora, e tudo o que as criaturas deste mundo fazem não é tanto quanto a lembrança, o entendimento e o amor que Nossa Senhora sentiu ao saber que Deus desejou estar com Seu Filho. Logo, filho, saberás te alegrar desse tão glorioso gozo de Nossa Senhora, para Lhe seres agradável.

## XLVI. Da alegria que Nossa Senhora sentiu com o nascimento de Seu Filho

1. Quando nasceu o Filho de Deus de Nossa Senhora Santa Maria, nasceu o filho que é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem. Assim, enquanto natureza divina, nasceu de Nossa Senhora uma infinita bondade, grandeza, eternidade, um infinito poder, uma infinita sabedoria, amor e as outras virtudes que são convenientes a Deus, e enquanto natureza humana, nasceu o Filho de Nossa Senhora, que foi o melhor homem que todos os homens, que todas as fêmeas e que todas as criaturas.

2. Amável filho, quando este Filho tão Glorioso e tão Honrado nasceu de Nossa Senhora, a rainha do céu se alegrou tão fortemente que o coração do homem não pode imaginar, nem a angelical inteligência pode entender.

3. Assim como a natureza de Nossa Senhora é mais própria ao Seu Filho que às outras criaturas, convém necessariamente que seja mais alegre com a Natividade de Seu Filho que nem os homens nem os anjos possam entender. E se isso não fosse assim, a possibilidade de entender seria maior nos anjos e nos homens que a união de Nossa Senhora e de Seu Filho, e isso é impossível.

4. O gozo e o fato de ser Senhor de todo o mundo não convém e nem concordam tão fortemente quanto ter gozo e parir o Salvador e Deus do mundo. Logo, se tu desejas cogitar o gozo que Nossa Senhora teve com a Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo, imagina quão grande alegria deverias ter se pudesses criar um século tão grande e tão belo quanto este século.

5. O grande gozo que Nossa Senhora teve com Seu Filho foi coisa tão grande e maravilhosa como quando seus olhos O viram homem nascido com todo os Seus sentidos e com todo o Seu poder, e os olhos de Sua alma viram-No Deus do céu, da terra e de tudo quanto existe. Assim, aquele gozo deveria ser nomeado por outro nome que significasse o maior gozo e a maior alegria que todo o gozo e alegria que podem existir neste mundo.

6. Parece-te que a rainha deva ter gozo quando tem um filho que deve ser rei? Contudo, seu gozo não é completo até que o vê rei. Mas a rainha do céu, logo após ter parido Seu filho, incontinenti O viu rei do céu, da terra e de todo o mundo.

7. No momento em que a doce rainha Nossa Senhora teve seu belo Filho e O teve em seus braços, e seus olhos misericordiosos olharam-No e Seu Filho glorioso olhou Sua mãe com Seus piedosos olhos corporais, a divina natureza se manifestou à inteligência de Nossa Senhora. Assim, aquele gozo, aquela alegria, aquele prazer, filho, que existiu em Nossa Senhora, não podem ser totalmente entendidos, nem neste mundo, nem no outro, por nenhuma outra criatura, mas somente por Nossa Senhora e Seu Filho, que é homem e Deus.

## XLVII. Dos Três Reis

1. Foi tão grande a festa e a santidade da Natividade do Filho de Deus que, no décimo terceiro dia após Seu nascimento, quando Nossa Senhora O tinha em Seu colo, pela virtude de Deus, vieram de longínquas terras Três Reis para adorá-Lo.

2. Aqueles Três Reis foram guiados por uma estrela muito resplandecente e luminosa, que ia adiante os guiando até chegarem diante do Filho de Deus.
3. Quando os Três Reis viram Nossa Senhora Santa Maria com Nosso Senhor Deus Jesus Cristo em Seus braços, desceram de seus cavalos e ofereceram ao Filho de Deus incenso, ouro e mirra, para significar que Ele era Deus e homem e que morreria para salvar a linhagem humana.
4. Amável filho, quando Nossa Senhora viu chegar os Três Reis e viu a estrela que os guiava e o presente que ofereceram a Seu Filho, teve muito gozo com o senhorio que a estrela e os presentes significavam de Seu Filho.
5. Imagina quão grande gozo é o significado de ser Senhor das estrelas, o qual foi significado por aquela estrela, e imagina o grande gozo que a mãe de Seu Filho deve ter tido, pois pelo incenso foi demonstrado ser Ele o Senhor do céu, pelo ouro ser Senhor da terra e pela mirra ser homem e Senhor da morte e do demônio, pelo qual foi perdida a linhagem humana.
6. Quando os Três Reis ofereceram os presentes ao Filho de Nossa Senhora, fizeram a reverência que convém à criatura fazer ao Seu senhor e foram dormir, o Anjo Gabriel veio até eles e disse que não passassem pelo rei Herodes, pois este desejava matar Jesus Cristo e mataria os inocentes. E quando Nossa Senhora entendeu que Seu Filho livrou-se do poder de Herodes pela regência do anjo, teve um gozo muito grande pela salvação de Seu amável Filho de Deus.

#### XLVIII. Do gozo que Nossa Senhora teve com a ressurreição de Seu Filho

1. Filho, para que possas entender melhor o grande gozo que Nossa Senhora teve quando Seu Filho foi ressuscitado e apareceu para Ela e para os apóstolos, desejo te contar o trabalho, a dor e a paixão que Ela suportou naquele dia que viu Seu Filho suspenso, preso, açoitado e morto na cruz.
2. Na noite em que os judeus prenderam e encarceraram o Filho de Nossa Senhora e conduziram-No muito afrontadamente, Nossa Senhora estava naquele lugar e seguia Seu Filho como podia, e pela multidão que se movia apressadamente, Nossa Senhora não estava honrada com a honra que Lhe convinha, pois era empurrada e menosprezada pelos judeus.
3. Quando Nossa Senhora viu Seu Filho espoliado, preso e açoitado tão fortemente que Sua preciosa carne e sangue que havia recebido dela estavam arrancados e destruídos, teve tanta dor que não cabe dizer nem se pode recontar.
4. Se tu, que és servo e submetido a obedeceres aos mandamentos do glorioso Filho de Nossa Senhora – não somente tu mas todos os anjos e homens e tudo quanto foi criado – estivesses diante de tua mãe, preso, atormentado e morto sem culpa, podes pensar que tua mãe teria grande dor e grande piedade de ti. Assim, se tua mãe, que pode errar, teria um desgosto muito grande com tua paixão, quanto mais a Virgem Maria, que não pode errar, teve grande dor com a paixão de Seu Filho!
5. Imagina, filho, a dor que tua mãe teria se te pegassem pelas mãos e pés, te metessem pregos agudos e te pegassem na madeira, e tu recompensasses tua mãe com um olhar piedoso, lhe pedisses ajuda e ela não pudesse te ajudar. Por tais cogitações e imaginações, filho, poderás cogitar quão grande dor suportou Nossa Senhora com a paixão e morte de Seu Filho.
6. E se imaginas quão grande gozo teria tua mãe se ressuscitasses, podes pensar como foi grande o gozo de Nossa Senhora quando viu Seu Filho ressuscitado com Seu corpo imortal, incorruptível, insensível à dor e glorificado em eterna bem-aventurança.
7. Sem cogitar na maior excelência e nobreza que o Filho de Deus e Nossa Senhora têm, maior que tu e que tua mãe, e sem imaginar a dor que tua mãe poderia ter com tua paixão e morte, não poderias cogitar nem imaginar convenientemente a paixão que Nossa Senhora suportou com a morte de Seu Filho, nem o grande gozo que teve com a ressurreição de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo.

## XLIX. Do gozo que Nossa Senhora teve quando seu Filho Lhe apareceu

1. Filho, a mãe de Deus estava com os apóstolos e com outros discípulos de Jesus Cristo em um albergue, falando da paixão e da morte que o Filho de Deus havia suportado. Enquanto diziam essas palavras e Nossa Senhora estava em dor e tristeza com a morte de Seu Filho, para alegrar e consolar Nossa Senhora e aqueles que estavam com ela, Jesus Cristo, o Filho de Deus, apareceu.

2. Eu não poderia contar o gozo e a alegria que Nossa Senhora sentiu quando viu Seu glorioso Filho diante de Si com Seu corpo mortal glorificado. Pois assim como eu não poderia dizer a dor que Nossa Senhora suportou pela paixão de Seu Filho, somente com minhas palavras, o gozo que Nossa Senhora teve está acima de meu entendimento e de minhas palavras, pois eu não posso entendê-lo nem contá-lo.

3. Filho, este nome “Jesus Cristo” nomeia ao mesmo tempo Deus e homem, e esta aparição quer tanto dizer quanto demonstrar. Assim, se um homem muito amado e desejado que longamente esteve em terra estranha alegre muito fortemente sua mãe quando o vê chegar e fica diante dela, quanto mais Jesus Cristo, que é Deus e homem e veio da morte na qual estava, alegrou Nossa Senhora, que é Sua mãe!

4. Foi tão grande o gozo que a rainha do céu teve com a aparição de Seu Filho que qualquer outro gozo basta para alegrá-La, qualquer tristeza basta para consolá-La, e qualquer homem pode se alegrar e ser bem-aventurado com aquele gozo.

5. Filho, alegra-te com a grande alegria de Nossa Senhora e com a virtude que pode haver com a virtude que Nossa Senhora teve com o gozo de Seu Filho, pois através de tal gozo serás partícipe no agradável prazer que Jesus Cristo teve com Nossa Senhora, e sempre que pregares a Nossa Senhora, lembra-te do gozo que Ela teve com a aparição de Seu Filho. Assim serás atendido em tuas preces.

6. Se tu estás recompensado e na benção de Nossa Senhora, se tens dor ou tristeza com alguma coisa, não te sintas em dano, pois Nossa Senhora é tão alegre com Seu Filho glorioso que Sua alegria e bem-aventurança bastam tão fortemente aos seus servidores que não se tornam agradáveis à bênção de Deus.

## L. Do Pentecostes

1. Existe um dia no ano que se chama Pentecostes, isto é, o quinquagésimo. Nesse dia, o Espírito Santo desceu sobre Nossa Senhora e sobre os apóstolos, iluminando-os com ciência<sup>31</sup> e linguagens diversas e confortando-os com a graça e a bênção de Deus.

2. Naquele dia foi tão grande o gozo de Nossa Senhora e dos apóstolos que, por essa abundância de grande alegria e de grande gozo, iniciou-se a pregação dos apóstolos sobre a vinda e a Paixão do Filho de Deus. E por aquelas graça e bênção que tiveram naquele dia, eles se espalharam pelo mundo para converterem o mundo ao caminho da salvação.

3. Assim como o ferro é aquecido pelo fogo tão fortemente que por dentro e por fora fica totalmente imerso e cheio de fogo, naquele dia em que o Espírito Santo desceu do céu e esteve sobre Nossa Senhora e todos os apóstolos, à semelhança da chama do fogo, todos foram inflamados de fervor, de devoção, de caridade e de gozo.

4. Quando os apóstolos foram absorvidos e inflamados com a graça do Espírito Santo, amaram pregar os Evangelhos de Deus, os quais não puderam pregar até que o Espírito Santo descesse sobre eles, iluminando-os e enamorando-os como poderiam, saberiam e desejariam pregar a fé em Deus.

5. Com a grande devoção e grande fome que havia nos apóstolos para converterem o mundo, e a morte e paixão que suportaram pelo amor do Filho de Deus, eles fizeram milagres e converteram os homens ao caminho da salvação.

---

<sup>31</sup> Para Llull é o Espírito Santo que dá ciência ao homem.

6. Filho, está distante de nós o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos. Por isso, filho, estão quase mortas a devoção e a caridade para pregar e converter os errantes infiéis, e encontra-se em nós o temor da morte, no qual estavam os apóstolos antes que o Espírito Santo descesse sobre eles.

7. O entendimento humano é exaltado nos homens pelos costumes e escrituras, e os infiéis requerem razões e provas necessárias para demonstrar a verdade da fé católica. Esse requerimento acontece para nós quando, pela grande caridade e fervor, trabalhamos para aprender diversas línguas e termos a doutrina necessária, já que não somos dignos de fazer milagres, e temos tal indignidade por falta de caridade e fervor e pelo temor que temos para suportarmos trabalhos e morte pelo amor de Deus.

## LI. Da Assunção de Nossa Senhora Santa Maria<sup>32</sup>

1. Filho, Nossa Senhora foi longamente desejada por Seu Filho, pelos anjos e por todos os santos da glória no reino celestial, que convém com ela, e Nossa Senhora teve esse grande desejo longamente. Mas para que os apóstolos e os discípulos que andavam pelo mundo pregando a santa fé católica fossem mais fortes e mais devotos para suportarem os trabalhos por Jesus Cristo através da virtude e santidade de Nossa Senhora, Nosso Senhor Jesus Cristo teve prazer que Ela estivesse um longo tempo neste mundo depois que se elevou aos céus.

2. Quando Nosso Senhor Deus teve prazer que Nossa Senhora traspassasse este século para o outro, no local do dia de Sua morte foi feita uma procissão do céu à terra, na qual foram Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, todos os anjos, arcanjos e todos os santos do Paraíso e com cantos de doçura e muitos grandes honramentos elevaram Nossa Senhora ao céu soberano, na glória de Nosso Senhor Deus.

3. Quando Nossa Senhora lembrou a miséria deste mundo do qual saiu, viu Seu Deus e Seu Filho diante de Si e que A elevavam ao Pai celestial, e viu Seu Filho como Senhor de todos os santos da glória, que todos louvavam-No e honravam-No e estavam unidos para honrá-La e louvá-La, se Nossa Senhora esteve gozosa e alegre não cabe falar, e mesmo que exista alguém que queira imaginar todo o gozo que Nossa Senhora teve, não poderá cogitar nem pensar.

4. Filho, Nossa Senhora foi exaltada e elevada sobre a Lua, o Sol e as estrelas. Assim, convém que Sua alegria e gozo existam da mesma forma quanto Sua elevação foi alta, excelente e honrada. Logo, como Seu honramento é inestimável, quem é que poderia dizer, escrever, significar ou imaginar o grande gozo que teve a rainha do céu quando esteve em glória?

5. Nos céus existem duas coroas que são as melhores e mais nobres que todas as outras que estão nos santos de glória: uma é de Nosso Senhor Jesus Cristo e a outra é de Nossa Senhora. Assim, quando Seu filho coroou Nossa Senhora e Nossa Senhora viu Seu Filho coroado tão nobremente, e viu a nobreza da coroa de Seu Filho coroado, o gozo de Nossa Senhora foi igual àquela coroa. Assim, como a glória dos santos do Paraíso é tão grande, vê quão grande foi o gozo de Nossa Senhora.

6. Amável filho, como foi doce o olhar divino e humano com o qual Jesus Cristo olhou para Nossa Senhora no céu como mãe e Rainha do céu e da terra, dando gozo e doçura à Nossa Senhora, podes pensar que falta recontar e escrever aquele gozo tão grande e tão glorioso. Assim, como o gozo de Nossa Senhora Santa Maria, Virgem gloriosa – Bendita seja Ela! – é tão grande e tão maravilhoso, pede, filho, que Nossa Senhora tenha gozo, esperança, consolação, desejo e amor de tua alma e sobre todas as coisas.

7. Lembra de Nossa Senhora em tuas preocupações e orações. Assim, tanto quanto possas, honra o Filho de Nossa Senhora se desejas honrá-La e alegrá-La, pois o maior honramento que pode ser feito à Nossa Senhora é que se honre e sirva Seu glorioso Filho Deus Jesus Cristo.

---

<sup>32</sup> Teologicamente, a Assunção distingue-se de Ascensão por sua passividade: enquanto a Ascensão (glorificação de Cristo após Sua morte representada como subida aos Céus) é **ativa**, a Assunção (subida do corpo e alma da Virgem Maria ao Céu) é **passiva**.

## Das Sete Virtudes que são os Caminhos da Salvação

### LII. Da Fé

1. Filho, a fé católica é crer verdadeiras as coisas invisíveis, convenientes à religião cristã, para se perceber o que é verdade na fé sem que a razão demonstre necessariamente as coisas em que o homem crê.

2. Assim como a luz ilumina teus olhos corporais para veres as coisas corporais, pela luz da graça, vês o que crês do celestial Deus de glória e de Suas obras. E como a luz do entendimento não basta para entender tudo o que é necessário ao homem para crer em Deus e em Suas obras, Deus ilumina com a luz da graça a alma do homem para crer nas coisas invisíveis.

3. Amável filho, pela luz da fé o entendimento se exalta para entender, pois assim como a luz vai à frente para mostrar os caminhos, a fé vai à frente do entendimento. Assim, se desejas ter um entendimento sutil, não sejas incrédulo e crê, para que possas elevar teu entendimento tão alto que entendas o que a fé ilumina.

4. Assim como o homem ganha mérito por amar a Deus e a seu próximo, para ter justiça de si mesmo ou de outro e fazer boas obras, Deus deu a fé ao homem para ganhar mérito e crer nas coisas que não entende. Pois assim como tu deves ter gratidão se o homem te empresta sem garantia e penhora e não faz contrato, mas confia em tua palavra, se crês em Deus e nas Suas obras que não entendes, tens gratidão de Deus naquilo que crês, e pela gratidão tens mérito e pelo mérito tens glória. Assim, para que Deus seja a ocasião de dar a glória, deu fé aos homens.

5. Filho, os judeus, os sarracenos, os hereges e os idólatras não têm fé nem desejam ter. Assim, todos não têm tanta luz para entender Deus e Suas obras quanto tu, se crês nos catorze artigos dos quais já falamos.<sup>33</sup> Logo, como aqueles por falta de fé estão perdidos mas pela fé podem ser salvos, lembra e entende quão cara coisa é a fé, e quão grande dom deu Nosso Senhor Deus àqueles a quem deu fé. Assim, como a fé é tão caro e tão nobre dom, tenhas cara a fé que Deus te deu, e por nada a expulses de teu coração.

6. Deus deu ao homem duas mãos para que uma ajude a outra, e deu ao homem duas luzes: a luz da fé e a luz do entendimento. Assim, naquilo que não se pode ter a luz do entendimento, tenhas a luz da fé e creias no que não podes entender. Logo, essa luz da fé é mais necessária aos lavradores, aos menestrais e aos homens que não têm o entendimento exaltado, e que através dessa luz se ajudem dos erros e das tentações contra os demônios, que desejam fazer os homens descrerem nas coisas que o entendimento não pode entender.

7. Neste mundo, a fé sobrepuja o entendimento, pois através da fé o homem pode mais amar a Deus do que pelo entendimento lembrar de Deus. A fé vê Deus sem intermediário, e o entendimento não pode se elevar a Deus sem a demonstração de outras coisas. A fé conserva o entendimento em um tempo e o que o entendimento entende em outro tempo, e através da fé entenderás no outro século, quando lá estiveres, o que agora não podes entender. E assim como a verdade não pode ser mensurada por nada, se amas a fé que tens, ela não pode ser mensurada por nada.

8. Os malvados cristãos que renegam e descrêem em Deus quando se fazem judeus ou sarracenos não dariam os olhos de suas cabeças por quaisquer dinheiros, mas por felonias, pelo pavor da morte ou para serem homens ricos expulsam a fé de suas almas e permanecem nas trevas, pois sem fé não podem ver Deus.

### LIII. Da Esperança

1. A esperança é isso no qual está nossa salvação. Deus deu ao homem a esperança para que, fazendo boas obras, tenha esperança na justiça de Deus. Mas se o homem comete pecados ou faltas, que tenha contrição e esperança na misericórdia de Deus.

2. Amável filho, ao terem esperança na justiça e na misericórdia de Deus, os homens temem errar, pois se esperando a justiça e a misericórdia, aqueles que fazem boas obras e se penitenciam de seus pecados têm esperança de terem glória, por fazerem más obras e não terem contrição de coração são contrários à justiça e à misericórdia de Deus, e por essa contrariedade são dignos de estarem no fogo infernal perdurável.

---

<sup>33</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural) no original.

3. Por seres meu filho e filho de tua mãe, esperes ter nossos bens temporais após minha morte e a morte de tua mãe. Assim, se tens esperança na glória celestial, convém creres que sejas filho do Pai Celestial, Deus Espiritual da Glória, e convém entenderes Sua ira, estares submetido e obedeceres Seus mandamentos, pois pelas obras contrárias não cabe ter esperança nos bens celestiais.

4. Filho, tu cometerias uma grande injúria à justiça de Deus se fizesses boas obras e te desesperasses de Deus. E cometerias grande injúria à misericórdia de Deus se por quaisquer pecados que cometesses te desesperasses da misericórdia de Deus. Assim, como a esperança de fazer o bem é razão para esperar o próprio bem, a esperança te faz esperar o perdão e o dom. Logo, vê e percebe quão boa coisa é a esperança.

5. Deus ordenou que o homem coma e beba para sustentar o corpo, e ordenou a esperança para que recorra a Ele, e confie mais em Deus que em si mesmo ou em outra coisa. Logo, assim como as comidas sustentam o corpo, a esperança a quem se confia ao poder de Deus é a razão pela qual Deus ajuda o homem em suas opressões, em suas necessidades e nas outras coisas em que nenhum homem pode se ajudar, somente Deus.

6. Muitos homens comeriam o que não comem porque não têm o que comer, e muitos homens sarariam e não morreriam se tivessem o que comer. E como todo homem pode ter esperança, se morre no fogo perdurável sabe que não é culpa da esperança e nem de Deus, que sofre para que todo homem possa apreender tanta esperança quanto necessário.

7. Filho, se encarregas muito fortemente o homem no qual confias por teres esperança que te ajude, quanto mais tu encarregas Deus, se confias Nele! Pois se pela esperança o homem não encarregasse mais fortemente a Deus que qualquer outra coisa, Deus não teria maior justiça, poder, sabedoria, caridade, misericórdia que o homem, e se não o tivesse, o homem seria Deus.

8. Lembra, filho, a encarnação e a grave paixão de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, e entende como a grande dúvida faz com que tenhas esperança. Pois se Deus encarnou e suportou a morte por ti sem que O pedisses nem merecesses, deves ter grande esperança na justiça, na misericórdia, no poder, na sabedoria, na caridade e em todas as virtudes de Deus!

#### LIV. Da Caridade

1. A caridade é amar a Deus e a teu próximo, a qual atenua os graves trabalhos e perigos que vêm pelo amor. E a caridade fortalece e multiplica a nobreza da coragem contra os inimigos do amor e do valor.

2. Amável filho, a caridade dá prazer aos bens e aos males que o homem suporta por amor; a caridade exalta a vontade de desejar grandes e elevadas coisas; a caridade une o homem a Deus; a caridade faz Deus dar grandes e nobres dons e faz perdoar grandes golpes e graves faltas; a caridade faz o homem se consolar de grandes danos, tornando-o rico de coragem.

3. Filho, não poderia<sup>34</sup> te dizer a nobreza que existe na caridade. Por isso, aconselho-te a teres caridade em teu coração para que tenhas a Deus, que não entra no coração do homem que não tem caridade. Quanto mais tiveres caridade em teu coração, mais terás de Deus. E para que possas ter tanta caridade quanto desejas, se desejas ter Deus em teu coração, tenhas muita caridade em tua alma.

4. Este mundo é o lugar onde se pode unir e multiplicar a caridade e o amor. E quanto mais caridade e amor tiveres neste mundo mais glória terás no outro século. Sabes por quê? Porque através da maior caridade serás mais amado por Deus que pelo amor, pois a vontade e a caridade de Deus têm o costume de dar maior glória àqueles que são mais amados por Ele e que mais O amaram neste mundo.

5. Filho, a verdadeira caridade é amar a Deus porque é bom, e o falso amor acontece se o homem ama mais a Deus para receber Dele o Paraíso ou estes bens temporais que pela Sua bondade. O falso amor é amar qualquer coisa sem Deus. Assim, antes que ames qualquer coisa, ama a Deus, e sob o amor que tens por Deus, ama tudo o que amares, e com o amor que tens por Deus, não sobrepujes tua vontade para amar qualquer coisa.

---

<sup>34</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do plural para a primeira pessoa do singular) no original.

6. Em tudo que amares tenhas a intenção de amar a Deus, pois se não o fizeres, não terás caridade em nada que amares. E se não tiveres caridade, serás desamado por Deus, e todos aqueles que são desamados por Deus estão em Sua ira, que os atormenta no fogo perdurável. Assim, como podes ter caridade, amável filho, não queiras estar na ira de Deus.

7. Ama o que deseja a vontade de Deus se desejas ter caridade, e não tenhas impaciência de nada desejado pela vontade de Deus. E ama, filho, todos aqueles que Deus ama; ama todos aqueles que amam a Deus; e desama tudo o que é desamado por Deus e por aqueles que amam a Deus. E antes que ames ou desames qualquer coisa, cogita se aquela coisa é amada ou desamada por Deus ou por aqueles que Deus ama e que amam a Deus.

8. Muitos homens, pelo pavor que têm de seu corpo, da restituição ou de algumas outras coisas, são covardes e não amam a Deus. Assim, ama para que sejas amado por Deus, pois quem é amado por Deus não recebe nenhuma danação, e não existe nenhuma riqueza ou qualquer utilidade que se compare à bem-aventurança que existe nos homens que são amados por Deus.

9. Filho, se sabes ter caridade terás alegria em teu coração todas as vezes que ouvires falar de amor e do que amas, e todas as vezes que vires o que amas terás alegria ou prazer, e a caridade te defenderá da ira, da melancolia e da desesperança, que são coisas que dão ao homem grandes trabalhos e graves paixões.

10. Assim como se não tivesses olhos não poderias ver, sem caridade não podes ter nenhuma virtude e nenhum agradável prazer. Portanto, quanto mais a amares, mais poderás entendê-la e mais entendê-la-ás, e quanto mais entenderes, maior amor poderás ter. Logo, se não desejas amar muito, não desejas entender muito, e se não desejas entender muito, não desejas amar muito, e se desamas amar muito e entender muito, parece que desejas não amar nem entender. Assim, recorda-te se darias tua vontade por qualquer coisa que não desejas, ou teu entendimento para não entender nada. E se tu desses tua vontade e teu entendimento por alguma coisa, darias a ti mesmo por alguma coisa e desejarias mais aquela coisa que ser em ser, e se não fosses nada, que coisa poderias ter ou possuir?

11. Muitos homens têm capa mas não sabem abrigar-se; muitos homens têm cavalo mas não sabem cavalgar e muitos homens têm tesouro mas não sabem se servir dele. Assim, imagina se tens vontade e sabes amar, pois a vontade que sabe amar é melhor coisa que as coisas ditas acima.

12. Imagina, filho, uma vontade muito próxima que todos os tempos deseja mas nunca tem o que deseja, e todos os tempos tem o que desama e poderia ter todos os tempos o que ama. Assim, imagina quão grave paixão a vontade dá ao entendimento quando entende o que a vontade deseja todos os tempos e não tem, e teve o que todos os tempos desamou, e perdeu Deus, que todos os tempos deseja e ama. Assim, saibas, filho, que tal entendimento atormenta a vontade dos que estão no Inferno, porque neste mundo não tiveram amor a Deus.

## LV. Da Justiça

1. A justiça é restituir a cada um o que é seu direito. Assim, filho, quando Deus age te dando tanto e tu esperas Dele tanta misericórdia, é justa coisa que não tires Deus de ti mesmo nem os bens que te confiou, pois se tu não serves a Deus como a ti mesmo e com o que tens, tiras de Deus o que é Seu.

2. Todo poder, saber, e todo direito estão em Deus, e Sua vontade deseja a justiça e odeia a injúria e as coisas tortas. Por isso, a justiça de Deus é temível, pois pela injúria não se pode defender do poder de Deus, não se pode ocultar da sabedoria de Deus as faltas que o homem comete contra a justiça, nem pela injúria se pode pacificar ou refrear Sua ira.

3. Amável é a justiça de Deus, pois Deus é bom. Assim, se amas a Deus, convém amares Sua justiça. E se odeias a justiça de Deus, odeias a Deus, que é Sua própria justiça, e és odiado por Deus e por todos os santos de glória e todos os amaldiçoados do Inferno. Assim, se amas a justiça de Deus, não tenhas ira do que a justiça de Deus faz de ti, pois tu és Dele, nem tenhas ira do que Ele faz com os bens que te confiou, porque foram Dele antes de serem teus.

4. Se a justiça divina castiga teu corpo, a ti e a teus bens e tu O amas, maior amor Lhe tens que se amas a justiça de Deus porque castiga teu inimigo em sua pessoa e em seus bens. E quanto mais amas a Deus em Sua justiça, mais amas a misericórdia, que é Deus. E tanto como a misericórdia de Deus mais é amada por ti, tanto mais tua culpa e tua falta são perdoadas.

5. Ah, filho, como é grande utilidade neste mundo ser amante da justiça! Pois se no outro século, os danados, que todos os tempos estarão no fogo perdurável, pudessem amar somente uma hora a justiça de Deus, por todos os tempos teriam glória. Mas como não estão no lugar em que possam amar a justiça, têm pena que não tem fim. Assim, como neste mundo é o lugar onde podes amar a justiça divina, ama, filho, com toda tua alma, tanto quanto podes, a justiça divina.

6. Temível é a justiça de Deus, pois não perdoa todos os pecadores. Pois se perdoasse todos, seria maior que a justiça, que não condenaria ninguém. Assim, se tu não temes a justiça de Deus e és daqueles que a misericórdia não perdoa, se desejas ser daqueles que são perdoados, tenhas a justiça divina.

7. Se tu abençoa a justiça de Deus quando recebes alguma paixão, abençoarás a justiça com a boca e com o teu pensamento. Mas a justiça te abençoa à celestial glória, que dura todos os tempos. E se tu abençoa Deus em Sua justiça, quando te faz justamente algum bem, por que O amaldiçoa quando justamente te pune? Sabes, filho, em que tempo amaldiçoa Deus em Sua justiça? Naquele em que tua vontade tem impaciência contra o que a justiça divina faz.

8. A justiça e a ciência se convêm, e quem julga sem saber é como o homem cego que caminha pelas trevas. Assim, se tu desejas usar a justiça retamente, adequa tua vontade entre tua lembrança e teu entender, pois pela maior vontade, o entendimento se transforma para entender, e tal transformação convém com a ignorância, que não convém com a justiça.

9. Sabes, filho, por que é dada a justiça aos homens que pleiteiam? Para que possa haver vontade mais adequada entre o lembrar e o entender naquilo que está sendo julgado no que nos homens que pleiteiam. Pois cada um deseja tanto ter aquilo que pede ou que defende, que sua vontade corrompe seu entendimento. Assim, se tu és juiz, fica atento para que não corrompas teu entendimento por tomares serviço; e se desejas ser julgado de acordo com o Direito, não corrompas o entendimento do juiz com dons ou pedidos, e confia teu feito à Justiça, para que a Justiça te confie à misericórdia de Nosso Senhor Deus.

## LVI. Da Prudência

1. A prudência é obra virtuosa da vontade que ama o bem e se esquiva do mal, e é obra da inteligência, que sabe distinguir o mal do bem. Assim, por tal virtude, filho, os homens têm a certeza e a maneira de fazerem boas obras e de cessarem o mal.

2. A prudência é eleger o maior bem ou o menor mal; a prudência é concordar o tempo, o lugar, a quantidade e a qualidade; a prudência é dissimular para conservar segredos; a prudência é unir quando os outros separam; a prudência é separar quando os outros não têm quem os separe; a prudência é ter este século e o outro. E a coisa contrária à prudência é o que é contrário às coisas ditas acima.

3. Amável filho, tenhas prudência para que não sejas enganado e para que não enganes, pois enganar ou ser enganado não convêm com a prudência. Contudo, ser enganado e prudência se convêm, quando aí se mesclam a paciência e o perdão.

4. A prudência está entre a sabedoria e a ciência, pois pela sabedoria és amante do bem e tens ódio do mal. E através da ciência, sabes o que é o bem e o que é o mal. Por isso, a prudência ajusta a sabedoria e a ciência: sabedoria e ciência compõem a prudência, e a prudência não existe sem a sabedoria e a ciência.

5. Saberás me dizer qual é o maior bem: ser amado por Deus ou ser amado por ser senhor de dinheiros, castelos, cidades e reinados? Se sabes responder e amas mais a resposta, amas e conheces a prudência; se sabes responder e amas mais os dinheiros, os castelos, as cidades e os reinados que a Deus, tens ciência sem prudência. Sabes por quê? Porque concordas o contrário da sabedoria com a ciência, que é contra a prudência e a sabedoria. E se isso não fosse assim, os dinheiros, os castelos, as cidades, os reinados e os outros bens temporais valeriam mais que Deus.

6. Com sua ira, o louco persegue o sábio, que concorda com a paz. Assim, se o louco com sua ira te expulsa da paz e faz seu semelhante como a si mesmo<sup>35</sup>, pergunto: o que tens feito à prudência, que defende o sábio paciente com coragem firme e forte contra a insensatez, a ira e o trabalho, que convêm à vontade perturbada e à inteligência impotente?

7. A cautela e a maestria convêm com a prudência na mercadoria e nas outras artes mecânicas, para que aí não exista falsidade nem engano, que são contrários à prudência. Assim, se tu, filho, és amante da prudência, tenhas sabedoria para que queiras e saibas concordar com a prudência, a cautela e a maestria, sem falsidade nem engano.

8. Saber enganar e desamar o engano é amar a prudência, que sabe e desama o engano e sabe e ama a caridade e a justiça. Assim, se o sapateiro e o mercador sabem ter prudência para ganharem riquezas temporais com a pele morta, será que tu, filho, saberás ganhar a vida celestial com a pele viva, para fazeres a virtude da morte que vem com a necessidade, isto é, saberás e desejarás morrer para dares glória a teu Deus?

## LVII. Da Fortaleza

1. A fortaleza é a força de coragem que reforça os poderes espirituais da alma. A fortaleza é o fortalecimento da alma, pelo qual é vivificada a força corporal. E a fortaleza é a nobreza e a segurança da coragem.

2. Amável filho, se desejas ser forte contra a batalha de tua carne, do mundo e do diabo, tenhas fortaleza em tua coragem, pois a fortaleza é uma virtude tão nobre que vence e se apodera de todas as batalhas, e a fortaleza não está em nada que é vencido e apoderado espiritualmente.

3. A alma fortalece a força corporal com sua virtude, e com os objetos que apreende fortalece suas potências. Pois, quando a alma relembra, entende e ama a Deus, é forte contra os pecados e os malvados pensamentos. Assim, ao lembrar, entender e amar a bondade, a grandeza, a eternidade, o poder, a sabedoria, o amor e as outras virtudes de Deus, naquele momento, pelos objetos que apreende em Deus seu entendimento, sua lembrança e sua vontade são tão fortificadas que as malvadas lembranças, entendimentos e desejos não têm poder contra a nobreza de sua coragem.

4. Sabes, filho, qual coisa é objeto da alma? A representação feita de alguma coisa em seu lembrar, entender e querer. Assim como a cor é objeto aos olhos corporais quando os olhos vêem a cor, e assim como o sabor é objeto à degustação, o odor ao odorar, a voz ao ouvir, o sentir ao apalpar e todos esses objetos são corporais, a alma tem objetos espirituais que apreende lembrando, entendendo, amando ou odiando.

5. Assim como as cores azul e verde fortificam a visão corporal, e ver a cor vermelha fortalece a coragem do homem, lembrar, entender e amar a Deus, Seu poder e as outras virtudes que convêm a Ele, e lembrar, entender e amar a fé, a esperança, a caridade, a justiça, a prudência, a temperança e as outras virtudes que convêm ao homem fortalecem as forças e os poderes da alma, pelo qual fortalecimento a nobreza de coragem está em sua força.

6. Bem sabes, filho, que algumas comidas dão maior força ao corpo que outras. Assim, podes saber que a alma, por lembrar, entender e amar umas coisas mais que outras pode ser mais forte contra os pecados e vícios que lembrando, entendendo e amando outras coisas. Pois assim como as mais nobres comidas dão maior força ao corpo, as mais nobres lembranças, cogitações e desejos dão maior força à alma.

7. Sabes, filho, onde se apreende a nobreza de lembrar, entender e amar? Em muito lembrar, entender e amar as coisas nobres, grandes e de grande nobreza. Assim, se desejas ter força de coragem, saibas lembrar, entender e amar muito as coisas nobres, pois muita coragem é vencida e se inclina à maldade e ao engano por não lembrar, entender e amar as coisas nobres.

8. Amável filho, se és fraco por pavor da morte, cogita que tens que morrer, e se algum desejo deseja te submeter, saibas que te cansará dele; e se deixas de servir a Deus pelo trabalho, imagina o trabalho infernal; e se pela pobreza desejas te inclinar a alguma maldade, deseja ter pobreza de espírito, que é riqueza de coragem; e se as belas feições da fêmea desejam te inclinar à luxúria, calcula e imagina a imundície que sai do homem e

---

<sup>35</sup> Isto é, faz teu semelhante louco como o louco.

da fêmea. E se tiveres tais cogitações e imaginações, serás forte contra os vícios, que são desagradáveis a Deus.

### LVIII. Da Temperança

1. A temperança é refrear a vontade estando entre duas extremidades contrárias em quantidade. Assim, se tu, filho, desejas a temperança, convém que multipliques o menor e míngues o maior, eleves tanto o maior quanto o menor e desças o maior até o menor, até que tenhas uma virtude igual.
2. Lembrar e entender muito torna a vontade temperada, e lembrar e desejar muito, mas pouco entender, mortificam o entendimento e exaltam a fé e a crença. Assim, se desejas ter a vontade temperada para entenderes, torna a fé igual ao querer, amando ou odiando o lembrar e o entender.
3. Antes que estejas satisfeito de comer e beber, ama, filho, a temperança, pois amar a temperança quando não podes comer ou beber não é um tempo conveniente para amar a temperança quanto tens vontade de comer e beber, pois no tempo em que o homem pode usar da temperança, não deve amá-la menos que no tempo no qual a temperança demonstra melhor sua virtude.
4. Maior prazer dá a temperança à alma que comer e beber ao corpo, e os homens que têm temperança são mais sãos e mais deleitosos, vivem mais e são mais ricos que os homens que se enchem comendo e bebendo. Assim, se tu, filho, sabes comparar o bom com o melhor ou o mau com o pior, és culpado se não tens temperança.
5. Por comer e beber, tens prazer comendo e bebendo, e por comer e beber muito, tens trabalho, paixão e doença, pelos quais terás a ocasião de morrer. E se tens temperança comendo e não comendo, e bebendo e não bebendo, terás prazer e bem-aventurança.
6. Amável filho, os homens pobres não têm tão grande paixão para jejuarem quanto os homens ricos para comerem muito. Nem os homens pobres podem ter tanto mérito de temperança quanto os homens ricos. Assim, não queiras ser rico para que comas muito, nem queiras ser pobre para teres temperança.
7. Assim como teu corpo requer temperança para que não enfraqueças tua força por pouco comer, nem a corrompas por comer muito, tua riqueza, tua qualidade e tua idade requerem temperança em teu vestir, em teu falar, em teu dormir, em teus gastos e em todas as outras coisas necessárias para louvar e servir Nosso Senhor Deus.

### LIX. Da Salvação

1. Filho, a salvação é a bem-aventurança do santo e da santa eleitos por Nosso Senhor Deus em Sua Glória que não tem fim. A qual salvação é, neste mundo, as sete virtudes acima ditas, luz pela qual os santos homens e as santas fêmeas andam pelos caminhos pelos quais se vai à bem-aventurança eleita.
2. Filho, grandes e nobres coisas são as sete virtudes ditas acima, mas maior coisa é a salvação, incomparavelmente. E sabes por quê? Porque as sete virtudes são criaturas, e a salvação existe em ver Deus, que é a salvação dos santos, pois Nele são salvos, bem-aventurados e glorificados. Assim, não basta tão somente a virtude criada para a salvação do homem, pelo contrário, é mais necessária aí a virtude incriada.
3. Não existe nenhum homem, por maior bondade que faça, que mereça ter a salvação. Mas Deus dá salvação àqueles que têm virtude e santidade contra os vícios e a maldade. E aquele que pensa ser digno de salvação por sua virtude, não é menos digno que o pecador, que por sua culpa, pensa ser digno de danação.
4. Filho, a salvação é tão alta e nobre coisa, que o Filho de Deus, para salvar o homem, quis nascer, ser homem, suportar graves trabalhos e uma morte angustiante enquanto foi homem. Assim, como Nosso Senhor Deus Jesus Cristo quis tanto fazer e suportar para dar mais perfeitamente a salvação ao homem, para quem é que, por mais virtude que tenha, pode ser suficiente a salvação?
5. Ah, filho, tantos homens têm danação e pensam ser dignos de salvação! E sabes por quê? Porque comparam suas obras às obras de Deus, que são maiores que tudo que o homem pode fazer por Deus, e Ele

dá mais a somente uma alma, quando lhe dá a salvação, que todas as criaturas que existem não poderiam dar a Deus.

6. A hipocrisia e a salvação são contrárias mais fortemente naqueles que, somente por suas obras, pensam merecer a salvação, que nos pecadores que por seus pecados se têm como indignos de salvação. Isso acontece porque as obras que o homem faz não são a salvação, e a opinião que o homem tem, que tão somente por elas seja salvo, é a ocasião de danação ao homem, e a indignidade que o pecador admite ter, concorda com a misericórdia de Deus.

7. Amável filho, a vontade de Deus é maior que a tua. Por isso, convém que Deus ame mais fortemente a tua salvação que ti. Assim, Sua vontade convém com Seu poder, que pode dar salvação a quem deseja. E como tua vontade não tem poder para dar a salvação a ti ou a outro, se Deus não amasse mais a tua salvação que ti, seria menor em querer que em poder, e isso não é verdade.

8. Deus te deu a vontade livre para que sejas amante da salvação e desames a danação. Logo, assim como Deus deu a teu corpo todos os membros que pertencem ao corpo do homem, e deu à alma todas as potências que lhe convém, deu à tua vontade livre tudo o que pertence para desejares a salvação e odiares a danação, para que desejes receber a salvação tão somente pelos dons de Deus.

## Dos Sete Pecados Mortais pelos quais o Homem vai à Danação Perdurável

### LX. Da Gluttonia

1. A gluttonia é o desejo destemperado de comer e beber, comendo e bebendo mais do que convém. Assim, esse vício faz os homens desejarem a vida para que possam comer e beber, e os faz duvidar da morte, da fome e da sede para servir a Deus, que faz o homem viver para que seja servido por Ele, suportando trabalhos, perigos, fome, sede, também a morte ou qualquer ofício maior por Seu amor.

2. Filho, como a gluttonia faz o homem se desviar da razão pela qual Deus o criou, é um pecado mortal. E como o homem, de acordo com o corpo natural, deseja comer e beber todos os dias, o contrário da gluttonia pode existir no homem em qualquer dia, sendo uma ocasião para sua salvação, e tal contrário é a temperança, a abstinência, a continência e as outras virtudes que convêm contra o pecado da gluttonia.

3. Amável filho, como os filhos são poucos e o homem os acostuma a comer pão untado, carne assada e outras coisas, acostuma as crianças a serem gulosas, e quando são grandes, elas se tornam gluttonas, comem e bebem tanto que engordam e pecam por muito comer e beber, e por tal pecado são dignas de terem fome e sede no fogo e na água borbulhante, que nunca terá fim.

4. A gluttonia faz com que os homens tornem Deus seu ventre e as coisas que desejam comer e beber, pois assim como o desejo da alma deve estar em cogitar todo dia como pode servir, amar, louvar e honrar a Deus, a gluttonia faz com que o homem todo dia deseje estar satisfeito e ter as comidas com as quais se deleita comendo e bebendo.

5. Filho, não conheço tão malvado senhor quanto o vício da gluttonia, pois ele aflige o homem todo dia e o faz freqüentemente suportar muitos trabalhos procurando as comidas. E quando o homem está satisfeito e não pode mais comer, o faz desejar querer comer mais, e por comer muito tem indigestão, fica doente, triste, pobre, desgostoso e trabalha em jejum. Por isso, guarda-te, tanto quanto podes, para não seres servo de teu ventre.

6. Se tens tentação da gluttonia, recorre à temperança, à abstinência, à continência e à prudência. A temperança te dará sanidade, bem-aventurança e ponderação; a abstinência te dará o uso da razão, a consciência e os sentidos, pois quando o homem se abstém, entende e ama a razão e tem consciência; a continência te dará, filho, satisfação da vontade; e a prudência te fará ganhar mérito na tentação, pelo qual serás agradável a Deus. Logo, imagina e pensa quais dons são mais nobres e melhores: os dons dados pelas virtudes ditas acima ou a obesidade e a satisfação que a gluttonia dá.

7. Sabes, filho, quando estás tentado pela gluttonia? No momento em que comes e bebes muito e imediatamente desejas comer ou beber outra coisa, quando então encontras algum desejo. E sabes por que és vencido pela gluttonia? Para que lembres os deleites que encontras comendo e bebendo e esqueças os perigos

que vêm por comer e beber muito. E sabes por que a temperança, a abstinência, a continência e a prudência não te ajudam? Porque não tens fortaleza contra a tentação, nem lembras das virtudes acima ditas, que são agradáveis a Deus.

8. É costume do bom guerreiro lembrar seu inimigo antes de estar com ele na batalha. Sabes por quê? Para que esteja aparelhado para combater e não seja surpreendido. Assim, tu, filho, relembra teu inimigo, isto é, a gluttonia, antes de estares satisfeito. E sabes por quê? Para que não engordes e não fiques cativo e submetido pela gluttonia, que tem tantos submetidos, os quais faz estar na ira de Deus.

### LXI. Da Luxúria

1. A luxúria é um desejo não satisfeito, contrário à ordem do matrimônio. Assim, tal desejo é odioso a Deus, que fez a ordem do matrimônio, pois todos aqueles, filho, que estão contra a vontade de Deus, estão contra o que Ele fez e ordenou.

2. O pecado da luxúria é tão malvado que não morre por velhice, pois alguns homens velhos e luxuriosos enfraquecem o corpo por serem luxuriosos na velhice, conservando-a na vontade. A luxúria é um vício tão viscoso e arraigado no homem que sem oração, devoção e aflição do corpo, ele não pode expulsá-la de sua imaginação nem de seu desejo.

3. Amável filho, a luxúria emporcalha o lembrar, o entender e o amar da alma, pois é coisa tão suja e repulsiva que a faz lembrar, entender e amar o que eu não gosto de nomear nem escrever. Além disso, a luxúria emporcalha o corpo com aquela coisa que eu não gosto de dizer. E se ela tem tanta sujeira que sua obra não pode ser nomeada, é maior ainda a sujeira que tem em si mesma!

4. O melhor remédio que o homem pode ter do mau senhor e da má terra é fugir, e o melhor remédio que pode ter contra a luxúria é fugir da ocasião de pecar e de imaginar os deleites da luxúria, esquecendo-os, e lembrar outras coisas que não sejam semelhantes à luxúria.

5. No momento em que tua imaginação imagina os deleites que se têm pela luxúria, imagina, filho, a sujeira que existe no homem e na fêmea por causa da luxúria. E sabes por que te ordeno imaginar isso subitamente? Para que possas expulsá-la e inclinar tua imaginação para outra coisa com a qual possas esquecer a luxúria, e que em tua lembrança não possas arraigá-la, pois quando a luxúria instala raízes em tua lembrança para muito ser lembrada, por este arraigamento instala também raízes na vontade, pela qual é desejada.

6. Pintar e colorir as faces e ornar as vestimentas são sinais que significam a luxúria. Logo, se os sinais da morte corporal são espantosos, mais os são os sinais da luxúria, que é a morte da alma, pela qual a alma do homem luxurioso morre perduravelmente, suportando pena que não tem fim.

7. A luxúria e o ciúme se convêm; escárnio, trabalho e morte diária se convêm. E a luxúria não dá deleites todo dia nem toda hora do dia, por isso, a luxúria e o dano se convêm. Logo, se tu, filho, desejas fugir do trabalho e da morte que o homem sustenta diariamente pelo ciúme, foge e não estejas submetido pela luxúria.

8. Quanto mais os homens têm sentido e razão, mais temem e fogem dos maiores perigos. Logo, como a luxúria é um senhor tão mau, vê, filho, em qual obediência os homens e as mulheres religiosas se colocam, e vê como fogem da luxúria, sendo, por isso, amantes da castidade e da virgindade, que são virtudes pelas quais são agradáveis a Deus.

### LXII. Da Avareza

1. A avareza é juntar coisas que são supérfluas ao homem e necessárias aos pobres. Tais coisas, por insaciável desejo, são vedadas aos pobres, e por tal impedimento, os pobres têm fome, sede, frio, nudez, doenças, tristeza e morte.

2. Amável filho, o avaro junta dinheiros em sua casa e possessões na terra onde se encontra, expulsando de si a caridade, a esperança, a largueza, a justiça e as outras virtudes. Por isso, ele junta em seu coração os vícios que são contrários às virtudes ditas acima.

3. A camisa é mais própria à tua carne que o saião, e mais própria aos teus ossos é a pele de tua carne que a camisa. Por isso, filho, podes entender que o homem pode se aproximar mais de si mesmo e do que são a esperança, a caridade, a justiça, a largueza e as outras virtudes, que os dinheiros, as possessões e as outras coisas ou riquezas que não são semelhantes à natureza humana. E como o homem, por ter cobiça e avareza, distancia de si as virtudes que são agradáveis a Deus e aproxima e coloca em si os vícios que são odiosos a Deus. Ter sabedoria é distanciar a avareza de tua alma, para que não estejas na ira de Deus.

4. A cobiça não se diversifica por dinheiros, pão, vinho, carne, tecidos, cavalos e outras coisas semelhantes a essas, pois o homem pode ser cobiçoso por qualquer uma dessas coisas, se não as usa segundo o que se convém. Logo, por dar dinheiros, cavalos, vestimentas, e por juntar em si honramento que deve ser dado a Deus, o homem pode ser cobiçoso e avaro de honramento, de fama e de valor, pois assim como os ricos são cobiçosos porque não desejam dar àqueles o que deveriam dar<sup>36</sup>, são cobiçosos quando desejam ter a honra e o valor que o homem deve reconhecer em seu criador e em seu Senhor.

5. Amável filho, não sejas cobiçoso, pois o homem cobiçoso sente necessidade o tempo todo e sua vontade não pode se satisfazer; nem tenhas tanta largueza que te faça ser cobiçoso e roubar do outro o que Deus lhe deu; e te satisfaças com o que tens, pois não sabes quanto viverás nem quando virá a morte, nem poderás levar o que existe neste mundo para o outro, pois deverás deixar neste mundo.

6. Não existe nenhum homem em todo o mundo que deseje tanto ter riquezas como o homem cobiçoso, nem existe nenhum homem em todo o mundo que seja tão pobre como o homem que tem cobiça. Pois todo o homem que não tem cobiça tem alguma coisa, e se não tem, ao menos tem satisfação em sua alma naquilo que está satisfeito, mesmo sem ter nada. Mas o homem cobiçoso não tem nada, pelo contrário, é servo e cativo daquilo que deseja ter.

7. Se muitos vermes se acomodam a muitas carnes, ao homem avaro se acomodam muitos homens invejosos, muitos caluniadores e muitos inimigos. Sabes por quê? Porque quando possuem muitas riquezas, não as utilizam, nem para si nem para outros. Assim, filho, estejas seguro que muitos homens avaros morrem antes por suas riquezas, pois seus inimigos o matam, ou Deus o mata para que as riquezas, as quais Ele criou, dêem algum fruto.

8. A avareza faz esquecer Deus e a lealdade, e faz lembrar traição e engano. E a avareza faz o corpo trabalhar e ir de uma terra a outra, de um lugar a outro. A avareza aflige a alma em seu lembrar, em seu entender e em seu querer. E como isso não é da natureza da alma, nem suas necessidades podem lhe ajudar, a faz estar na maldição de Deus.

### LXIII. Da Acídia

1. A acídia é a tristeza da alma, agravada pelo bem de seu próximo. Assim, saibas, filho, que este vício significa mais fortemente sinal de danação que qualquer outro vício, e pelo seu contrário, é melhor significada a salvação que por qualquer outra virtude.

2. Filho, não tenhas acídia, pois esse pecado é contrário ao que Deus faz. Pois se Deus dá a algum homem, faz o homem ser desapegado daquele bem que Deus dá; e se Deus pune algum homem neste mundo, a acídia deixa o homem irado, porque Deus o pune mais fortemente.

3. A acídia deixa seus submetidos irados e descontentes todos os dias. Por isso, filho, te esquiva e odeia sua senhoria, sejas amante do bem e não te agrade o mal, pois se amas o bem, serás alegre com o bem que amarás, verás e entenderás, e se desamas o mal, terás piedade e temerás a justiça de Deus.

4. Através da acídia, os homens estão todos os dias de má vontade, e a má vontade é paixão da alma. E a paixão da alma mortifica o corpo, e através da mortificação do corpo, os homens se tornam malvados e morrem antes. Assim, como todos esses danos acontecem, filho, através da acídia, se fores amante de teus danos terás acídia.

---

<sup>36</sup> Isto é, aos pobres.

5. Se Deus fosse acidioso, não teria criado o mundo nem assumido a carne humana em Nossa Senhora Santa Maria, virgem gloriosa, nem teria assumido a paixão para redimir a linhagem humana, e tudo o que existe O destruiria. Assim, se tu, filho, tens acídia, amarias Deus se Ele tivesse acídia, pois um semelhante deseja o outro. Se amasses Deus por ser acidioso, desamá-Lo-ias por não te dar o que quisesses, e amá-Lo-ias se te destruísse. Logo, poderias pensar, se tudo isso acontecesse, quão grave coisa é a acídia.

6. O homem que tem acídia é semelhante ao diabo em todo o bem que lembra e entende, e tem tristeza quando o mal não é maior. Por isso se esforça, tanto quanto pode, para minguar o bem e multiplicar o mal, e nesta obra existe paixão e culpa, pela qual culpa multiplica a pena e o tormento em si mesmo, e dessa multiplicação tem ira e tristeza. Por isso, de todas as maneiras tem trabalho, maldição e pena.

7. Se tens acídia, mal falado serás, pois a acídia te fará dizer maldades; serás mentiroso, de enganos, de traição e de falsidade não estarás distante; e estarás em perigo por causa de teus inimigos, pois não serás ajudado nem defendido pela acídia.

8. Ah, filho! Tantos homens estão no pecado pela acídia e não pensam estar. E devido aos males que vêm através da acídia, ela não se demonstra ao homem. Por isso, a acídia é um pecado mais perigoso que qualquer outro, pois o homem tem maior danação naqueles danos onde menos pode se defender, do que naqueles que são manifestados a ele.

9. O demônio teve acídia no bem que Deus deu ao nosso pai Adão e à nossa mãe Senhora Eva no Paraíso terreno. Por isso, aconselhou que comessem o fruto, pelo qual Adão e Eva estiveram na ira de Deus.

#### LXIV. Da Soberba

1. O orgulho é opinião e desejo veemente de coragem para que o que é vil seja nobre e o que é nobre seja vil. E o orgulho é o que é contrário à humildade, que está na nobreza de coração e se inclina às coisas menos nobres para que lhe dêem mais nobreza.

2. Filho, saibas que o orgulho foge da igualdade, persegue a solidão e a singularidade, e não encontra par nem igual. E a humildade persegue seus semelhantes todos os dias. Assim, como o Rei da Glória é singular e não tem par nem igual em nobreza, se fosse coisa que se pudesse fazer, o homem orgulhoso se faria Deus.

3. Deus dividiu tudo o que foi criado em três estados, isto é, maior, igual e menor. O orgulho é contrário a cada um desses três: o homem orgulhoso é contrário ao maior pois deseja estar acima do maior e diminuir o que tem maioria sobre ele; o homem orgulhoso é contrário ao igual pois deseja ser maior e que seu igual esteja submetido por menoridade. Por fim, o homem orgulhoso é contrário ao menor pois não deseja que ele seja maior, fazendo isso para que o torne menor do que é. Assim, o homem orgulhoso é contrário ao que Deus criou.

4. No orgulho os demônios desejam estar semelhantes a Deus. Se pudessem se elevar tanto, desejariam ser iguais a Deus. Como foram semelhantes a Deus, desejam e desejaram ser maiores que Deus, por isso Deus lançou os demônios no abismo infernal, que é o lugar mais baixo que existe, onde há maior mal e pena. Por isso, Deus – Bendito seja Ele! – criou o homem, e deseja que o homem, através da humildade, seja elevado na Glória da qual caíram os demônios.

5. Filho, saibas que os homens orgulhosos não serão elevados no Paraíso, pois se pudessem ser elevados, Deus não teria expulsado os demônios. Logo, se tu amas estar por todos os tempos na companhia dos demônios no fogo perdurável e desamas a companhia de Deus e dos anjos na Glória que não tem fim, sejas orgulhoso.

6. Neste mundo, o homem orgulhoso segue a maneira que os demônios tiveram quando foram criados anjos, pois o homem pobre orgulhoso deseja ser igual ao rico homem em riqueza e honramento, e quanto mais elevado àquela riqueza e àquele honramento, menos preza aquele que lhe é igual, desejando estar acima dele em nobreza e em riqueza e igual ao outro homem que lhe está acima em riqueza e honramento. E assim não pensa em outra coisa, mas somente no desejo de se elevar, e menosprezar seu igual. Por isso, tais homens são semelhantes aos demônios, que menosprezaram os anjos benignos, quando desejaram ser mais nobres que eles e quando desejaram ser semelhantes a Deus.

7. Amável filho, se és orgulhoso e és sapateiro, desejarás ser alfaiate, e quando fores alfaiate, desejarás ser burguês, e quando fores burguês, desejarás ser cavaleiro, e de cavaleiro, desejarás conde, e de conde a rei, e de rei a imperador. E se pudesses te elevar mais, mais tu desejarias. Logo, Deus consentiria que tivesses toda esta vontade, e não cometerias pecado pois não serias orgulhoso nem menosprezarias aqueles que estivessem acima ou abaixo de ti, nem os iguais em riqueza e em nobreza.

8. O homem orgulhoso não tem somente orgulho em elevar a si mesmo e diminuir os outros, mas também é orgulhoso em seus filhos, pois o sapateiro deseja casar sua filha ou seu filho com alguém mais nobre que si mesmo, e isso faria o alfaiate e todos os outros graus ditos acima. Por isso, são realizados matrimônios inconvenientes, e pela desigualdade os maridos são menosprezados por suas mulheres e as mulheres pelos seus maridos. E como grandes enxovais podem ser dados, são feitos muitos pecados, e por causa das uniões inconvenientes, muitos pais são desonrados e muitas mães são desonradas e aviltadas, existindo muita discórdia entre marido e mulher<sup>37</sup>.

9. No homem orgulhoso não existe caridade, piedade nem qualquer virtude, e por mais que tenha riqueza, poder, honra e bela pessoa, não é agradável a nenhum homem nem dá prazer a nenhum homem. Assim, como o orgulho é a razão de tanto mal neste mundo e tanta pena no outro século, saibas, filho, pouco sobre a mudança, que, por orgulho, expulsa a humildade de teu coração.<sup>38</sup>

10. Amável filho, quando mirares tuas feições e cogitares em tuas riquezas e em teu honramento, se a tentação do orgulho te vier, lembra incontinenti e entende de onde vieste e foste engendrado, em qual lugar nasceste e qual foi a veste com que nasceste, e lembra, filho, o que tens em teu ventre sob teu saião, e o que sai de ti pelo nariz, pela boca e pelos outros lugares, e não esqueças os vermes que roerão tuas costelas e tuas feições, e a terra sob a qual serás colocado. E se tu, filho, tiveres na memória todas essas coisas para que não sejas orgulhoso, serás humilde e agradável às gentes e a Deus.

## LXV. Da Inveja

1. A inveja é desejar outros bens sem meritória possessão. Assim, guarda-te desse vício, filho, tanto quanto possas, de tal maneira que não mereças estar possuído pelos demônios no fogo perdurável.

2. Invejar outros bens é pecado mortal, pelo qual a alma invejosa morre na ira de Deus, a qual ira faz viver a alma invejosa em morte de pena que não tem fim, na qual morte, a alma mesquinha deseja o que em nunca terá.

3. Assim como através das palavras o homem tem conhecimento do que a alma deseja e entende, pela inveja e pelos outros pecados, o homem tem conhecimento neste mundo das penas infernais. Porque assim como o homem invejoso deseja o que não tem, e não faz para que o tenha sem dano de seu próximo, todos os danados infernais invejaram a celestial Glória dos bens aventurados de Glória, não para que tivessem Glória, mas para que Deus tomasse a Glória dos santos de Glória e desse a eles o que não mereciam.

4. De acordo com o corpo natural e com o que contam os filósofos, a forma é a demonstração da matéria. Logo, assim como a matéria é demonstrada pela forma, de acordo com a qualidade dos pecados mortais é demonstrada a pena infernal. Por isso, Deus ordenou que aqueles que usam o pecado conheçam em seu pecado a pena que está disposta neste pecado.

5. A inveja é contra a caridade, a esperança, a justiça e contra as outras virtudes. Assim, como o homem merece ter os bens corporais por ser amante das virtudes, se, por invejar, o homem pudesse ter os bens temporais, por ter virtude o homem não deveria possuir o que Deus dá somente para servir o homem. Logo, como isso é o contrário, o homem invejoso não é digno de ser possuidor de nenhum bem, para significar que os danados não têm nenhuma bem-aventurança.

---

<sup>37</sup> Interessante passagem na qual Ramon Llull demonstra seu apreço pela sociedade de ordens e sua aversão às profundas mudanças sociais que ocorriam em seu tempo, especialmente as de caráter social, pois o século XIII assistiu à ascensão das burguesias citadinas e seu processo de nobilitação graças ao crescimento das cidades e à expansão da economia européia. Ver também *Félix ou o Livro das Maravilhas*, cap. VIII, 106. – COSTA, Ricardo da.

<sup>38</sup> Llull, nesta passagem, mais uma vez mostra-se contrário à mudança de ordem, defendendo a preservação da sociedade estamental.

6. O homem invejoso não recebe graças de Deus. E se fosse outro Deus, ele acreditaria Nele, se isso lhe proporcionasse aquilo que inveja, e renegaria o Deus que o criou. Por isso, os homens invejosos são impacientes e desamam a Deus, quando não lhes dá alguns bens, mas se Deus lhes desse alguns bens temporais, amá-Lo-iam mais pelo que lhes foi dado que pela nobreza e bondade que Deus tem em Si mesmo.

7. O invejoso toma e não dá, destrói, mata e não perdoa. E o homem invejoso não está sem tristeza, ânsia, falsidade e engano, e é mais próprio à traição que outro homem. Filho, como a inveja tem tanto mal em si, não sejas invejoso, se desejas estar na bem-aventurança celestial com os anjos de Deus.

## LVI. Da Ira

1. A ira é a perturbação do pensamento que destrói a conveniência entre o desejar e a inteligência. E como Deus deu ao homem o entendimento para que O entenda, e lhe deu vontade para que O queira, convém que a ira, que destrói o ordenamento que Deus colocou na alma, seja pecado, pelo qual pecado o homem cai na ira de Deus.

2. Filho, não sejas submetido à ira, nem a obedeças quando estiveres movido pela ira, pois a ira cega os olhos do entendimento e faz o homem odiar o que deveria amar, e a ira faz os homens falarem como loucos, e os coloca em perigo de perder este mundo e o outro.

3. O homem irado não guarda o bem, no começo, nem no meio e nem no fim, e o que faz, o faz impensadamente; e quando mata homens, diz palavras vis ou comete algum outro erro, quando a ira passa, apenas relembra o que fez e se arrepende do que fez. Logo, filho, guarda-te para não fazeres nada enquanto estiveres irado.

4. A razão demonstra que nenhum homem irado não faz nem deve fazer nada, pois se o que faz é mau, se não estivesse irado, não faria tanto mal; e se o que faz é bom, se não estivesse irado, faria melhor do que fez. Logo, assim como se deve amarrar o homem louco para que ele não atire pedras, devemos amarrar o homem irado para que ele não fizesse nada.

5. O homem pode se guardar do homem falso, mas do homem irado quem pode se guardar, já que um homem irado deixa outro homem ou homens irados? Logo, se tu, filho, desejas te guardar do homem irado, guarda a ira de teu coração e combate a ira com paciência, abstinência, esperança, caridade, justiça e fortaleza, pois com tais armas podes te defender da ira e de seus protetores.

6. O homem que dorme, desperta sendo tocado ou com um grito. Assim, filho, quando estiveres irado toca a ira de teu coração, para que isso te desperte para ter abstinência, paciência e caridade. E quanto mais forte estiveres irado, mais preparado estarás para teres abstinência, paciência e caridade; e quanto maiores virtudes tiveres em teu coração, mais nobre coração terás e mais agradável serás a Nosso Senhor Deus.

## LXVII. Da Danação

1. A danação é perder a glória celestial perdurável e ficar submetido a suportar as penas infernais que não têm fim. Assim, através dos sete pecados mortais ditos acima, saibas, filho, que os homens têm danação.

2. Amável filho, Nosso Senhor Deus criou o homem para que tenha salvação. E quando o homem se submete ao pecado e é desobediente a Deus, é expulso da razão pela qual Deus o criou. E como Deus é justo, coloca o homem em trabalhos infernais.

3. Deus dana quem quer, mas Sua vontade não quer danar sem razão nenhum homem. Sabes por quê? Porque razão e justiça se convêm. E como a vontade e a justiça de Deus são uma mesma coisa, Nosso Senhor Deus não dana nenhum homem que não seja culpado.

4. Filho, sabes por que nenhum homem merece a glória, por mais que seja virtuoso? Porque Deus é a glória e é melhor, sem qualquer comparação, que o homem por si mesmo ou por qualquer virtude ou virtudes que tenha. Assim, está significado que todo homem pecador merece a pena infernal. Sabes por quê? Porque perder Deus é pena infernal e nenhum homem pecador merece ter Deus, pois se os homens justos, por mais virtudes que tenham, não merecem ter Deus, quanto mais os homens pecadores e injustos!

5. Filho, podes sentir em tua alma o livre-arbítrio, o qual Deus deu ao teu coração para que possas fazer o bem ou o mal, e que, por fazeres o bem, Deus tenha razão para te dar salvação, e que pelo mal, sejas impulsionado à tua danação. Mas como a salvação é coisa mais nobre que tua vontade e que o bem que tu podes querer ou fazer por ti mesmo, sem a graça de Deus não podes ter salvação. E como a tua vontade tem poder de querer fazer o mal, tu, todo homem e cada homem por si mesmo, podem eleger a danação sem a ajuda de Deus.

## Das Três Leis<sup>39</sup>

### LXVIII. Da Lei da Natureza

1. A lei natural é mandamento inteligível, entendida por discricção racional, para ser obediente a Deus. Logo, filho, nessa lei estiveram os patriarcas e os profetas do tempo de Adão até Moisés<sup>40</sup>.

2. Tal lei é significada ao humano entendimento através das obras que fazem os elementos, os planetas, as bestas, as aves, os homens e todas as outras criaturas. Pois de acordo com o que fazem, o fazem conforme o corpo natural, e isso é dado para significar como o homem deve usar da razão e ser obediente a Deus, fazendo isso para que chegue à finalidade para a qual foi criado.

3. Amável filho, a lei natural é honrar teu Senhor<sup>41</sup>, teu maior e teu benfeitor e amar teu próximo; a lei natural é que o homem deseje para seu próximo o que deseja para si mesmo, e odeie em seu próximo o que odeia em si mesmo, a lei natural é ser amante do bem e esquivar-se do mal.<sup>42</sup>

---

<sup>39</sup> Ramon Llull dá as características das três leis também no *Livro da Contemplação*, cap. 186 (RAMON LLULL. *Obras Essencials*. Barcelona: Editorial Selecta, 1958, vol. II, p. 97-1258). A. Llinarès, em “Une histoire sommaire des religions selon la *Doctrina Pueril* de Ramon Llull”, *Revista Catalana de Teologia* 19, 1994, p. 99-107), diz que este capítulo equivaleria a uma brevíssima “história das três religiões”. Contudo, não seria um exagero afirmar que estas linhas equivalem a uma verdadeira “história da humanidade”, pois todo o capítulo é uma cronologia sobre a história da humanidade, dividida em três períodos. Na época de Ramon Llull é bastante comum essa tradição tripartida, tema muito bem explicado por Juan Gil (*En demanda del Gran Kan. Viajes a Mongolia en el siglo XIII*, Madrid, Alianza Universidad, 1993), que nos diz (p. 37): “Uma antiga tradição cristã distinguia no mundo três idades: a primeira antes da Lei de Moisés, a segunda depois da Lei até Jesus Cristo e a terceira depois de Cristo até o dia do Juízo Final.”

Juan Gil anota em um pé de página algumas fontes a esse respeito: Gaudêncio, *Sermões*, VIII (PL 20, c. 891-92, 896A), IX (c. 917ss.); São Isidoro, *Comentario ao Gênesis*, 18, 9; Beda, *Comentario ao Gênesis* (PL 91, c. 245B); Diego García, *Planeta*, p. 260 y 290 (ed. Alonso). Ver WEST, D. C. West y ZIMDARS-SHWARTZ, S. *Joaquim of Fiore. A Study in Spiritual Perception and History*, Bloomington, 1983, p. 17 e DELUMEAU, Jean. *Mil anos de felicidade. Uma História do Paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 32-89. Por outro lado pudemos comprovar que Joaquim de Fiore renovou o interesse por esta divisão temporal tripartida, relacionando-a com o cálculo do fim do mundo. É bastante possível que essa imagem apocalíptica de Joaquim de Fiore tenha chegado aos ouvidos de Ramon Llull, como parece indicar sua redação da obra *Llibre contra Anticrist* (NEORL III, Palma, 1996). Assim, creio que se pode afirmar que esta divisão tripartida é tradicional na literatura cristã medieval, tradição da qual Ramon Llull faz eco, e que, portanto, abre um capítulo para além de uma breve “história das religiões”, e sim uma breve “história da humanidade”. – DE LA CRUZ PALMA, Oscar (*Universitat Autònoma de Barcelona*).

<sup>40</sup> Passagem que confirma a explicação da nota anterior – DE LA CRUZ PALMA, Oscar.

<sup>41</sup> Isto é, Deus.

<sup>42</sup> Por outro lado, apesar de referir-se nessa passagem a Deus, o ponto anterior parece continuar, dispor e definir “a finalidade para a qual [o homem] foi criado” (LXVIII.2). Em seu *Liber de homine* (c. 1300) II, 2, 8 (ed. de Fernando Domínguez Reboiras, ROL XXI, CCCM CXII, Turnhout, 2000) Llull diz: “...et omnia se habent ad finem, propter quem est homo, hoc est ad Deum cognoscendum, recolendum et amandum, laudandum et benedicendum et sibi serviendum” (...e todas atingem o mesmo fim, para cuja finalidade o homem existe, isto é, conhecer a Deus, venerá-Lo e amá-Lo, louvá-Lo, bendizê-Lo e servi-Lo). Esta passagem é considerada uma das definições de homem que existem em Llull, isto é, que o homem tem a finalidade de conhecer a Deus. Pode-se relacionar o que digo com o que se encontra na continuação do capítulo (LXVIII.4), “Tudo isso existe para significar que, conforme o corpo da natureza, o homem deve ser obediente a Deus e a seu senhor terreno”, e também em LXVIII.5, “Deus criou tudo quanto existe para demonstrar Sua grande virtude e Seu grande poder, e para ser amado, conhecido (...) pelo homem...”. Neste LXVIII.4, pode se dar uma distribuição hierárquica com a seguinte ordem: 1) obedecer a Deus, 2) obedecer ao senhor e 3) respeitar a natureza (como sinal ou guia de conhecimento a Deus). Portanto, se na definição de homem Llull parte da idéia que sua missão é conhecer a Deus, já na primeira etapa, na qual imperava somente a lei da natureza, o homem conhecia a Deus. Observando tudo quanto o rodeava, “é lei natural honrar ao Senhor, superior e benfeitor, e amar o próximo”, isto é, dois dos Mandamentos da Lei de Deus. O homem se encontra em uma etapa intuitiva, de conhecimento imperfeito, que iria melhorando com as etapas seguintes. Não é estranho que, na etapa primitiva, já se encontrassem alguns mandamentos que a Lei veterotestamentária completaria, e que o Novo Testamento aperfeiçoaria, como indica LXX.1: “A Lei Nova é

4. Naturalmente, na geração e corrupção que os elementos fazem, são uns elementos obedientes aos outros; as plantas e as árvores, de acordo com o tempo em que se encontram, portam folhas, flores e frutos, e umas bestas fazem referência a outras. Logo, filho, tudo isso existe para significar que, conforme o corpo da natureza, o homem deve ser obediente a Deus e a seu senhor terreno, e todo homem deve seguir a natureza de seu entendimento. Assim, nesta lei estiveram os filósofos que compilaram a essência da filosofia.

5. A lei natural quer dizer tanto quanto a ordenação natural. Logo, como Deus criou tudo quanto existe para demonstrar Sua grande virtude e Seu grande poder, e para ser amado, conhecido, servido, obedecido pelo homem, todas as criaturas, ordenadamente de acordo com o corpo natural, significam e demonstram Deus à inteligência humana. Mas, como os homens pecadores saem da ordem da lei natural e são amantes das vaidades deste mundo, não recebem o significado que as criaturas dão de Nosso Senhor Deus, por isso são desobedientes a Deus e à natureza.

6. É coisa natural que o homem, com os olhos corporais, veja o céu, as estrelas, o mar, as terras e outras coisas, com os seus ouvidos ouça as vozes e os sons, com o seu nariz cheire o odor e os odores, e o mesmo dos outros sentidos corporais. E coisa natural é que a alma, com a imaginativa, apreenda tudo o que os sentidos corporais apreendem e que dão ao entendimento humano a fantasia, existente entre a fronte e a nuca, e que o entendimento se eleve acima da fantasia, entendendo aquilo que lhe é oferecido pela nobreza e pela grandeza de Deus, para que a vontade ame e obedeça a Deus.<sup>43</sup>

## LXIX. Da Lei Velha

1. A Lei Velha é o estabelecimento escrito, ordenado e dado por Deus a Moisés. Assim, filho, é coisa tão conveniente e razoável obedecer os mandamentos de Deus, que não foi necessária somente a Lei Natural, antes conveio que Nosso Senhor Deus falasse a Moisés e lhe desse a Lei escrita, para que o mandamento fosse mais forte e que o homem fosse obrigado e encarregado ao mandamento de Deus.

2. Moisés foi profeta, que quer dizer tanto um homem espiritual quanto o iluminado pelo espírito de Deus, pela qual inspiração e iluminação tem conhecimento das coisas presentes, passadas e vindouras sobre a apreensibilidade do entendimento humano. Assim, Deus deu a este homem a Lei no Monte Sinai, na qual estão escritos os Dez Mandamentos, conforme já contamos.<sup>44</sup>

3. Saiba, filho, que Moisés foi judeu, senhor e regente do povo de Israel, que era judeu. E Moisés foi homem de tão santa vida, que Nosso Senhor Deus se mostrou a ele, falou com ele, lhe revelou de qual maneira havia criado o mundo, como havia colocado Adão e Eva no Paraíso terreno e como Adão foi desobediente a Deus, como Noé foi colocado na arca e quando aconteceu o dilúvio, e Deus revelou todas outras coisas a Moisés, conforme o que está contado no primeiro livro da Lei Velha.<sup>45</sup>

4. Naquele tempo, Moisés tirou, pela graça de Deus, o povo de Israel do poder do Faraó e da terra do Egito, e mandou-o para o deserto, onde viveu pela graça de Deus. Naquele povo, existiram muitos santos homens que foram profetas e amigos de Deus, e aquela Lei durou até a vinda de Nosso Senhor Deus, que deu a Lei Nova para reformar a Lei Velha, a qual Lei Nova são os evangelhos que ouves cantar na Santa Igreja.<sup>46</sup>

5. Na Lei Velha, filho, havia muitos estatutos e muitos costumes que significavam a Lei Nova. E como os judeus que agora existem cuidam de ter e seguir aqueles estatutos e não entendem o que eles significam, estão em erro e são contrários à Lei Nova.

---

da graça de Deus, fundada sobre a Lei Natural e sobre a Lei Velha escrita” (cf. também LXIX.1) – DE LA CRUZ PALMA, Oscar (*Universitat Autònoma de Barcelona*).

<sup>43</sup> Aqui encontramos uma “hábil combinação de lirismo místico-contemplativo, uma bela música verbal (que depende em parte dos múltiplos paralelismos rítmicos, reforçados tanto por assonâncias quanto por aliterações) e uma delicada intuição psicológica. Esta é uma combinação bem característica da prosa retórica luliana.” – PRING-MILL, Robert. “*La Doctrina Pueril: conreu i transmissió d’una cultura*”. In: *Estudis sobre Ramon Llull*. Barcelona: Publicacions de l’Abadia de Montserrat, 1991, p. 329-330.

<sup>44</sup> Êxodo, 20, 1-17.

<sup>45</sup> Isto é, o Gênesis.

<sup>46</sup> Este é um resumo do conteúdo do Êxodo. Em sua continuação, Llull faz referência aos profetas do Antigo Testamento.

6. A Lei Velha existiu para que fosse principiada e fundamentada a Lei Nova, e a Lei Nova existiu para que fosse o fruto e o cumprimento da Velha. E isso é assim, filho, em todas as coisas de acordo com a Lei Natural, pois o que vem primeiro convém ser o fundamento, e o que vem depois ser fruto e cumprimento.

7. Aqueles judeus que são do tempo de Jesus Cristo, até hoje pensam ter a Lei Velha pelo sentido da letra, mas não a têm, e são de opinião contrária ao significado que a Lei Velha faz da Nova e a concordância que existe entre ambas as Leis. E como estão em erro e trataram da Paixão do Filho de Deus, Deus os puniu para serem servos e cativos de todas as gentes. Por isso, eles são os mais aviltados e os mais covardes homens que existem.<sup>47</sup>

8. Nenhum homem fez coisas mais perversas que os judeus, que não têm reis nem príncipes como o resto das gentes. E pela servidão na qual estão, não podem ter a Lei Velha nem seu estatuto. E assim, como no princípio Deus os honrou acima de todos os outros povos, pela culpa e pela vilania em que estão, a justiça de Deus os tem mais desonrados que a outros povos.<sup>48</sup>

## LXX. Da Lei Nova

1. A Lei Nova é da graça de Deus, fundada sobre a Lei Natural e sobre a Lei Velha escrita. O maior fundamento da Lei Nova é o ajustamento e a união do Filho de Deus e da natureza humana no corpo de Nossa Senhora Santa Maria, virgem gloriosa.

2. Amável filho, Jesus Cristo veio ao mundo para dar a Lei Nova, pela qual sofreu a morte e a Paixão por nós pecadores; porque assim como Deus deu a Lei Velha a Moisés através da escritura, Jesus Cristo deu a Lei pela paixão e morte, encarregando Seu povo a obedecê-Lo, amá-Lo, temê-Lo e servi-Lo.

3. Filho, os mandamentos dados pela Lei Velha são fortes, pois Deus os enviou. Mas como na Lei Nova, Jesus Cristo, que é Deus e homem, encarregou tanto o Seu povo para servi-Lo que desejou morrer, são mais culpados aqueles que desobedecem os estatutos da Lei Nova que aqueles que os dividem na Lei Velha, antes que se tornasse Lei Nova.

4. Filho, a Lei Nova está nos Sete Sacramentos da Santa Igreja os quais já te contamos<sup>49</sup> e os quais são ordenados na Santa Igreja pela virtude que Nosso Senhor Jesus Cristo deu ao Santo Pedro Apóstolo.

5. São Mateus, São João, os apóstolos, São Marcos e São Lucas, que foram discípulos de Deus, são os quatro evangelistas que escreveram a Lei Nova, isto é, são os quatro evangelistas, filho, que ouves ler na Santa Igreja.

6. Naqueles quatro evangelhos estão escritas as palavras que Nosso Senhor Jesus Cristo disse quando estava neste mundo; naquele livro estão as obras e os milagres que Jesus Cristo fez, as bem-aventuranças que prometia e os mandamentos que fazia aos Seus discípulos ali estão escritos, e a doutrina que lhes deu, podes encontrar naquele livro.

7. Filho, sabes por que a Lei Nova é o cumprimento da Velha? Por que podes ter mais fé em crer na Lei Nova, pela razão da Trindade e da Encarnação que se caracteriza mais fortemente, que em crer na Lei Velha. E se entendes a Lei Nova e a Lei Velha, terás maior entendimento entendendo a Lei Nova que a Velha. Assim, como por maior fé tens maior mérito e por maior inteligência podes ter maior caridade, a Lei Nova sobrepuja a Velha.

8. Filho, guarda-te quando jurares sobre os Santos Evangelhos, que não perjures conscientemente, pois se o fazes, renuncias a todas as benfeitorias que estão prometidas pela Lei Nova e és desobediente a todos os estatutos e mandamentos da Lei Nova, pela qual desobediência, serás desagradável a Deus.

---

<sup>47</sup> Esta passagem faz críticas aos costumes judaicos, hábito literário que se estendeu por todo o período medieval.

<sup>48</sup> Passagem bastante forte e repetida no *Livro do Gentio e dos Três Sábios* (II, 5). Ver RAMON LLULL. *O Livro do Gentio e dos Três Sábios* (trad., apres. e notas de Esteve Jaulent). Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

<sup>49</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural) no original.

## LXXI. De Maomé<sup>50</sup>

1. Maomé foi um homem enganador que fez um livro chamado *Alcorão*, e disse que lhe foi dado por Deus ao povo dos sarracenos, dos quais sarracenos Maomé foi o iniciador.
2. Maomé foi de uma vila chamada Triple<sup>51</sup>, que fica a dez dias de Meca, à qual Meca os sarracenos fazem reverência da mesma forma que os cristãos fazem ao Santo Sepulcro de Jerusalém.
3. Filho, Triple, Meca e toda aquela província eram cheias de gentes que acreditavam em ídolos e adoravam o Sol, a Lua, as bestas e as aves, e não tinham conhecimento de Deus, nem tinham rei, e eram gentes de pouca discrição e pouco entendimento.
4. Naquele tempo em que Maomé era mercador e foi em caravana a Jerusalém, no caminho de volta, havia um falso cristão que tinha o nome de Micolau, que era recluso e sabia muito da Lei Velha e da Nova. Ele ensinou Maomé a se tornar senhor e rei da vila de Triple.<sup>52</sup>
5. Filho, saibas que a doutrina que o falso recluso mostrou a Maomé fez muitas novas autoridades no lugar da Lei Velha e da Lei Nova. E Maomé foi a um monte próximo de Triple e esteve ali quarenta dias, para significar a quarentena que Jesus Cristo fez no deserto e que Moisés fez no Monte Sinai.
6. Quando Maomé desceu do monte e foi à Vila de Triple e se fez profeta, disse que Deus o enviara ao povo daquela cidade para prometer que eles teriam no Paraíso a companhia de fêmeas, que comeriam manteiga e mel, beberiam vinho, água e leite, teriam belos palácios de ouro, prata e pedras preciosas, e teriam as vestimentas que desejassem. Ele prometeu muitas dessas bem-aventuranças para que acreditassem, e se jogou na terra, retorcendo as mãos e os olhos quase como um endemoniado, dizendo depois que São Gabriel veio a ele e mostrou palavras de Deus que estão em seu livro chamado *Alcorão*, e que ele, pela grande santidade do São Gabriel e de suas palavras, não podia se conter, e por isso se jogava na terra. E era costume que se cobrisse, e quando havia estado assim uma hora, ele se levantou e disse o que havia pensado.
7. As gentes, que eram pegadas e que não acreditavam que após a morte fossem algo, que ouviam o que Maomé prometia do Paraíso e que ressuscitariam, tinham prazer com o que Maomé dizia, e então todas as gentes daquela vila se converteram a ele. As gentes de Meca não desejaram se converter à seita de Maomé, até que ele foi com grandes gentes e tomou Meca à força. E todo homem que não se tornasse sarraceno morreria<sup>53</sup>, e assim Maomé tornou-se senhor de toda aquela terra.
8. Maomé foi um homem muito luxurioso e teve nove mulheres. Como paria com muitas outras fêmeas, tornou sua seita muito ampla. E por essa amplitude, as gentes acreditaram em suas palavras e depois da sua morte seguiram a seita.
9. Refreou a devoção e a caridade no povo dos cristãos que estavam na terra de Ultramar. Um rei sarraceno, que tinha o nome Abubecre<sup>54</sup>, sucessor de Maomé, e quem mandou escrever o *Alcorão* em belas palavras

---

<sup>50</sup> Llull fala mais amplamente do Islamismo no *Livro do Gentio e dos Três Sábios* (livro IV), onde seus juízos não são degradantes. Por sua vez, na *Doutrina para crianças*, Llull não mostra aquela “prudência diplomática” da qual comenta J. Rubió (*OE*, 1, 95). Por outro lado, o Prof. Oscar de la Cruz crê sim que os juízos de Llull no *Livro do Gentio e dos Três Sábios* são degradantes. Cabe conferir a edição brasileira de Esteve Jaulent (RAMON LLULL. *O Livro do Gentio e dos Três Sábios*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002).

<sup>51</sup> A palavra Triple se refere a Medina, já que, em árabe, *al-Yatrib* é o nome dessa cidade. Além disso, alude que a cidade de “Triple” está próxima de Meca.

<sup>52</sup> Para uma discussão a respeito desse personagem, ver DE LA CRUZ PALMA, Oscar. “La información sobre Mahoma em la *Doctrina Pueril* de Ramon Llull”. In: *Taula, quaderns de pensament*, 37, 2002, p. 37-49.

<sup>53</sup> Esta passagem coincide quase literalmente com a *Contrarietas Alfolica* (BURMAN, Thomas E. *Religious Polemic and the intellectual history of the Mozarabs*, c. 1050-1200, Leiden-New York, Köln, Ed. Brill, 1994).

<sup>54</sup> Abu Bakr (623-624), o primeiro sucessor de Maomé. Os primeiros quatro califas são conhecidos pelos muçulmanos sunitas como os *Rashidun* (os califas corretamente orientados). Ver HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 459. No entanto, quem mandou fixar a tradição oral e escrita do Alcorão foi Uthman ibn ‘Affan (644-656), o quarto sucessor. Portanto, Llull não é exato. Por outro lado, a passagem “mandou escrever” é novamente uma desqualificação da revelação de Maomé, pois a reduz a uma composição literária, embora bem feita (“em belas palavras ditadas a sete trovadores”). Deve-se revisar o prólogo do livro *De centum nominibus Dei*,

ditadas a sete trovadores, foi à terra do Egito e de Jerusalém e conquistou toda aquela terra. E mais outros reis sarracenos conquistaram a Barbária e a Espanha, que eram dos cristãos.

**10.** Tantos são os feitos vis e sujeiras que fez Maomé, e suas palavras e seus feitos são tão inconvenientes à vida santa e ao profeta, que aqueles sarracenos que sabem muito têm o engenho sutil e o entendimento elevado e não crêem que Maomé seja profeta. Por isso, os sarracenos fazem estatutos para que nenhum homem possa mostrar a lógica natural entre eles e assim tenham o entendimento rude e a opinião que Maomé seja profeta.

**11.** Amável filho, tais sarracenos que têm o entendimento sutil e não crêem que Maomé seja profeta<sup>55</sup> seriam fáceis de serem convertidos à fé católica, se houvesse quem lhes demonstrasse e pregasse a fé, quem amasse tanto a honra de Jesus Cristo, lembrasse tanto a honra de Jesus Cristo<sup>56</sup> e lembrasse tanto Sua Paixão, que não duvidasse de suportar os trabalhos que se tem para aprender sua linguagem, nem temesse o perigo da morte. E pela conversão que se faria naqueles, pela virtude do martírio, e como eles já têm a opinião que Maomé não é o mensageiro de Deus, os outros sarracenos se converteriam, se vissem que seus maiores sábios se tornaram cristãos.

**12.** Filho, saibas que os apóstolos converteram o mundo com pregação, queda de lágrimas e de sangue e muitos trabalhos e mortes graves. Por sua vez, a terra que os sarracenos têm, eles converteram-na. Por isso, estendendo Seus braços, Jesus Cristo deu na cruz um significado: que venham os bem-aventurados sábios que se encontram no povo dos cristãos relembrar Sua santa Paixão, e que abraçará aqueles que forem pregar aos sarracenos e aos infieis.

**13.** Amável filho, se ao Deus da Glória der prazer, e àqueles que estão tão bem recompensados, honrados e encarregados, seria razão e hora para retornar o fervor e devoção que existem, freqüentemente, ao converter e endireitar os errados, para que estes não fossem infernados e tivessem a Glória na qual Deus fosse amado, conhecido, servido e obedecido neles.

## LXXII. Dos Gentios

**1.** Os gentios são gentes sem lei e que não têm conhecimento de Deus. Assim, pela ignorância que têm de Deus, pois segundo o corpo da natureza todo homem deve ter conhecimento de seu criador, os gentios, apesar de não conhecerem Deus, pelo menos fazem alguma honra a algumas criaturas para significar que alguma coisa é mais nobre que eles.

**2.** Amável filho, pela ignorância que os gentios têm de Deus, estão em diversos erros e opiniões. Por isso são diversos povos: uns adoram ídolos; outros adoram o sol, a lua e as estrelas; outros adoram as bestas e as aves; outros adoram os elementos, e cada um deles tem uma maneira diferente dos outros no que crê.

**3.** Mongóis, tártaros<sup>57</sup>, búlgaros<sup>58</sup>, húngaros da Hungria Menor, comanos<sup>59</sup>, nestorianos<sup>60</sup>, russos, genoveses<sup>61</sup>, e muitos outros são gentios e homens que não têm lei. E assim como um rio de água que corre

---

inédito, em latim, onde Llull manifesta que compôs o livro para demonstrar que ele pode superar o estilo do Alcorão, e assim demonstrar que não é um livro revelado, e sim belamente escrito.

<sup>55</sup> Llull repetidamente insiste neste ponto, como, por exemplo, na *Árvore da Ciência* (XIII, 5, 4-5), no *Livro do Fim* (I, 2) e também, indiretamente, no *Livro do Gentio e dos Três Sábios* (IV, 12). Por outro lado, insisto em destacar que ao dizer “mandou escrever” Llull desqualifica o fato da revelação de Mame, reduzindo-a a uma composição literária, embora muito bem feita (“em belas palavras ditadas a sete trovadores”). Deve-se revisar o prólogo do livro *De centum nominibus Dei* (1288), onde Llull manifesta que compôs o livro para demonstrar que ele podia superar o estilo do Alcorão e, assim, demonstrar que aquele não era um livro revelado, mas só belamente escrito – DE LA CRUZ PALMA, Oscar.

<sup>56</sup> Seguramente, esta é uma frase supérflua devido a um erro do copista, que transcreveu algumas palavras da frase anterior e outras da seguinte. Falta nos manuscritos S e O.

<sup>57</sup> Observem que Llull distingue os mongóis dos tártaros.

<sup>58</sup> Na Idade Média, essa palavra designava, além dos nascidos na Bulgária, os maniqueus, seita herética que surgiu inicialmente na Bulgária.

<sup>59</sup> Os comanos foram mencionados pela primeira vez no século XI, na região ao norte do Mar Negro.

<sup>60</sup> Seguidores de Nestório (século V).

<sup>61</sup> Esta palavra dá uma acepção geográfica (de Gênova), não aplicável neste caso. Não sabemos a qual povo ou a qual seita Llull se referia. Há uma citação semelhante no *Livro da Contemplação* (278, 10: “tártaros, hereges, idólatras, genoveses,

por costume desce e não corre mais para o mar, todos esses decorrem e não cessam em perder Deus e irem para o fogo perdurável, e dificilmente existe alguém que seja seu procurador ou que os ajude a demonstrar o caminho perdurável.

4. Os gregos são cristãos, mas pecam contra a Santa Trindade de Nosso Senhor Deus quando dizem que o Espírito Santo não nasce tão somente do Pai. Por outro lado, eles têm muitos bons costumes, e como estão tão próximos da fé católica, seriam rapidamente induzidos à Santa Igreja Romana, se houvesse quem aprendesse sua linguagem e sua letra, tivesse tanta devoção que não duvidasse de receber a morte para honrar a Deus, e fosse pregar entre eles a excelente virtude que o Filho divino tem em dar procedência ao Espírito Santo.

5. Ah, filho! Por que duvidam do sofrimento e por que são temidas as mortes para honrar o Espírito Santo naqueles que o desonram, enquanto menosprezam a excelente virtude que existe Nele, pois nasceu do Filho de Deus, e por dar tão grande honra a Deus, o Pai que engendrou tão glorioso filho, do qual nasceu tão gloriosa pessoa como é o Espírito Santo? Por que duvidam abandonar riquezas, bem-aventuranças, a mulher e os filhos, e também os reinos?

6. Como o Espírito Santo nasceu do Filho de Deus, que para nos salvar encarnou-se e morreu na cruz enquanto tinha a natureza humana, por que duvidas morrer para honrar o Filho de Deus e pregar aos gregos que o Espírito Santo, que é tão nobre pessoa, nasce Dele? E quem duvidará receber tal morte onde existe a gratidão que tem pelo Filho de Deus?

7. O Espírito Santo é Deus que inspira os bem-aventurados à Glória que não tem fim. Logo, pensa filho, como quem sabe honrar tal Deus, conforme está dito acima, nos lugares, nas terras e nos pensamentos onde é desonrado, tem uma grande bem-aventurança inspirada pelo Espírito Santo.

## Das Sete Artes<sup>62</sup>

### LXXIII. Da Gramática, Lógica e Retórica

1. A arte é o ordenamento e estabelecimento da finalidade pela qual se deve ter conhecimento, e a Gramática é falar e escrever retamente. Por isso, ela é eleita para ser linguagem comum às gentes, que pela distância das terras e da comunicação possuem linguagens variadas.

2. Filho, se desejas aprender Gramática, convém saberes três coisas: construção, declinação e vocábulos. Assim, aprendas essas três coisas neste livro, que deve ser trasladado para o latim, para que quando o souberes em romance, saibas fazer a construção neste livro antes que em outro. E como este livro trata de muitas coisas diferentes, aprenderás e saberás declinar muitos vocábulos.

3. Quando tiveres aprendido Gramática neste livro, aprende-a depois no *Livro de Definições e de Questões* para que depois adquiras as outras ciências. Se não quiseres entrar em nenhuma arte nem ciência, primeiramente convém que passes por esta arte da Gramática, pois é o portal pelo qual se passa para saber as outras ciências.

4. A lógica é a demonstração das coisas verdadeiras e falsas, pela qual o homem sabe falar retamente e sofisticamente. A Lógica também é a arte pela qual se adquire a sutileza e se exalta o entendimento humano.

---

e muitas outras seitas que adoram o sol e as bestas”) e na obra *Blaquerna* (61, 4: “sarracenos, judeus, gregos, mongóis, tártaros, búlgaros, húngaros da Hungria Menor, comanos, nestorianos, russos e genoveses”). S. Galmés (*L. d’Ave Maria*, E.N.C., 152) identifica estes últimos com os georgianos.

<sup>62</sup> Pode analisar este interessantíssimo capítulo sobre as artes liberais em duas oportunidades: COSTA, Ricardo da. “Reordenando o conhecimento: a Educação na Idade Média e o conceito de Ciência expresso na obra *Doutrina para Crianças* (c. 1274-1276) de Ramon Llull”. In: OLIVEIRA, Terezinha (coord.). *Anais Completos da II Jornada de Estudos Antigos e Medievais: Transformação Social e Educação*. Universidade Estadual de Maringá, 2002, p. 17-28, e também em COSTA, Ricardo da. “Las definiciones de las siete artes liberales y mecánicas en la obra de Ramon Llull”. In: *Revista Anales del Seminario de Historia de la Filosofía*. Madrid: Publicaciones Universidad Complutense de Madrid (UCM), vol. 23 (2006), p. 131-164.

5. Amável filho, através da Lógica saberás conhecer os gêneros, as espécies, as diferenças, as propriedades e os acidentes, chamados de os 5 universais. Através deste conhecimento, saberás descer das coisas gerais para as especiais, e saberás elevar teu entendimento das especiais para as gerais.
6. Através da Lógica saberás começar, sustentar e concluir o que disseres, e pela Lógica defender-te-ás para que não possam te enganar com palavras sofisticadas, e serás mais sutil em todas as outras ciências.
7. Filho, todas as coisas criadas vão por 10 coisas, isto é: substância, quantidade, relação, qualidade, ação, paixão, situação, hábito, tempo e lugar. E dessas 10 coisas existem 10 predicados, os quais conhecerás pela Lógica. Com esse conhecimento, saberás ter ciência se souberes concordar os 10 predicados com os cinco universais acima ditos, pois através da composição de um conceito com outro, terás o significado do que perguntas.
8. Antes que aprendas Lógica em latim, aprende-a em romance nas rimas que estão depois deste livro. Sabes por quê? Porque antes a saberás em latim e melhor a entenderás.
9. A Retórica é falar bela e ordenadamente, através da qual as palavras são agradavelmente ouvidas, e pela qual o homem é muitas vezes exaltado.
10. A Retórica mostra como o homem deve falar, quais palavras deve dizer primeiramente, quais deve dizer no fim e quais no meio, e através da Retórica as palavras que são longas parecem breves.
11. Filho, se desejas falar através da Retórica, dá belos exemplos de coisas belas no princípio de tuas palavras, e que a melhor matéria de tuas palavras esteja no fim, para que fale fortemente no coração daqueles que te ouvem.
12. Tempo, lugar, verdade, estado, quantidade de tempo conveniente, necessidade e as outras coisas semelhantes a essas convêm à Retórica. Assim, se tu, filho, desejas falar através da Retórica, convém que tuas palavras concordem com todas essas coisas ditas acima, para que sejam agradáveis às gentes e a Deus.

#### LXXIV. Da Geometria, Aritmética, Música e Astronomia

1. A Geometria é a doutrina de formas imóveis, multiplicadas em número no pensamento humano. Assim, se tu, filho, faz uma medida na parede alta com o quadrângulo que está no astrolábio, de teus olhos até teus pés e ao pé da parede, e que estejas distante como de teus pés aos teus olhos, então, terás a primeira medida da Geometria.
2. Depois disso, convém que faças outra medida sobre a primeira e vejas em qual lugar do quadrângulo surgirá a linha reta. E depois disso, distancia-te da torre dois tantos, e vejas onde estará a linha do quadrângulo, e ali faças outra medida. E assim, tu poderás dobrar tuas medidas. E que o espaço que existe entre ti e a torre plana seja como o do teus pés ao pé da torre em linha reta.
3. Através desta arte, o homem tem conhecimento da altura da torre, da distância e dos altos montes, e através das medidas que o pensamento humano pode multiplicar imaginariamente, se tem conhecimento da grandeza de Deus, que é maior que todo o mundo.
4. Filho, a Aritmética é o ato de multiplicar somas em soma, e dividir uma soma em muitas. Assim, essa arte existe para que o homem multiplique um número par com outro, e um ímpar com outro para que seja par, pois o número que é par pode multiplicar melhor que o ímpar.
5. Essa arte existe para que o homem saiba melhor reter o número na memória e na visão corporal, pois é natural da memória antes esquecer muitas coisas que uma. Por isso, são feitas as somas, isto é, 10, 20, 30, 100 e 3.000, mas como elas podem não ser suficientes para serem escritas, expulsa-as das cifras e das figuras do algarismo e do ábaco que mais rapidamente serão vistas e entendidas.
6. A Música é a arte pela qual temos doutrina para cantar e soar instrumentos corretamente, rápido e lentamente, elevando, baixando e igualando os tempos breves e as vozes, de tal maneira que diversas vozes e sons sejam concordantes. Assim, filho, essa arte foi descoberta para que, cantando com instrumentos, o

homem seja louvador de Deus. Os clérigos possuem essa arte pois cantam na igreja para louvarem a Deus, e os jograis são contra os princípios dessa arte, pois cantam e soam instrumentos diante dos príncipes para a vaidade mundana.

7. A Astronomia é a ciência demonstrativa pela qual se tem conhecimento que os corpos celestiais têm senhoria e operam sobre os corpos terrenos. Isso acontece para demonstrar que a virtude que existe nos corpos celestiais vem de Deus, Soberano dos céus e de tudo quanto existe.

8. Filho, saibas que essa ciência passa pelas propriedades dos 12 signos e dos 7 planetas, conforme concordam ou contrastam em calor, secura, frio e umidade. Pois os corpos terrenos operam de acordo com isso. Mas como Deus está acima de toda virtude e se apodera de todos os poderes, muitas vezes impede que os corpos celestiais obrem nos terrenos, de acordo com Sua virtude. Por isso, essa ciência falha e não segue em sua obra o que deveria, de acordo com a demonstração da arte.

9. Amável filho, não te aconselho que aprendas essa arte, pois é um esforço muito grande e rapidamente pode se errar. É perigosa, pois os homens que não a conhecem muito bem usam-na mal, desconhecendo e menosprezando o poder e a bondade de Deus, por causa do poder dos corpos celestiais. Filho, também não te aconselho que aprendas Geometria nem Aritmética, pois são artes que requerem todo o pensamento humano, e este tem que tratar de amar e contemplar a Deus.

### LXXV. Da Ciência da Teologia

1. A Teologia é a ciência de falar de Deus. Assim, filho, saibas que essa ciência da Teologia é mais nobre que todas as outras. E como essa ciência é mais conservada e amada pelos homens religiosos, por isso eles são tão honrados.

2. Filho, essa ciência existe de três maneiras: a primeira é quando o homem tem conhecimento de Deus; a segunda é quando o homem tem conhecimento das obras de Deus; e a terceira é quando se tem conhecimento dessas coisas para que se possa ir a Deus e fugir dos infinitos trabalhos.

3. Amável filho, os clérigos estão estabelecidos no mundo para que aprendam Teologia e mostrem-na aos homens, de tal maneira que sejam amantes de Deus e saibam se guardar do pecado. Assim, os clérigos que amam mais outra ciência que a Teologia não seguem os princípios pelos quais são clérigos.

4. A Teologia é fundada pela fé e encontra-se nas palavras dos santos homens que escreveram e disseram palavras de Deus e de Suas obras, e o homem deve crer em tais palavras para que as tenha na memória, no amor de Deus e de Suas obras.

5. Como Deus deu natureza e propriedade às criaturas para que naturalmente O signifiquem e O demonstrem ao entendimento humano, a Teologia convém com a Filosofia, que é ciência natural que demonstra Deus e Suas obras por razões necessárias. Isso ocorre de tal maneira que se o homem deseja exaltar seu entendimento a Deus, através da Filosofia pode fazê-lo.

6. Fé e razão convêm na sentença da Teologia para que, se a fé cair, o homem se ajude com razões necessárias, e se a razão cair no entendimento humano, que o homem se ajude com fé, crendo nas coisas de Deus que o entendimento não pode entender.

7. Filho, Aristóteles, Platão e os outros filósofos que, sem fé, desejaram ter o conhecimento de Deus não puderam elevar seu entendimento tão alto para que pudessem ter, declaradamente, conhecimento de Deus, de Suas obras ou de como o homem vai a Deus. Isso aconteceu porque não desejavam crer nem ter fé naquelas coisas pelas quais o entendimento humano, através da luz da fé, se exalta para entender Deus.

### LXXVI. Da Ciência do Direito

1. O Direito é dividido em duas partes: Direito canônico e Direito civil. Por isso, o Direito canônico é Direito divino e o Direito civil é direito terreno, do costume, e pertence ao uso dos príncipes para que mantenham a justiça.

2. Assim como é dado o Direito canônico aos clérigos para que sigam a regra pela qual estão no ofício da cleresia, é dado aos príncipes o Direito civil para que sigam a regra pela qual foram estabelecidos e exaltados acima dos outros homens.
3. Saiba, filho, que existe outra forma de Direito, que é encontrado para cessar o mal, e este Direito não convém com o Direito divino porque contém algumas falhas. Assim, esse Direito possui uma contrariedade entre teoria e prática, e isso acontece devido à malícia das gentes para se superarem e consentirem o menor mal. Assim, através desse Direito, o homem é perdoado pelo senhor terreno, mas não o é pelo Senhor Celestial.
4. A quarta forma do Direito existe no Direito canônico, o qual possui uma inconveniência entre a teoria e a prática, pois uma coisa é o Direito na teoria, e seu contrário é o Direito na prática. Por isso, os clérigos julgam uma coisa de acordo com a teoria e outra de acordo com a prática.
5. Amável filho, se desejas aprender o Direito, convém que aprendas as quatro formas ditas acima, caso desejes usá-lo bem e no estamento secular, pois convém que concordes o Direito terreno com o Direito celestial, e convém que julgues de acordo com a diversidade que o Direito possui.
6. Filho, o Direito canônico está no *Decreto* e nas *Decretais*, que são ditos de santos, regra e ordenamento da Santa Igreja e de seus sacramentos. O Direito civil está no senhor natural, nas leis e nos costumes, e por tais costumes não te cabe aprender o Direito, pois esses não estão obrigados ao Direito.
7. Filho, não te aconselho que aprendas o Direito civil, pois poucos são aqueles que o usam bem. Por isso, é um perigo aprender tal ciência, pois quase todos aqueles que a aprendem usam-na mal. Contudo, não te desaconselho que a aprendas, pois terás grande mérito se desejares usá-la bem.
8. Filho, se tu desejas aprender o Direito para cometeres erro, desejas saber o Direito porque amas o erro; e se aprendes o Direito civil com o patrimônio da Santa Igreja, cometes erro ao Direito canônico. Mas se tu aprendes o Direito para manteres os pobres que não têm o que dar aos advogados, serás maravilhosamente agradável às gentes e a Deus.

## LXXVII. Da Ciência da Natureza

1. A Natureza é o princípio de alguma coisa e a ocasião para existir a coisa natural. Por isso, saiba, filho, que são cinco os princípios da natureza: a matéria primordial, os quatro elementos simples – que se dividem em três partes, mas tu não tens idade ainda para entender ou poder entender – os quatro elementos compostos sensíveis, os corpos engendrados pela natureza – que existem em três gêneros: vegetais, animais e metais – e as coisas corrompidas e inaturais, como a podridão, as fezes, o suor, a ferrugem, a morte e as outras coisas semelhantes a essas.
2. Amável filho, o primeiro princípio é a primeira matéria, e convém melhor ser chamada de “natureza”, pois é mais geral que qualquer dos outros princípios. E aos outros princípios convém, de acordo com o olhar do especialista, melhores nomes naturais que ao primeiro princípio.
3. Filho, o homem não pode ver, tocar ou sentir a primeira matéria. Sabes por quê? Porque ela é corporalidade natural, confusa e mesclada sem ser corpo, embora tenha forma, e nela são colocados todos os corpos elementados que têm forma.
4. Assim como a alma e o corpo do homem morto são da natureza humana sem ser homem, a primeira matéria é da natureza corporal sem ser corpo.
5. A primeira matéria tem o apetite de conservar os gêneros, as espécies e os indivíduos, e tem o desejo natural que seus particulares tenham as propriedades que lhes convém. Por isso, o segundo princípio é composto dela, isto é, o fogo, o ar e a terra se compõem, e a água, o ar e a terra se compõem, e dessas duas composições compõem-se todas ao mesmo tempo no terceiro princípio, do qual se engendra o quarto.
6. Assim como a primeira matéria é invisível e insensível porque o primeiro e o segundo princípios são invisíveis, a segunda matéria é sensível, porque forma o terceiro, o quarto e o quinto princípio, que são

sensíveis. E assim como a primeira matéria é potência geral a todas as formas, a segunda é potência especial a todas as formas naturais sensíveis, de acordo com as diversidades de gêneros e espécies.

7. Filho, saibas que é através da contrariedade que os quatro elementos têm no quarto princípio que o quinto princípio inicia, corrompendo-se naturalmente. É por esse motivo que o quinto princípio está fora da natureza. Mas como o primeiro princípio deseja a conservação de seus gêneros, de suas espécies e de seus indivíduos, o que está no quinto princípio retorna a si mesmo. E como o primeiro princípio o recebe e cada elemento retorna à sua simplicidade, o primeiro princípio dá ao segundo por geração, o segundo ao terceiro, o terceiro ao quarto, e o quarto o expulsa de si através da corrupção. Assim, o movimento e o corpo natural são uma roda que não cessa por geração ou corrupção, e tal movimento está na segunda matéria, que é sensível.

8. Aquilo de que o fogo e os outros elementos são compostos no quarto princípio existe porque cada elemento, enquanto é simples, deseja ter corpo simples. E como a matéria não pode ser corpo sem a forma e a conjunção entre ela e a forma, deseja forma e conjunção. E como nenhum elemento pode encontrar isso no terceiro, no quarto nem no quinto princípios, os elementos se compõem sem contrariedade no segundo princípio e depois passam contraditoriamente aos outros princípios, de acordo como foi dito acima.

9. Filho, se os quatro elementos tivessem no segundo princípio aquilo que desejam e o motivo pelo qual se movem, não iriam aos outros princípios, onde se contrariam. E se fossem movidos violenta e forçadamente, esse movimento não seria natural.

10. Se a água é corpo simples em sua região, o fogo, que está sobre o ar, não poderia receber a secura da terra, que está abaixo da água, a qual água está abaixo do ar. E se do fogo simples fosse feita parte simples corporal passando pela região, e a espera da água fosse simples e corpo contínuo, a parte do fogo contra a água seria mais forte que toda a água contra a parte do fogo.

11. Filho, tu vês as borbulhas da água que sobem na fonte? Elas significam que uns elementos simples passam pelos outros, pois o fogo simples deseja passar através da água simples e compondo-se com o ar, que convém com a água, passando por ela pelo meio. O mesmo acontece com os outros elementos.

12. Filho, diversas opiniões são significadas pelas razões ditas acima, por exemplo, se os elementos são corpos ou não, conforme o segundo princípio. Mas uma coisa é certa: ao mesmo tempo os corpos são compostos no terceiro, no quarto e no quinto princípios, uns passando pelos outros pelo meio. Pois se o fogo deseja passar pela água, coloca-se no meio, e coloca-se depois se o ar, que convém com a água, recebe a secura da terra, que convém ao fogo e à água. Dessa maneira, os elementos compõem-se e mesclam-se uns com os outros.

13. Filho, poderia te dizer muitas razões sobre a natureza, mas falarei brevemente, pois não posso explicar alguns vocábulos obscuros que teria que te dizer. Por isso, dir-te-ei<sup>63</sup> brevemente a intenção que os filósofos tinham em seus livros e depois falarei deles.

14. No livro da *Metafísica*, o filósofo<sup>64</sup> manifesta todas as coisas que são comuns às outras ciências, e trata das primeiras coisas que convém existir, isto é, as substâncias espirituais, manifestando sua ordem, sua natureza e seu ser. Ele faz isso para que possamos encontrar uma primeira substância espiritual, eterna, infinita, completa e que seja a primeira causa e fim de todas as coisas, à qual e pela qual todas as coisas sejam endereçadas, e esta é Deus.

15. No livro de *Física*, o filósofo<sup>65</sup> determina as naturezas gerais e as propriedades de todas as coisas naturais, para dar conhecimento universal de todas. Por isso, busca um movimento eterno, regular e primeiro móvel, movimento e movido, existindo um que move, imóvel e primeiro, que move tudo que se move.

16. No livro *Do céu e do mundo*<sup>66</sup> busca as naturezas e as propriedades gerais dos céus, seus movimentos, e pergunta sobre os quatro elementos que compõem o mundo que se encontra abaixo da Lua, e pergunta isso para provar que o mundo é somente um.

---

<sup>63</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do plural para a primeira pessoa do singular) no original.

<sup>64</sup> Aristóteles.

<sup>65</sup> Obra de Aristóteles.

17. No livro *Da Geração e da Corrupção*<sup>67</sup> busca a possibilidade de determinar a natureza e as propriedades das coisas que são engendradas e corruptíveis, e pergunta como uns elementos são agentes e outros pacientes. Por isso, tenta manifestar a natureza dos elementos que compõem os corpos elementais pelo conhecimento dos corpos compostos.

18. No livro *Meteoro*<sup>68</sup> fala das nuvens, dos ventos, dos trovões, dos relâmpagos, das estrelas, dos cometas e dos outros sinais semelhantes a esses.

19. No livro *Da alma racional* fala da substância da alma, de sua espiritualidade, incorrupção, de seus poderes, como endereça o corpo e apreende os objetos, e fala como é diferente das outras almas irracionais. E faz isso para saber a natureza da alma racional.

20. No livro *De dormir e despertar* fala da natureza e da propriedade pela qual os animais dormem e despertam.

21. No livro *Do sentir e do sentido* fala da maneira pela qual o homem sente com os cinco sentidos corporais e de qual maneira os cinco sentidos são sensíveis às coisas corporais.

22. Nos livros *Dos animais* fala das propriedades, dos gêneros, das espécies e das diferenças que a natureza tem. No livro *Das plantas e ervas* trata do mesmo. Assim, filho, os filósofos inquiram tudo isso para terem o conhecimento de Deus.

## LXXVIII. Da Ciência da Medicina

1. A medicina é a ciência que une o que é natural para conservar a natureza e retorná-la àquilo no qual estava freqüentemente no corpo animado. Assim, filho, essa ciência possui três princípios: o primeiro é natural, o segundo inatural e o terceiro contra a natureza.

2. O primeiro princípio divide-se em sete partes: elementos, compleições, humores, membros, virtudes, operações e espírito. O segundo princípio é dividido em seis partes: respirar; exercitar, isto é, trabalhar e repousar; comer e beber; dormir e despertar; encher e esvaziar. Isto é, às vezes o homem come e bebe muito, às vezes pouco. O último é dos acidentes da alma, isto é, gozo e tristeza. O terceiro princípio é dividido em três partes: doença, ocasião para a doença e acidente.

3. Cada uma dessas partes ditas acima divide-se em muitas partes, e todas simultaneamente compõem a ciência da medicina. E como nós, filho, desejamos<sup>69</sup> manifestar brevemente essa ciência, diremos algumas coisas dos primeiros princípios o mais breve que pudermos.

4. Filho, saibas que o corpo humano é composto dos quatro elementos; e o corpo é são conforme é feito moderadamente de suas propriedades; é doente pelo destemperamento. Por esse motivo, os médicos vivificam artificialmente uns elementos e mortificam outros, para que possa ser feita neles a virtude moderada com a qual o homem tem saúde.

5. As compleições são quatro: cólera, sangue, fleuma e melancolia. A cólera é do fogo, o sangue do ar, a fleuma da água e a melancolia da terra. A cólera é quente pelo fogo e seca pela terra. O sangue é úmido pelo ar e quente pelo fogo. A fleuma é fria pela água e úmida pelo ar. A melancolia é seca pela terra e fria pela água. Assim, como essas compleições são desordenadas, os médicos trabalham para que possam ordená-las, pois o homem fica doente por causa do desordenamento delas.

6. Filho, existe em cada homem as quatro compleições ditas acima, mas cada homem é sentenciado a uma compleição mais que a outra. Por isso, alguns homens são coléricos, outros sangüíneos, outros fleumáticos e outros melancólicos.

---

<sup>66</sup> Obra também de Aristóteles.

<sup>67</sup> De Aristóteles.

<sup>68</sup> Provavelmente trata-se da obra *Meteorologia*, também de Aristóteles.

<sup>69</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural) no original.

7. A concordância dessas quatro compleições é feita de duas maneiras: uma é quando a compleição da qual o homem é mais formado que da outra é conservada ou fortificada para que ele tenha ordenadas sob si, graças à sua virtude, as outras compleições que a servem. A segunda maneira é quando a compleição que o senhoreia tão fortemente que destrói as outras é diminuída e mortificada por seus contrários. Por isso, filho, os médicos fazem duas curas: uma quando curam e saneiam a doença através de coisas semelhantes na natureza e a outra quando curam através de coisas contrárias.

8. Quando a cura se faz por coisas semelhantes, convém que os graus menores sejam semelhantes à compleição que é mais forte em sua virtude, e os graus maiores lhe sejam contrários; quando a cura se faz pelos contrários, convém que os graus menores estejam primeiramente contra os dois graus maiores. Assim, filho, os médicos fazem esta cura com as ervas e as sementes e ordenam os quatro graus que estão nas coisas medicinais.

9. Amável filho, duas são as mesclas: a primeira é dos quatro humores, e é feita no corpo humano; a outra é das coisas que estão mescladas fora do corpo. Os médicos as mesclam aquelas de tal maneira que se mesclam no corpo para vivificar a compleição que precisa de ajuda, com vevena<sup>70</sup>, unguento, emplastro<sup>71</sup> ou letovari<sup>72</sup>, e para mortificar aquela que é mais forte.

10. Os membros são os lugares do corpo onde os humores são mesclados. Assim, cada membro, de acordo com sua diversidade, necessita de uma cura distinta. Por isso, convém que os médicos tenham conhecimento da diferença e das qualidades dos membros, para que saibam obrar em cada um deles de acordo com o que convém.

11. Filho, a virtude existe por todas as outras partes e em cada parte, ajustando-se com outra e tendo a virtude operativa através das mesclas, do espírito e das operações. Por isso, as virtudes das ervas se mesclam umas às outras e as substâncias distintas permanecem umas com as outras.

12. As operações são a obra natural de cada elemento e a natureza do outro com o qual é composto e mesclado. Por isso, os médicos seguem artificialmente, tanto quanto podem, a obra natural. E tanto quanto a obra de alguns médicos é mais semelhante à obra natural que a obra de outros, uns médicos são melhores que outros.

13. Filho, o espírito vital é o meio pelo qual as potências vegetativa, sensitiva e racional se ajustam, a alma conserva a matéria com seus poderes, e a vegetativa recebe a virtude das coisas elementais. Por isso, os médicos ordenam o corpo com as coisas medicinais, de tal maneira que o espírito seja ordenado por todos os membros, que, por sua vez, são instrumentos ordenados ao espírito, que é a conjunção do corpo e da alma.

14. Sem respirar não se pode adequar nem mesclar as compleições, porque incontinenti uma destruiria a outra. Mas a inspiração, que expulsa do corpo, em vapor, o que é muito quente, frio, úmido ou seco, tirando, conduzindo para fora e colocando no corpo o que é necessário à mescla das quatro qualidades, convém à conservação natural, e os médicos dão odores e ares convenientes aos doentes, esquivando-os de lugares onde o ar esteja corrompido.

15. Filho, o exercício é ocasião de saúde, pois se trabalhas em jejum, o calor natural fortifica a digestão e a multiplica nos membros, consumindo algum mal humor engendrado pela indigestão, que, por sua vez, é purgado pelo suor e pelo vapor.

16. Sem comer e beber, o corpo humano não poderia ser sustentado, pois através da comida a grossa matéria é conservada, e a sutil pela bebida. Por sua vez, a grossa matéria é fortificada comendo coisas frias e úmidas, e comendo e bebendo coisas quentes e secas a matéria sutil é fortificada.

---

<sup>70</sup> Do latim *bibenda*. Medicamento líquido que se ingeria oralmente.

<sup>71</sup> Do grego *émplaston* pelo latim *emplastru*. Medicamento utilizado na Idade Média que amolecia ao calor e adería ao corpo.

<sup>72</sup> Um *letovari* (do latim tardio *electuarin*) era uma composição medicinal, um xarope em forma de uma mescla pastosa de pólvora e mel, e era ingerido oralmente. O efeito da droga, como sugere o texto, era como um antidepressivo. *GGL*, vol. III, 1984, p. 218. Não existe palavra correspondente em português — COSTA, Ricardo da.

17. Filho, se tu estás doente e tens conhecimento de tua doença, se é de calor, frio, secura ou umidade, saibas comer e beber segundo o que convém e o que aquilo te significa anteriormente, multiplicando ou minguando, conforme o que convém, teu comer e beber, para conservares a matéria que convém à saúde e mortificar a matéria pela qual estás doente.

18. Comer e beber pouco engendra matéria sutil e dá grande espaço ao espírito vital e ao alento que te refresca do calor contrário a ele. Por sua vez, comer e beber muito faz grossa matéria. Sabes por quê? Para que o calor natural não cozinhe a comida que o espírito vital necessita pelos membros, de tal maneira que ali exista a virtude e a operação convenientes, sem as quais o espírito vital não poderia existir nos membros, nem em sua virtude, nem em sua força.

19. Despertar e dormir convém ao homem. Sabes por quê? Para que o homem repouse ao dormir e trabalhe ao despertar. Quando o homem repousa ao dormir, seu espírito recobra o calor natural, e ao despertar, os homens trabalham obrando o que os poderes da alma ordenam. Assim, o calor natural é multiplicado e conservado pelo movimento do corpo aquecido por seu próprio movimento.

20. Dormir muito destrói o espírito e o priva do calor natural, que convém por trabalho e por movimento; e trabalhar e despertar muito destroem o calor natural, porque levam no vapor a umidade e o calor que o espírito necessita.

21. Comer e beber muito faz com que o homem encha as tripas do intestino, fortificando a operação natural que perece minguando o calor natural fortificado por se estar muito cheio; pela evacuação se faz a expulsão, e o calor natural, por pouco comer e beber, consome alguma superfluidade inatural.

22. Filho, através dos acidentes da alma, o corpo é vivificado, quando se tem gozo, satisfação e prazer; e pela tristeza da alma e por muito considerar, suspeitar, ter pavor, ciúme, ira e as outras coisas semelhantes a essas, é mortificada a natureza no corpo humano.

23. Amável filho, o médico tem a intenção de curar a doença, e pelos acidentes que a doença demonstra, busca sua ocasião, e quando tem conhecimento dessa origem, cura a doença por sua origem contrária.

24. Filho, os acidentes que significam a ocasião da doença são febres diversas, urinas, pulsações, calores, desejos de comidas e outras coisas semelhantes a essas. Filho, a cura se faz pela virtude e pelos graus que estão nas ervas e nas coisas da medicina simples, das quais o homem faz beberagens, xaropes, letovaris, unguentos, emplastos, vômitos e as outras coisas semelhantes a essas.

25. Filho, sangrias, dietas, vômitos, banhos e muitas outras coisas são contra a ocasião da doença, e são mais seguras que as receitas, os letovaris, os xaropes e as outras coisas compostas da medicina simples.

26. Filho, se estás doente, não confies no médico que tem a opinião que o calor ou a secura possam existir em um mesmo grau nas coisas medicinais, pois se o calor está no quarto grau, convém que a secura esteja no terceiro; se o calor está no terceiro, convém que a secura esteja no segundo; se o calor está no segundo, convém que a secura esteja no primeiro grau. Isso acontece porque o fogo é quente por si mesmo e seco pela terra.

27. Filho, o mesmo se segue do ar e do fogo, pois o ar é úmido por si e quente pelo fogo, a água é fria por si e úmida pelo ar e a terra é seca por si e fria pela água. Assim, o médico que ignora os graus ditos acima e tem maior vontade de receber o pagamento que conhecer a ocasião da doença não é contra a doença e nem concorda com a vontade de Deus.

## LXXIX. Das Artes Mecânicas

1. A arte mecânica é ciência lucrativa manual para dar sustentação à vida corporal. Filho, nessa ciência estão os mestres, isto é os lavradores, os ferreiros, os marceneiros, os sapateiros, os alfaiates, os mercadores e os outros ofícios semelhantes a esses.

2. Amável filho, nesta ciência os homens trabalham corporalmente para que possam viver, e uns mestres ajudam outros, e sem esses ofícios o mundo não seria ordenado, nem burgueses, nem cavaleiros, nem príncipes e nem prelados poderiam viver sem os homens que têm os ofícios citados acima.
3. Em qualquer terra em que um homem esteja, pode viver do seu ofício mecânico. Por isso os sarracenos fazem isso muito bem, pois todo homem, por mais rico que seja, não deve deixar de ensinar ao seu filho algum ofício para que, se lhe falhar a riqueza, ele possa viver do seu trabalho.
4. Muitos filhos de ricos homens morrem de fome em terra estranha porque não têm ofício, e muitos homens deixam ricos seus filhos, mas vêm a pobreza e a morte, porque eles gastam a riqueza e não têm ofício com o qual possam viver.
5. Muitos homens desejariam saber algum ofício com o qual pudessem viver quando tivessem gastado o seu dinheiro, e muitos homens seriam sábios se tivessem do que viver e muitos viveriam de seu ofício se soubessem procurá-lo, e tais homens mostram aos seus filhos como gastar quando seria melhor que lhes mostrassem algum ofício.
6. A mais segura riqueza é enriquecer seu filho com algum ofício que lhe dar dinheiros e posses, pois todas as outras riquezas desamparam o homem que não tem um ofício. Logo, filho, eu te aconselho<sup>73</sup> que aprendas algum ofício com o qual possas viver se precisares.
7. Não existe nenhum ofício que não seja bom, mas assim como todo homem pode pegar qualquer nome ou sinal que quiser, todo homem pode eleger um bom ofício. Por isso, filho, aconselho-te que elejas um bom ofício.
8. Quase todos os homens que estão nos ofícios ditos acima desejam estar no estamento de burguês e desejam que seus filhos sejam burgueses, mas não há em todo o mundo nenhum ofício tão danoso e que dure tão pouco.
9. O burguês deriva dos ofícios ditos acima, pois no princípio sua linhagem esteve em algum ofício e ganhou tanto que seu sucessor tornou-se burguês. Mas sua linhagem declinará no burguês. Sabes por quê? Porque o burguês gasta e não ganha, tem filhos e cada um deles está ocioso e quer ser burguês, e a riqueza não é suficiente para todos.
10. Filho, assim como a roda que se move gira, os homens que estão nos ofícios ditos acima se movem. Logo, aqueles que estão no mais baixo ofício em honramento desejam se elevar cada dia até chegarem à cabeça da roda soberana, na qual estão os burgueses. E como a roda está sempre a girar e a se inclinar para baixo, convém que o ofício de burguês também caia.
11. Nenhum homem vive tão pouco quanto o burguês. Sabes por quê? Porque come demais e suporta pouco o mal. E nenhum homem faz tanto dano aos seus amigos quanto um burguês pobre, e em ninguém está tão ultrajada a pobreza como está no burguês.
12. Nenhum homem tem tão pouco mérito de esmola, nem de fazer o bem quanto o burguês. Sabes por quê? Porque não suporta o mal que dá. E como o homem foi feito para trabalhar e suportar o mal, quem faz seu filho burguês atenta contra isso pelo qual o homem foi feito. Por isso, esse ofício é mais punido por Nosso Senhor Deus que qualquer outro.

---

<sup>73</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do plural para a primeira pessoa do singular) no original.

## De Matérias Diversas

### LXXX. Dos Príncipes<sup>74</sup>

1. O príncipe é o homem que tem senhoria por eleição sobre outros homens, para tê-los em paz por temor da justiça. Assim, tais homens, que são obrigados a terem justiça, têm que guardar os homens que estão abaixo de si em nobreza, e por tal guarda são mais obrigados que os outros.
2. Filho, saibas que nenhum homem é tão obrigado em seu ofício como o príncipe ou o prelado, pois eu, tu e aquele somos obrigados somente a um homem, nosso rei, e o rei é obrigado a mim, a ti e àquele, isto é, a todos os homens que estão em sua senhoria.
3. Assim como o príncipe é mais obrigado que qualquer outro homem, o principado é mais desejável, e o príncipe tem tanto que responder a mais coisas que outro homem, que deve ser mais auxiliado que outro homem.
4. Amável filho, assim como a alma é o endereçamento do corpo, o príncipe é o endereçamento de seu povo. E assim como a alma se separa do corpo após a morte, o malvado príncipe é a morte e a destruição de seu povo.
5. O príncipe é somente um homem como outro homem, mas Deus o honrou para ser senhor de muitos homens. Assim, filho, apesar de tu veres que o príncipe é um homem como outro qualquer, não o menosprezes, pelo contrário, ama-o, pois ele é de natureza semelhante à tua; tem-no, porque é senhor de ti e de tantos homens; honra-o, pois Deus honrou-o sobre ti e tantos homens melhores que ti.
6. A alma ordena o corpo por todos os seus membros. Sabes por quê? Para que o corpo, com seus membros, seja auxiliado em suas fraquezas. Por isso, o príncipe, para não enfraquecer seu poder, deve ordenar seu reino com homens bons que lhe ajudem a reger seu albergue e seu reino.
7. Membros malvados são a destruição do corpo, e malvados oficiais e conselheiros são a destruição da senhoria e da honra do príncipe, e a destruição da senhoria e honra do príncipe é a destruição do príncipe, da terra e do povo.
8. A doença chega aos membros do corpo se o príncipe faz malvados conselheiros e oficiais; e se o malvado povo faz um mau senhor, um bom povo faz um bom senhor, pois se não o fizesse, o mal e com o mal conviriam mais fortemente que o bem com o bem.
9. Nenhum homem tem tantos ladrões, larápios, traidores, difamadores, inimigos e enganadores como o príncipe. Assim, quem deseja ser príncipe não teme os perigos acima ditos, que vêm pelos homens.
10. Saibas, filho, que se tu desamas teu senhor porque faz justiça de ti, desamas o sapateiro que faz teus sapatos e o costureiro que faz tua camisa, pois o rei é mais obrigado a fazer justiça de ti que o sapateiro teus sapatos ou o costureiro tua camisa.
11. Deus colocou um senhor terreno entre ti e Ele. Sabes por quê? Para que, amando e honrando teu senhor terreno, ames e honres a Deus e temas Seu poder.
12. Amável filho, se estás na graça do senhor terreno, serás amado e temido por seus submetidos, e se sem culpa estás em sua ira, apesar de amá-lo, honrá-lo e fazeres reverência aos seus oficiais, a justiça de Deus te será mais amável e agradável.

---

<sup>74</sup> Llull também trata dos príncipes nas obras *Livro da contemplação* (cap. 111) *Concílio* (IV), *Livro da Intenção* (cap. 28) e *Árvore da Ciência* (*Árvore Imperial*). Para essa última fonte, ver COSTA, Ricardo da (org.). *Testemunhos da História. Documentos de História Antiga e Medieval*. Vitória: Edufes, 2002, p. 303-340.

## LXXXI. Dos Clérigos<sup>75</sup>

1. O clérigo é um homem pago para pedir a Deus por seu povo e para mostrar o caminho perdurável através da doutrina das palavras e pelo exemplo de vida honesta.
2. Filho, assim como o princípio da cavalaria é para manter a justiça, conforme já dissemos<sup>76</sup> no *Livro da Ordem de Cavalaria*<sup>77</sup>, no princípio foram eleitos homens bons, santos e devotos, de tal maneira que pedissem Deus pelo povo, e mostrassem ao homem uma boa educação e bons costumes, para que o homem pudesse receber a graça de Deus.
3. Foram dados aos clérigos pagamentos, dízimos e primícias com as quais vivessem, para que pelos frutos temporais, o ofício divino não fosse embargado. Por isso, os clérigos foram estabelecidos em paróquias e em lugares para cantarem missas, ouvirem confissões e pedirem às gentes que trabalhem nos frutos dos quais vivem.
4. Assim como o príncipe foi designado aos cavaleiros, o prelado foi designado aos clérigos, isto é, bispo, arcebispo, cardeais e apóstolos, para que vivessem dos bens que restam aos clérigos simples, e que tivessem, na ordem e na regra, uns aos outros, de acordo com o que são no mais alto grau e ofício.
5. A virgindade foi outorgada aos clérigos para que não tivessem filhos, aos quais dessem o tesouro da Santa Igreja, do qual uso são encarregados, de tal maneira que a Santa Igreja seja mais misericordiosa aos pobres de Cristo e seja mais forte e mais temida.
6. O ofício do clérigo é tão alto e excelente que foi vedado que o príncipe terreno lhe fosse anterior por senhoria. Por isso, filho, os clérigos têm um senhor que é príncipe celestial, isto é, o prelado, e o príncipe terreno foi submetido ao prelado para perseguir aqueles que seriam danados pela sentença do prelado.
7. Filho, é feita tão grande honra ao clérigo, para significar que a honra a Deus é feita, pois neste mundo nenhum homem é tão honrado quanto os clérigos, de acordo com o que podes ver no sacramento do altar e nas outras coisas. Logo, se tu és obediente e honras os clérigos, honrarás a Deus.
8. Assim como o clérigo é o mais honrado ofício que existe em todo o mundo, é o mais perigoso ofício que existe, pois nenhum homem promete se opor tão fortemente ao diabo e à vaidade deste mundo quanto os clérigos, e ninguém é tão honrado por Deus quanto os clérigos. Os clérigos prometem mais coisas para servirem a Deus que os outros homens.
9. Se o honramento e o mérito fossem maiores nos clérigos que nos outros homens, e não existisse aí maior perigo, existiria contrariedade entre o mérito, o honramento e a justiça de Deus. Mas como isso não é assim, através da justiça de Deus, os homens não são tão fortemente punidos quanto os clérigos malvados.
10. Amável filho, se tu és clérigo, convém que tenhas em suspeita o patrimônio que tiveres da Santa Igreja, pois ele não retorna à terra de onde saiu, de tal maneira que ele seja elevado para honrar e exaltar a Santa Igreja e a fé católica, e significar a honra, o louvor e o serviço de Deus.

## LXXXII. Da Religião<sup>78</sup>

1. A religião é a soberana virtude ordenada no homem para a regra contemplativa e a renúncia da vida ativa. Assim, saibas, filho, que o princípio desses homens religiosos esteve nos ermitães, que, pelo grande amor e fervor que tinham a Deus, partiram para os desertos e os bosques.
2. Filho, no princípio, a vida ermitã era estar só nos montes, viver de ervas e vestir cilício para destruir a carne. Mas os ermitães se desenvolveram e se uniram para terem uma regra, quando então elegeram o maior,

---

<sup>75</sup> Llull também fala dos clérigos no *Livro da Contemplação* (caps. 110 e 119).

<sup>76</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural) no original.

<sup>77</sup> RAMON LLULL. *O Livro da Ordem de Cavalaria* (trad., apres. e notas de Ricardo da Costa). São Paulo: Editora Giordano / Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2000.

<sup>78</sup> Também na obra *Concílio* (VI) Llull trata dos religiosos, e no capítulo V da obra *Blaquerna* encontra-se uma descrição detalhada da vida ermitã.

isto é, o prior e abade, e construíram monastérios nos desertos para fugirem do mundo, fazerem penitência e terem hospitalidade.

3. Filho, os pecados e os erros se multiplicaram no mundo, e vieram outros religiosos para pregarem, ouvirem confissões, mostrarem a teologia, derrotarem os pecados e os erros e pacificarem os homens. Assim, eles estão entre nós para curarem nossas enfermidades.

4. A pobreza foi eleita nos religiosos para que não se ocupassem dos bens temporais nem seu ofício fosse embargado. Foram eleitas humildes vestimentas e lugares, para significar humildade e honestidade.

5. Filho, magras comidas, jejuns, aflições, lágrimas, choros, contrição de coração, oração, devoção, obediência, consciência e outras coisas semelhantes a essas são o tesouro dos religiosos. Assim, se tu, filho, amas a ordem da religião, convém entrares e perseverares com tais riquezas.

6. Entre Deus e o homem não há grau tão alto quanto o religioso. Sabes por quê? Porque o bem-aventurado religioso expulsa todas as coisas de seu coração para que não exista outra coisa senão Deus. Logo, se o mais nobre coração é o de um verdadeiro religioso, o mais malvado que existe é o religioso falso e hipócrita. Sabes por quê? Porque é mais contrário à religião que outro homem.

7. Se o verdadeiro religioso é luz e exemplo às gentes, o mau religioso é a treva da dúvida da fé, o princípio do erro e a infâmia da vida santa. Assim, o malvado religioso é o mais desprezível homem que existe.

8. A religião é uma coisa tão amável que são desamparados deleites, parentes, filhos, dinheiros, possessões, vontade e liberdade para ter religião. E não somente os homens desamparam pela religião essas coisas ditas acima, mas também as virgens, as velhas e as outras fêmeas que estão na religião se colocam em cárceres e em monastérios, dos quais nunca saem, para que adorem e sirvam o Nosso Senhor Deus.

### LXXXIII. Da maneira segundo a qual os infieis podem ser convertidos à santa fé cristã<sup>79</sup>

1. Converter é encaminhar os errantes ao caminho da verdade, para serem participantes com os católicos do caminho perdurável. Assim, saibas, filho, que tal obra necessita de três coisas: poder, sabedoria e vontade, das quais três, duas Nosso Senhor Deus Jesus Cristo prometeu a São Pedro quando lhe disse e pediu três vezes que pastoreasse Suas ovelhas<sup>80</sup>.

2. Se Deus dissesse a São Pedro, na pessoa da Santa Igreja, que convertesse os errantes e não lhe desse poder nem sabedoria, Deus teria fraqueza em Suas palavras; e se Deus constrangesse forçosamente Sua vontade ao homem que não a quisesse, destruiria o livre-arbítrio, e tal destruição seria a destruição do mérito, e Deus não seria justo. Assim, para conservar o livre-arbítrio e encarregar a Santa Igreja de encaminhar os errantes, o Filho de Deus quis receber a morte em carne humana para salvar Seu povo e exaltar a Santa Igreja, na qual Deus tem honrado tanto o homem.

3. Amável filho, o poder de converter os errantes está na vontade de Deus, e como boa coisa é converter o homem errante, de acordo com a bondade, a justiça, a misericórdia, a piedade e a largueza divina, convém que a vontade divina o queira, e como deseja isso, deu poder ao Papa, aos cardeais, aos outros prelados e aos clérigos de riquezas, de gentes e de sábias pessoas que têm o saber.

4. Muitos judeus e sarracenos que estão na senhoria dos cristãos não têm conhecimento da fé católica, e os cristãos têm o poder de mostrá-la através da força a algumas crianças, filhas dos infieis, de tal maneira que tenham conhecimento e que através desse conhecimento tenham a consciência de estarem em erro, pela qual consciência é possível que convertam outros. Assim, o prelado ou o príncipe que dessa maneira não amam que os judeus e os sarracenos não fujam para outras terras amam mais os bens deste mundo que a honra de Deus ou a salvação de seu próximo.

---

<sup>79</sup> Neste capítulo Lull desenvolve algumas idéias já indicadas no capítulo 72.

<sup>80</sup> Jo 21, 15-17.

5. Existem muitos judeus que seriam cristãos se tivessem do que viver, ele, seus filhos e sua mulher. Assim, quem não deseja lhes dar nem torna comum onde vivem, faz contra o poder que Deus lhe deu em dar os bens temporais. Por sua vez, muitos sarracenos seriam cristãos se vissem que aqueles que se dizem cristãos fossem honrados e não menosprezados pelas gentes. Assim, quem faz a desonra de não corrigir os batizados não usa do poder que Deus lhe deu nem deseja que os outros sarracenos tenham conhecimento de Deus.

6. Filho, tu bem sabes que o apóstolo<sup>81</sup> tem mensageiros e dinheiros, os quais pode enviar às terras onde estão os idólatras, os gentios, e que os faça vir de diversas terras, de diversas nações, quinhentas ou mais, e que os faça mostrar nossa linguagem e nossa fé e que os dê e que eles tenham bom tratamento e então os envie àquelas terras, de tal maneira que saibam nossa fé, a qual ignoram e na qual acreditariam se a soubessem, pois o homem sem fé, idólatra, é facilmente convertido.

7. Muito santo religioso está desejoso de morrer para honrar a Paixão de Deus. E para a salvação de seu próximo, aprenderia a linguagem, se houvesse quem o ensinasse, e iria pregar a palavra de Deus, se houvesse quem o enviasse, mas não há quem estabeleça mosteiros organizados para aprender diversas linguagens, nem existe quem envie os frades<sup>82</sup>.

8. Existem muitos príncipes que, para multiplicar a fé católica, colocariam suas rendas, sua pessoa e suas gentes, se tivessem a ajuda da Santa Igreja, para conquistarem as terras que perderam, as quais têm, para sua desonra, os infiéis, e se têm um bispo e são dadas quinhentas ou mil *souls* de renda, quantas seriam dadas às coisas acima ditas?<sup>83</sup>

9. Quem encontraria um homem que desejasse ser bispo sem mil marcos de renda? Existiriam homens que com menos renda consentiriam ser bispos? E quem espera que Deus coloque em seus corações o desejo de ordenar essas coisas acima ditas, tenta a vontade de Deus, que o quer, conforme o que a Cruz significa.

10. Se todos os frades religiosos que são convenientes para pregar fossem necessários ao povo dos cristãos, teriam alguma desculpa, mas Deus deseja tanto que por todo o mundo se espalhem, que tanto os multiplicou que para tudo bastariam. E os frades que fossem mártires dariam o exemplo por fama e devoção, porém, nós temos mais fortemente fé e devoção que os frades que estão entre nós.

11. A razão demonstra que a verdade é mais forte coisa que a falsidade. Logo, se Deus recebe a santa conversão dos homens e o sacrifício do sangue sagrado no coração do homem que morre para honrar a Deus, e o homem faz aí seu poder pela oração, pela esmola, pela penitência, pela afeição e pela devoção, como pode ser que, pela longa continuação e perseverança, os homens errantes não sejam expulsos do erro no qual estão? E se isso fosse impossível, o erro e a falsidade teriam maior poder que as coisas acima ditas e o homem faria melhor seu débito convertendo o mundo que Deus, e isso não é verdade.

12. Não estamos nos tempos de milagres, pois a devoção de converter o mundo era maior nos apóstolos que é agora, no mundo em que estamos, nem razões fundadas sobre autoridades os infiéis recebem. Então, para converter os infiéis são convenientes o *Livro de Demonstrações*<sup>84</sup> e a *Arte de encontrar a verdade*<sup>85</sup>, os quais lhes são mostrados para que o homem combata a inteligência deles, para que conheçam e amem a Deus.

#### LXXXIV. Da Oração

1. A oração é elevação devota, piedoso pensamento a Deus, pedir a eterna bem-aventurança ou suplicar a Deus os bens que convêm a esta vida temporal.

---

<sup>81</sup> O papa.

<sup>82</sup> São numerosas as passagens semelhantes a essas em que aparece a preocupação de Llull com a necessidade de converter os infiéis e aprender suas línguas. Veja, por exemplo, o *Livro da Contemplação* (61, 23-24; 67, 11; 77, 30; 81, 25-28; 83, 7; 94, 18; 106, 28).

<sup>83</sup> Notem o interesse de Llull em mostrar a viabilidade de seu plano de conseguir a conversão dos infiéis. Nesta passagem diz que há muitos homens corajosos dispostos a abraçar aquele apostolado, e que também existem príncipes que não vacilariam para levar a cabo empresas dessa natureza. Além disso, faz referência ao aspecto econômico desse plano que o obsiona: se a um bispo pudesse ser suficiente uma renda de quinhentos ou mil soldos, ...

<sup>84</sup> *Libre de demostracions; Liber mirandarum demonstrationum*, escrito entre 1274 e 1278. Publicado em ROL 8 e ORL XV (1930).

<sup>85</sup> *Ars compendiosa inveniendi veritatem (Art abreujada d'atrobear veritat)*, escrita em Maiorca por volta de 1274.

2. Amável filho, a oração existe de três maneiras: a primeira é quando a alma lembra, entende e ama a Deus, porque adora a Deus; a segunda é quando a boca nomeia ou fala o que a alma lembra, entende e ama; a terceira quando o homem, fazendo boas obras, cogitando e amando o bem, faz oração a Deus.
3. Na oração não é conveniente nomear Deus ou suplicá-Lo com o corpo cogitando vaidades, pois ao corpo e à boca convém concordância simultânea. Assim, se tu não podes ter teu coração voltado para o que nomeias quando suplicas a Deus, tenhas novas razões e novos pensamentos para pedir a Deus, para que através da busca de novas razões, possas constringer teu coração para concordá-lo com as palavras que dirás.
4. Filho, quando tiveres acordado pela manhã, vai à Igreja orar a Deus; ajoelha-te diante do altar; faz o Santo Sinal da cruz; e olha a cruz com os olhos corporais para que tua alma tenha lembrança da Santa Paixão de Nosso Senhor Deus; eleva os olhos de tua alma e tuas mãos a Deus; beija a terra humildemente para significar que vieste dela e para ela retornarás; saúda a cruz, dizendo: *“Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi, quia per sanctam Crucem tuam redimisti mundum”*; diz o Pai Nosso, em lembrança da Paixão de Jesus Cristo, quando à noite foi livrado da morte; com a Ave Maria saúda a Rainha do céu, Nossa Senhora Santa Maria, e adora Nosso Senhor Deus nos anjos e nos santos de Glória.
5. Quando tiveres dito essas palavras diante do altar, de joelhos, muda-te para outro local, se for mais conveniente para adorar, pois a oração é embargada pela multidão de gentes. E naquele lugar, faz a oração, primeiramente adorando a Deus nos catorze artigos, depois adora a Deus, adorando Sua bondade, Sua grandeza, Sua eternidade, Seu poder, Sua sabedoria, Seu amor, Sua virtude, Sua verdade, Sua glória, Seu cumprimento, Sua justiça, Sua largueza, Sua misericórdia, Sua humildade, Sua senhoria e Sua paciência.
6. Filho, suplica a Deus fé para os clérigos, se não o entendes, suplica-Lhe que te dê esperança para que Nele confies tuas necessidades; suplica a Deus caridade, para que O ames, ames a ti mesmo e a teu próximo; suplica justiça, para que temas a justiça de Deus, e para que tu mesmo te julgues neste mundo, para suportares trabalhos por amor de Deus e para satisfazeres tuas culpas; suplica a Deus a luz da sabedoria para que ilumine tua alma nos caminhos de Deus, e para que saibas e desejes iluminar aqueles que estão nas trevas; suplica a Deus fortaleza contra a gula, a luxúria, a avareza, a inveja, a acídia, o orgulho, a ira; e suplica temperança em teu comer, beber, falar, vestir, gastar, dormir e acordar.
7. Filho, saibas que melhor coisa é, sem toda comparação, suplicar a Deus as virtudes antes ditas, que suplicar saúde, vida, dinheiros, honramentos, filhos, filhas, possessões ou outras coisas semelhantes a essas, pois por todas essas coisas, o homem pode estar na ira de Deus e caminhar para infinitos tormentos, e pelas virtudes, o homem vai ser bem-aventurado na glória celestial que dura todos os tempos.
8. Amável filho, pede por teu pai e por tua mãe, pois deles recebeste o ser que tens, o qual não darias por todo o mundo; pede por tua mulher e por tuas crianças, se existem, pois Deus faz grande graça ao homem quando lhe dá mulheres e crianças que sejam seus servidores. Pede por teu senhor terreno, pois Deus o deu a ti para que te ajude, te defenda e te castigue, para que não percas a Glória de Deus.
9. Filho, faz oração comum: é muito agradável a Deus. Pede pelo santo pai apóstolo, pelos cardeais, pelos prelados, pelos príncipes, pelos religiosos e por todo o povo dos cristãos, que os dê graça para que sejam defensores da Santa fé católica e exaltem-na para a honra da Santa Paixão de Deus, a qual é honrada pela Santa Igreja no local onde foi morto e viveu o filho de Deus, para honrar a Santa Igreja e todo o povo dos cristãos. Pelos judeus, sarracenos, tártaros, e pelos outros infiéis, filho, faz oração para que Deus lhes dê a luz da graça com que possam ser convertidos à fé católica, e que Deus, por sua piedade, lhes dê procuradores que sejam pregadores que os doutrinem no caminho verdadeiro, sem pavor da morte.
10. Na tua oração, não esqueças os mortos que estão no Purgatório, os quais suportam graves trabalhos pelos pecados que fizeram, nos quais trabalhos são ajudados, neste mundo, pelos vivos, quando pedem por eles e quando dão esmolas pelo amor de Deus.
11. Filho, tenhas em tua oração especial o santo ou santa no qual tens devoção, e o pregue e honre, para que interceda por ti com Deus, pois os santos de glória são tão amáveis a Deus, que, para multiplicar Sua glória, são atendidos aqueles que os pregam e os honram neste mundo.

12. Filho, acusa-te, confessa teus pecados e suplica o perdão e a misericórdia de Deus; e faz graças a Deus por ter te dado o ser e aquilo que tens. Faz-Lhe graças por não ter te feito deficiente, infiel, pedra nem outra coisa que não é tão nobre quanto o ser que te foi dado.
13. Se tens trabalhos por servir a Deus ou por tuas culpas, faz graças a Deus, pois grandes são os bens que vêm por trabalhos, porque por trabalhos na paciência, o homem é agradável a Deus, e os trabalhos mortificam na alma as vaidades deste mundo.
14. Filho, tu não poderias agradecer a Deus o bem que te é dado, nem aquele que deseja dar, por isso, recorre à Rainha de todo o mundo e aos santos de Glória, e lhes pede que agradeçam por tudo o que não podes agradecer, pois como são tão melhores e mais nobres que tí, são mais convenientes para agradecerem os bens que Deus tem te dado.
15. Não tenhas vergonha de suplicar a Deus, pois Deus é um honrado senhor. Na Igreja, não olhes os homens e nem as fêmeas, nem escutes suas palavras, pois terás tormento em tua oração; não perguntes as notícias, para que não tires Deus da tua alma. Aprende tanto de latim que entendas a missa, pois se a entendes, mais agradável tua oração será a Deus.
16. Sabes por que te enojas de longo ofício e de longo sermão? Porque não tens devoção, nem sabes contemplar longamente a Deus, por afeição de coração, por exaltação do entendimento a Deus e por lembranças das palavras de Deus.
17. Muitos homens têm memória que não sabe lembrar, têm entendimento que não sabe entender e muitos têm vontade que não sabe amar. Logo, se tu, filho, sabes lembrar, entender e amar as palavras de Deus, estarás satisfeito em ouvir as palavras de Deus e estarás cansado quando não as ouvires.
18. Filho, se estás irado, se tens alguma tristeza em teu coração, se tens alguma aflição, se desejas alegrar, consolar, repousar tua alma, incontinentemente te dá a oração, pois a oração tem tão grande virtude que a todo homem aflito, irado, desconsolado e afrontado, ela honra, consola, repousa e alegra. E sabes por quê? Porque a oração é a ponte entre o homem e Deus.
19. Filho, a oração convém com jejuns, aflições, choros, suspiros, contrição, humildes vestimentas e vida restrita. Sabes por quê? Porque as coisas contrárias a essas embargam a oração e expulsam Deus do pensamento humano.
20. Filho, chora em tua oração, pois lágrimas e palavras convêm na oração, e se tens coração tão duro que não podes chorar, tens falta de amor e contrição. Logo, para mortificares tua natureza sensual que te impede de chorar, imagina que tua mãe, teu pai ou algum amigo teu que amas muito mata um homem diante de ti, que ele te peça ajuda, te olhe piedosamente e que tu não o possas ajudar. Quando tua alma corporal começar a morrer, expulsa todas as coisas de tua alma, exceto Deus, e relembra Sua Paixão, a qual suportou por ti e os grandes pecados que fizeste, pois todas essas coisas serão ocasião de chorares.
21. Se por todas essas coisas não podes chorar, sobe para fazeres penitência nos altos montes, foge do século e faz áspera vida, sê só, imagina as grandes penas infernais, as quais sofrem os infernados, e tua imaginação mudará para diversas maneiras de tormentos, quando então, chorarás. E enquanto estiveres no lugar e no tempo, chora e adora, filho, o Rei do céu, pois todos os infernados teriam glória perdurável e fugiriam dos trabalhos infinitos, se pudessem, somente uma hora, chorar e adorar Nosso Senhor Deus.

## LXXXV. Da Alma

1. A alma é a substância espiritual racional que dá forma ao corpo humano. Assim, filho, saibas que Nosso Senhor Deus criou essa alma do nada, e tomou-a no ventre da fêmea, ajustando-a ao corpo engendrado, e do corpo e da alma fez a criança no ventre da fêmea.
2. São dados três poderes à alma, isto é, a memória, o entendimento e a vontade. Assim, tudo o que faz a alma, o faz com esses três poderes, e estes três poderes obram de quatro maneiras, conforme te contei<sup>86</sup> na

---

<sup>86</sup> Mudança de tratamento no narrador (primeira pessoa do plural para a primeira pessoa do singular) no original.

*Arte de encontrar a verdade.* Uma obra tem a alma em seus poderes quando apreende o objeto lembrando, entendendo e amando; outra, quando o apreende lembrando, entendendo e odiando; outra quando o apreende esquecendo, ignorando, amando ou desamando; outra quando o apreende compostamente das três maneiras ditas acima.

3. Existem universalmente cinco potências na alma: vegetativa, sensitiva, imaginativa, racional e motiva. Porém, não existe sensitiva nas árvores, nem racionalidade nas bestas, mas na alma do homem existem todas essas cinco. Por isso, diz-se que a alma do homem participa com todas as criaturas.

4. A alma vegetável é o crescimento que acontece nas plantas, no corpo do homem ou na besta, por razão da natureza elemental; a alma sensitiva é o poder pelo qual as bestas, as aves e os homens têm os cinco sentidos corporais; a alma imaginativa é o poder com o qual imagina as coisas corporais; a alma racional é a essência que tem o poder de lembrar, entender e querer; a alma motiva é o poder pelo qual as plantas e as bestas se movem ao que desejam, e a alma do homem ao que ama.

5. Filho, saibas que a alma, com a imaginação, apreende e une tudo o que lhe oferecem os cinco sentidos corporais, vendo, ouvindo, cheirando, degustando e sentindo; e o oferece ao entendimento através da fantasia, elevando o entendimento para entender a Deus, os anjos e as coisas intelectuais que a imaginativa não consegue imaginar.

6. A fantasia é o quarto da frente onde se encontra o paladar<sup>87</sup>. Por sua vez, a imaginativa ajusta na frente o que apreende das coisas corporais, e o que apreende entra na fantasia, iluminando aquele quarto para que o entendimento possa apreender o que a imaginativa lhe oferece. Assim, quando isso se desordena por algum acidente, o homem se torna fantástico<sup>88</sup>, ou seu entendimento grosseiro, ou perturbado.

7. Saibas, filho, que quando o homem morre, sua alma racional permanece, pois é coisa imortal. E pela virtude e pelo milagre de Deus, que deseja recompensá-la no Paraíso, no Purgatório ou no Inferno, segundo suas obras, a virtude permanece em seus três poderes ditos acima, pela qual virtude, ela pode lembrar e entender as coisas corporais sem a imaginação e sem os sentidos corporais.

8. Amável filho, muitos homens caem em dúvida e no erro quando pensam imaginar as coisas espirituais e intelectuais que não podem ser imaginadas, pois assim como os olhos têm um ofício e os ouvidos outro, a imaginativa tem o ofício de imaginar o que é corporal, e o entendimento entende o que é corporal e espiritual. Assim, como o entendimento é mais elevado em virtude que a imaginação, pode entender o que a imaginação imagina e a sobrepuja, pois ela não pode imaginar o que é de natureza intelectual.

9. Filho, são muito sutis essas razões que te falo, conforme os tempos que nos encontramos; mas eu as desejo dizê-las para que tu desejes sabê-las no tempo em que poderás entender.

10. Filho, não penses que quando o corpo do homem morre, morre a alma racional. Pelo contrário, ela vai para o Paraíso, para o Purgatório ou para o Inferno, conforme seu merecimento. Contudo, a alma vegetal, a sensitiva e a imaginativa morrem com a morte do corpo. Sabes por quê? Porque são da natureza do corpo, que é de natureza corruptível.

11. No dia do Juízo, quando todos ressuscitarem, cada alma racional recuperará seu corpo, mas não será necessário o ordenamento das potências da alma como nestes tempos nos quais nos encontramos, pois do dia do Juízo em diante, o homem não comerá, não beberá, não deitará com fêmea nem terá corpo corruptível. Sabes por quê? Para que a justiça de Deus tenha significado eternamente.

---

<sup>87</sup> Passagem obscura. Confronte o cap. 68, 6, onde Llull expõe o mesmo conceito.

<sup>88</sup> Llull utiliza o termo *fantàstich* no sentido de louco: “pessoa que se deixa levar pela fantasia e não pela realidade. O homem louco ou fantástico tem instinto moral para lembrar e imaginar, não para entender. *Proverbis*, 280”. In: *GGL*, vol. II, 1983, p. 425. “(4) Assim que o clérigo ouviu aquelas palavras, explodiu ruidosamente em uma gargalhada e disse: “– Pensava Ramon, que fôsseis um fantástico, mas agora, realmente, por vossas palavras, vejo que não sois somente um fantástico, mas um superfantástico!”. In: BADIA, Lola. “Versió catalana de la Disputa del clergue Pere I de Ramon, el Fantàstic”. In: *Teoria i pràctica de la literatura en Ramon Llull*. Barcelona, Edicions dels Quaderns Crema, 1991, p. 211-229.

## LXXXVI. Do Corpo Humano

1. Filho, o corpo humano é composto de quatro elementos, e a composição daquele se faz da matéria que o homem coloca na fêmea e da matéria que a fêmea recebe quando é emprenhada
2. Como os quatro elementos são corruptíveis no corpo do homem, o corpo é corruptível. Assim, para sustentar o corpo, convém que o homem coma, beba, durma e descanse para ajustar a concordância e contrariedade dos elementos.
3. Amável filho, o corpo tem cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato, e através desses cinco sentidos, participa com as coisas externas, sem as quais não poderia se sustentar, pois o calor natural consome diariamente a umidade do corpo. Assim, se não entrasse no corpo a umidade que existe nas coisas, cheirando e degustando, o calor consumiria a umidade do corpo e ele morreria.
4. Amável filho, o homem não pode viver sem ver, ouvir e cheirar; e sem degustar, sentir e respirar nenhum homem também pode viver. Assim, existe para ti a regra geral para que sejas moderado em teu comer e em teu beber, em teu cheirar e no sutil ar, sem cheirar odores que corrompam os humores, nos quais se mesclam as coisas de onde o corpo toma a vida.
5. Filho, a vista existe nos olhos pelo triângulo, isto é, aquele ar é luminoso, e nos olhos com os quais o homem vê existe luminosidade; e os objetos que o homem vê têm luminosidade, pois, se não houvesse luminosidade nessas três coisas, o homem não poderia ver. E quando não existe luz em alguma dessas três coisas, nem o ar é purificado pela luz do sol ou do fogo para brilhar, o homem não pode ver.
6. Ouvir é o que é feito quando o ar é tocado pelo golpe corporal, e se forma em teus ouvidos com a ajuda da água que recebe a impressão da ferida que é feita no ar. Assim, quando o ar e a água não se convém no cérebro nem nos ouvidos, por causa dessa inconveniência, a conveniência do ar ferido com a água, onde se forma o som que dá audição a teus ouvidos, não pode passar. Por isso, os homens são surdos e não escutam, e por causa da audição que não têm, são mudos e não sabem falar, pois através da audição as crianças aprendem a falar e a guiar a língua de acordo com as vozes que escutam.
7. Cheirar se forma do calor e da umidade, que são do fogo e do ar, pois o fogo e o ar têm a natureza de elevarem o ar, que sobe e desce por teu nariz, tirando o ar que participa com o corpo das coisas odorativas que são vaporativas<sup>89</sup>. Por sua vez, o ar conduz aquela matéria até teu nariz, onde sentes o odor, e naquele lugar teus humores apreendem a secura em sua mescla, conforme os odores convém com a disposição dos humores. Por isso, o ar puro fortifica os humores e o ar corrompido os corrompe.
8. Degustar se engendra pela umidade que se encontra nas veias cheias de ar que estão sob a língua. Por sua vez, na úvula, onde as veias tem sua raiz, principia a mescla da umidade das comidas com a umidade que existe nas veias. Naquele momento, filho, vem o sabor na tua garganta, de acordo com a qualidade das comidas. Mas quando o ar que se encontra nas veias da língua não se convém com as comidas que comes por causa da doença da garganta ou pela falta de hábito das comidas, o que é doce te parece amargo.
9. Sentir vem da animalidade, isto é, quando o homem é tocado na carne viva onde é sensível. Assim, sentimos primeiro a água e a terra e depois o fogo e o ar. Contudo os sentimentos são tantos ao mesmo tempo, que a imaginação não pode imaginar nem o primeiro nem o último tempo entre o sentimento da terra e da água com o sentimento do fogo e do ar. Mas como o fogo e o ar são mais fortes internamente que a terra e a água, é entendido entende-se que o homem sinta antes a terra e a água que o fogo e o ar. E mais: como o corpo é feito da mais grossa matéria, é mais tocável, e onde é mais tocável é mais sensível, sendo animado.
10. De acordo com o desejo natural, assim como o fogo está sobre o ar, o ar está sobre a água e a água sobre a terra nas esferas dos elementos, nos corpos elementais compostos acontece o contrário, pois o calor natural está mais dentro do corpo que qualquer uma das outras propriedades dos elementos, e o ar mais que a água e a terra. Por sua vez, a terra é mais própria aos limites externos do corpo que a água. Isso acontece mais ou menos de acordo com a simplicidade dos elementos, pois nos locais mais próprios do corpo, estão os elementos de acordo com a relação de simplicidade, mais em uns lugares do corpo que em outros.

---

<sup>89</sup> Isto é, as coisas cheirosas exalam aquele cheiro (N. do T).

**11.** Amável filho, poderia te dizer muitas razões naturais do corpo, mas falo brevemente. Sabes por quê? Para que te fale muito de Deus.

### LXXXVII. Da Vida Corporal

**1.** A vida corporal é a atualidade pela qual vive o corpo, e a vida espiritual é amar a Deus. Assim, se tu, filho, amas a vida corporal, ama a saúde, pois através da saúde, a alma e o corpo se convêm, e o homem vive por causa dessa conveniência. E se amas a vida espiritual, ama e teme a Deus, pois através do amor e do temor a Deus, a alma vive em virtudes e se esquiva dos vícios e dos pecados, que são a ocasião da morte infernal.

**2.** Filho, saibas que existem três caminhos para significar as duas vidas: o caminho inferior, o médio e o soberano. O caminho inferior é de pecados, o médio é a vida ativa e o soberano é a vida contemplativa. Assim, como a vida contemplativa é mais própria a Deus e mais distante do pecado que a vida ativa, é mais nobre que a ativa.

**3.** Filho, no caminho inferior estão os homens pecadores, amantes desta vida mundana, para terem os deleites temporais. Assim, eles vivem para o corpo, mas suas almas morrem em pecado e em culpa. Por isso, tu, filho, não deves ir por tal caminho, que conduz o homem à morte perdurável.

**4.** No caminho médio estão os homens que têm a vida ativa, isto é, os que possuem as bem-aventuranças deste mundo com a intenção de fazerem o bem pelo amor de Deus. Eles têm mulher, filhos, e os deleites deste mundo ordenadamente, os quais agradecem a Deus, e nos quais esquivam a obra do pecado. Assim, tais homens têm este mundo e o outro.

**5.** Na vida contemplativa estão os homens que fazem áspera vida e contemplam a Deus com jejuns, orações, pobreza e contrição, menosprezando este mundo. Assim, filho, estes homens têm o outro século melhor que os homens que vão pelo caminho médio. Sabes por quê? Porque dão este século pelo outro e desamparam as bem-aventuranças deste mundo<sup>90</sup>.

**6.** Amável filho, nas atitudes e no tempo é que tu podes ir pelo caminho que desejares. Assim, se o caminho inferior te é amável, relembra como dura pouco a vida deste mundo, como a morte não perdoa os homens jovens, como o homem não vive enquanto dorme, nem enquanto está irado, triste, temeroso, quando está sofrendo, quando está atormentado por doença ou por outra coisa.

**7.** Se fizeres esta reflexão, descobrirás que na maior parte das vezes o homem dorme quando descansa e está mais vezes irado e sofrendo que alegre e satisfeito. Assim, como a vida nesse caminho inferior é tão breve, e tão longa é a morte infernal na qual o homem vai por tal caminho, serás louco, filho, se elegeres o caminho inferior.

**8.** Elegerás o caminho médio, filho? Se o fizeres, elejas o ofício que for mais distante do caminho inferior, pois na vida média existem uns ofícios mais nobres e mais elevados que outros. Sabes por quê? Porque estão mais próximos da vida contemplativa.

**9.** Filho, se tu eleges a vida contemplativa, elege e escolhe aquela ordem que esteja mais distante do caminho médio, pois assim como na vida ativa existem alguns ofícios que estão mais próximos que outros do caminho inferior, no caminho soberano existem algumas religiões mais distantes da vida ativa que outras.

**10.** Amável filho, em uma mesma religião existem alguns ofícios que convêm melhor à vida contemplativa que outros. Sabes por quê? Porque na vida contemplativa existem alguns ofícios que estão mais próximos da vida ativa que outros. Assim, se entrares na religião, se puderes, tenhas aquele ofício que estiver mais distante da vida ativa.

**11.** Se elegeres a vida ativa, não leias os livros que fazem a vida mundana desejável, e tenhas o grande *Livro da Contemplação*, pelo qual a vida contemplativa é desejável para contemplar Nosso Senhor Deus.

---

<sup>90</sup> Sobre a vida ativa e a vida contemplativa, veja também a obra *Félix ou O Livro das Maravilhas*, Livro VIII, capítulo 62.

## LXXXVIII. Da Morte Corporal

1. A morte corporal é a separação do corpo e da alma e a morte espiritual acontece na alma que se distancia de Deus. Por isso, filho, existem duas mortes. Assim, a morte corporal aproxima a alma virtuosa de Deus, que vai para o Paraíso quando o corpo morre. E a morte espiritual que existe na alma pecadora aprisiona o corpo para suportar o eterno fogo infernal, e o submete a infinitos trabalhos.
2. Filho, cogita na morte para que não sejas orgulhoso, pois a morte inclina o corpo à grande vileza, tornando-o impotente, e o coloca sob a terra, fazendo-o comida de vermes e horrível de se ver, tocar e cheirar, tornando-o pó e cinza.
3. Filho, teme a morte para que vivas para servir a Deus; e teme a morte pois não sabes qual hora virá, nem onde, nem por que, nem por qual morte morrerás. E como sabes que tens que morrer e ignoras todas as coisas ditas acima, a morte é temível.
4. Filho, cada dia morres, pois a morte se aproxima de ti todos os dias, e os mortos que vês soterrar e apodrecer sob a terra te significam que és e serás como eles, e assim como eles são esquecidos e desobedecidos por seus filhos e parentes, serás esquecido e desobedecido.
5. A morte te tomará todos os bens que tens, o menosprezo e o esquecimento virão das gentes, e tempos virão que homens que não te conheceram, não te amaram e nem falaram de ti, possuirão o que tiveste, e nem se estivessem vivo, dar-te-iam um pão ou um copo d'água.
6. Eu amei em meu pai essa morte tão horrível e tão pesada. Sabes por quê? Para que não possuísse seus bens, e isso é exemplo para ti e para teu filho, se o tiveres. E naquele momento, filho, amarás a morte da alma para que teu filho tenha teus bens, pelos quais, porventura, amarás tua morte?
7. Temível coisa é a morte corporal, porém mais temível é a morte da alma, pois da morte corporal o homem não pode fugir, mas da morte da alma sim. Logo, por que é temível isso de que o homem não pode escapar? E por que a morte do corpo, que vem para todos, é mais temível que a morte da alma, que todos os tempos dura?
8. Filho, desejes morrer para honrar teu Senhor Jesus Cristo, como Ele, que não morreria se não o quisesse, mas quis morrer por amor a ti. Assim, se tu não morresses, deverias desejar morrer para louvar teu Deus; e se agora, que não podes fugir da morte, não desejas morrer para honrar Deus aos infiéis que O descrêem e O desonram, quanto mais desejarias morrer se fosse coisa possível que tu não morresses!
9. Amável filho, o que te vale mais, morrer uma vez ou morrer todos os tempos no fogo perdurável? E o que vale mais, morrer uma morte desejada para honrar a Deus ou morrer uma morte odiosa, na qual o homem mau mata sua satisfação sem que tenha a gratidão e o mérito de Deus?
10. Nada neste mundo é tão próprio ao outro século como a morte, pois sem a morte o homem não pode passar, e por nada se pode ir tão honradamente como através da morte. Também por nenhuma maneira o homem pode ser tão semelhante a seu Deus Jesus Cristo como pela morte. Assim, por que temes morrer por teu Deus? E por que não temes morrer a morte pela qual não terás a graça de Deus?
11. Filho, onde estão tantos imperadores, reis, condes, barões e prelados que passaram desta vida? E onde está Alexandre, que foi senhor de todo o mundo? E quem fala deles, quem se ocupa de honrá-los? E vejas, filho, como são honrados, celebrados, lembrados e pregados os apóstolos e os outros mártires que estão mortos pelo amor a Deus.
12. Filho, estejas seguro que de acordo com o tempo em que estamos, mais o homem é feito para morrer para honrar a Deus que viver e honrar a Deus. E sabes por quê? Porque melhor coisa é morrer para honrar a Deus, e isso que é melhor e mais nobre é a maior ocasião pela qual o homem existe.
13. Filho, em trevas estão os olhos de nossa alma, a devoção refreada e a caridade em falta. Por isso, não desejamos morrer para que Deus seja honrado, não fazemos aquilo para o qual existimos nem mortificamos o corpo para que a alma viva. E como não fazemos isso para que fomos feitos no tempo no qual estamos, existe pavor e perigo de que o mundo seja julgado pela justiça de Deus por estar em perigoso estado.

## LXXXIX. Da Hipocrisia e da Vanglória

1. A hipocrisia é semelhante à virtude por ser um vício oculto. Por isso, filho, os homens hipócritas fazem falsas semelhanças e semblantes bons às gentes, mas são maus e cheios de vícios e culpas.
2. A vanglória é a coragem desordenada movida ao próprio honramento, do qual não é digna. Por isso, filho, os homens que têm vanglória fazem algumas coisas boas ou que têm semelhança com o bem para que sejam louvados e honrados pelas gentes.
3. Na hipocrisia há dois caminhos: por um se vai em companhia da vanglória, por outro em companhia da falsidade. Pelo primeiro, filho, vão os homens que portam humildes vestimentas, jejuam, têm vida áspera, dizem palavras humildes e devotas e parecem ser bons homens. Tudo isso fazem de tal maneira que tenham honra e fama com as pessoas.
4. Por esse mesmo caminho vão os homens que são bem vestidos, que cavalgam bem, que dão, gastam e praticam feitos de armas, e por isso as pessoas honram-nos e falam deles. Logo, estes têm hipocrisia por se mostrarem bons, são vis de coração, intenção e fé, e são vangloriosos por se darem glória e por saberem que isso não é durável e que não foi o motivo pelo qual o homem foi criado, pois o homem não foi criado para louvar a si mesmo e sim para louvar a Deus.
5. Filho, como é dada tanta esmola e tanto dinheiro, roupas, bestas, armas e outras coisas semelhantes a essas para que o homem tenha vanglória! E como a fama e a bem-aventurança que os homens hipócritas e vangloriosos têm nos caminhos por onde passam são tão rápidas e breves!
6. Pelo caminho por aonde vão os homens aos quais a hipocrisia e a falsidade se unem, vão, filho, tantos homens que fingem ser bons homens para que possam enganar as gentes, pois a semelhança da bondade engana primeiro o homem leal que a semelhança da maldade.
7. Como por esse caminho vão tantos homens, e como é tão difícil que o homem se guarde dos homens falsos e hipócritas, ah, filho, quem é que pode se guardar de tais homens, e quem pode estar seguro contra tais homens?
8. Existem alguns homens que fazem o bem, mas fazem-no secretamente para não serem escarncidos. Logo, enquanto temem sofrer blasfêmia por darem bom exemplo fazendo boas obras, têm algum resto de hipocrisia e de vanglória, pelo qual perdem o mérito que teriam se não amassem a vanglória nem tivessem hipocrisia. Logo, fazer o bem secretamente não foi principiado pelos outros, mas para que não tivéssemos vanglória.
9. Existem muitos homens que falam mal de seus pais, de seus irmãos ou de quaisquer outros homens. Sabes por quê? Para que o louvem e deixem de louvar aqueles que invejam seu louvor. E existem muitos homens que são hipócritas e vangloriosos, mas não pensam sê-lo. Sabes por quê? Porque amam tanto serem honrados que não conhecem suas falhas.
10. Se tu desejas ser privado do homem vanglorioso, lhe fale mal de outro homem, pois enquanto falares mal de outro, conceberás o amor porque o farás querer falar bem do outro. E se desejas ser menosprezado e desamado pelo homem vanglorioso, repreende-o das faltas que comete contra o Senhor Deus.

## XC. Da Tentação

1. A tentação é a prova pela qual o entendimento se certifica, e a tentação é a ocasião pela qual a finalidade vem. Logo, se tu, filho, desejas ter conhecimento da tentação, convir-te-á buscá-lo de três maneiras: a primeira é a tentação angelical, a segunda é a diabólica e a terceira é de um homem para outro.
2. Filho, a tentação angelical acontece quando o anjo dado por Deus te aconselha que faças boas obras, e para que te possa induzir a alguma boa obra, ele te aconselha outra, para que através desta tenhas ocasião de fazer o bem, pois quando tu sentas à mesa, comes e bebes com um grande apetite, o anjo te aconselha, em tua consciência, que tenhas temperança em teu comer e em teu beber. Sabes por quê? Para que sejas obediente e contrastes a gluttonia, que é um pecado mortal, e para que tenhas abstinência e continência, que são virtudes.

3. Filho, a tentação diabólica acontece quando o diabo, que é anjo maligno, te aconselha que dêsmola ou algum outro bem para que tenhas vanglória, que é pecado, ou então te aconselha a cometer algum pecado venial para que possa te induzir a cometer pecado mortal, e o mesmo das outras coisas semelhantes a essas.
4. Filho, se desejas conhecer qual tentação é angelical e qual é diabólica, entende que a tentação angelical dá trabalho no princípio e desgosto à natureza corporal. Sabes por quê? Porque o corpo possui a natureza de antes estar preparado para fazer o mal que o bem. E onde o corpo é mais contrário a fazer o bem, maior mérito tem a alma, se lhe faz cometer boas obras.
5. Depois que o corpo é vencido pela alma e preguiçosamente começa a fazer o bem, a alma, que melhor convém fazer o bem que o mal, tem alegria e satisfação no bem que faz, e o corpo, que inicialmente era vagaroso e preguiçoso, torna-se diligente naquelas coisas em que a alma o faz trabalhar para fazer boas obras.
6. Amável filho, a tentação diabólica faz todo o contrário disso, pois no princípio satisfaz o corpo para começar o mal, entristecendo a alma no fim, pois ela tem consciência do pecado e do mal que faz quando consente ao demônio, que é seu inimigo.
7. Filho, a tentação humana é como a bela fêmea que pinta suas feições e orna suas vestes para que seja desejada pelas gentes e que falem de sua beleza. Assim, por essa tentação a vanglória e a luxúria são engendradas.
8. O homem tenta com a semelhança de bem para que possa fazer o mal, e tenta outro homem com a semelhança do mal para que encontre a paciência e a lealdade nele. Assim, com dissimulação e com as outras coisas semelhantes a essas, uns homens tentam outros, conforme o que está contado no *Livro da contemplação*<sup>91</sup>.
9. Filho, existe diferença entre tentação espiritual e tentação corporal, pois tentação espiritual se faz na alma e em seus poderes, isso é memória, entendimento e vontade, e a tentação corporal se faz no corpo e em seus cinco sentidos corporais.
10. Amável filho, grande é a glória que os homens adquirem ao se oporem à má tentação. Mas como o homem é frívolo e disposto a obedecer ao demônio e à sua própria natureza que é corrompida pelo pecado, e como tantos homens são vencidos por serem tentados, te aconselho, filho, que tanto quanto possas, fujas das tentações diabólicas e das tentações das fêmeas e dos maus homens, pelas quais tu caís na ira de Deus.

## XCI. Da maneira segundo a qual o homem deve educar seu filho<sup>92</sup>

1. A educação é acostumar o outro ao hábito mais próprio à obra natural. Pois assim como a natureza segue seu corpo e não se desvia de sua obra, as crianças, no princípio, se acostumam à boa educação ou à má<sup>93</sup>.
2. Filho, saibas que existem duas maneiras de educar: uma pertence ao corpo e outra à alma. Aquela que é do corpo é feita nos cinco sentidos corporais, que são: ver, ouvir, cheirar, degustar e apalpar. A educação espiritual é feita nas três propriedades da alma, isto é, na memória, no entendimento e na vontade.

<sup>91</sup> Escrito nos anos 1273-1274 e publicado em *OE II*, 1960, p. 85-1269.

<sup>92</sup> No original “alimentar, nutrir”, mas com o sentido de educar, tanto física quanto espiritualmente, portanto, um processo muito mais compreensivo e abrangente que somente o da alimentação corporal (N. dos T.). Na Idade Média hispânica, usava-se o verbo *nutrir* — o mestre era o *nutridor* e o estudante o *nutritus*. Os medievais entendiam a educação como um ato saboroso para o intelecto (daí o significado etimológico de *sabor* para a palavra *saber*). Ver BRAVO, Frederico. “Arte de ensinar, arte de contar. Em torno al *exemplum* medieval”. In: IGLESIA DUARTE, José-Ignácio de la (coord.). *La Enseñanza en la Edad Media. X Semana de Estudios Medievales*. Nájera, 1999. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 2000, p. 304. Cabe assinalar a bela passagem de Robert Pring-Mill a respeito desse capítulo: “Não se trata do clássico ideal mente *sã* (*mens sana in corpore sano*), corpo são, e sim alma *sã*, corpo são (*anima sana in corpore sano*).” – PRING-MILL, Robert. “La *Doctrina Puerik*: conreu i transmissió d’una cultura”, *op. cit.*, p. 327. Trata-se, portanto, de um capítulo fundamental para se compreender a pedagogia luliana – COSTA, Ricardo da.

<sup>93</sup> Algumas idéias contidas neste capítulo se repetem na obra *Blaquerna* (capítulo 2) e no *Livro da Contemplação* (capítulos 103,105,132,194 e 305)

3. Amável filho, ao homem deve ser muito caro seu filho. Por isso, o homem não deve ser negligente com seu filho para que veja e perceba em qual educação ele se habitua e se inclina, pois através da educação do corpo, a educação da alma é habituada, e através da educação da alma, a educação do corpo é também acostuada.
4. A tentação entra na alma através da visão corporal. Por isso, o homem deve educar seu filho a ver coisas que não o acostumem a malvados pensamentos, nem o façam desejar belas vestimentas, onde o orgulho, a inveja e as despesas são engendradas, e o mesmo das outras coisas semelhantes a essas.
5. Acostumar teu filho a ouvir vaidades, palavras feias, romances e canções, instrumentos e as outras coisas que dão o movimento da luxúria é veneno e peçonha na lembrança, no entendimento e na vontade de teu filho. E tal veneno e peçonha gastam e deterioram os bens que lhe deixas, e aprisionam a sua alma no fogo perdurável. Assim, para mortificar tal veneno são necessárias palavras e livros que falem de Deus e do menosprezo deste mundo, antes que o veneno e a peçonha se multipliquem em seu hábito.
6. A luxúria se engendra ao se cheirar o âmbar e o almíscar, e o corpo adoece pela corrupção do ar. Por isso, a criança não deve ser educada em um lugar insalubre e não deve se acostumar com os odores que lhe movem às vaidades, às inconveniências e às cogitações.
7. No princípio, quando a criança nasce, até que tenha recebido a força e o calor natural, deve ser alimentada somente com leite, pois não lhe convém outra comida, porque o calor natural não se encontra em sua força e não pode digerir a comida. Por isso, as crianças têm tinas<sup>94</sup> e abscessos por causa da comida que lhes damos à força e que sua natureza não pode ainda digerir. Assim, muitas crianças que viveriam se não comessem e bebessem tanto, morrem por causa dos abscessos.
8. Quando a criança está tão grande que anda, corre e joga, o homem deve lhe dar de comer de acordo com o que ela quer, e não deve lhe dar mais pão pela manhã e nem na merenda, mesmo que peça, pois ela não irá comer o assado, a fruta e as outras coisas no tempo que tiver que comer. Mas como as crianças comem as coisas delicadas mais do que requerem sua natureza ou a riqueza de seu pai, muitas delas ficam doentes e muitos homens pobres.
9. O vinho muito forte destrói o calor natural e o entendimento, e abrevia os dias, e vinho muito misturado ocasiona embriaguez no homem, se bebe muito. E salsas fortes queimam os humores e destroem o cérebro e o calor natural. Assim, todas essas coisas e muitas outras são nocivas às crianças.
10. Quando a criança está muito vestida, se destrói o calor natural, pois no trabalho que faz ao brincar se aquece e abrem-se os poros, por onde nasce o calor natural em vapor e em suor. Por estar muito vestida, seus poros não sentem o frio que os tempera, frio que os temperaria e conservaria o calor natural no corpo. Assim, pelo esforço que as crianças fazem, a digestiva seria mais forte e as comidas que comem seriam digeridas antes.
11. O balançar que o homem faz no berço para que as crianças não chorem, não é movimento natural, pelo contrário, é contra o cérebro, que se bate e não tem a disposição que deveria, por isso, não se deve balançar o berço das crianças que choram. As crianças choram mais sendo balançadas do que chorariam se não fossem acostumadas ao balanço.
12. Conservar cabelos na cabeça com pústulas é acostumar os humores a se elevarem. Assim, destrói-se o cérebro e se têm doenças respiratórias, doenças internas, nos olhos, nas glândulas, escrófulas no colo<sup>95</sup> e muitos outros males. Por isso, as crianças que têm os cabelos raspados são muito mais sãs e os maus humores são acostumados a descerem, onde não dão tanto dano como fazem nos lugares soberanos.

---

<sup>94</sup> Míose dos pêlos, principalmente dos cabelos, na qual o parasita atinge o pêlo na sua raiz e invade o folículo, bem como a epiderme da superfície.

<sup>95</sup> Não se pode deixar de citar aqui o notável livro de Marc Bloch, *Os Reis Taumaturgos* (São Paulo: Companhia das Letras, 1993), onde o medievalista analisa a crença medieval no poder de cura dos reis, especialmente os franceses e ingleses, das escrófulas.

13. Saibas, filho, que mais sábia é a natureza em educar as crianças, que as suas mães. E o que a natureza perde nas crianças filhas dos homens ricos, ganha nas crianças filhas dos homens pobres. Por isso, abre teus olhos e vê quais crianças verás mais sãs e belas: os filhos dos ricos homens ou os filhos dos homens pobres? Sabes por que isso acontece? Porque a natureza dá convenientemente aos filhos dos pobres o que necessitam, e aos filhos dos ricos homens não lhes pode dar o que desejaria. Sabes por quê? Porque muitas vestes e muitas comidas lhe impedem<sup>96</sup>.

14. Filho, muitas palavras te disse, que pertencem ao corpo, e poderia te falar mais, mas desejo te dizer da educação que pertence à alma. Saibas, filho, que quando a criança chega à idade conveniente, o homem deve mostrá-la como recordar, entender e desejar, pois assim como o corpo deseja usar seus membros quando ainda não é chegado o tempo e nem a idade, a alma deseja usar de suas virtudes quando ainda não deve, pois a criança é jovem em idade.

15. Os homens ricos que não obrigam seu filho ou filha a fazerem alguma coisa e lhes deixam ociosos, não fazem seus filhos lembrarem, entenderem e desejarem, pois a ociosidade, o esquecimento, a ignorância e o indesejar se convêm. Assim, filho, os filhos dos ricos homens se tornam mal-educados, preguiçosos, fracos, néscios e iníquos, e destroem o que recebem, pois não têm alma com a qual saibam guardar e se defender dos homens astutos, falsos, traidores e enganadores.

16. O homem que deseja educar bem seu filho não deve ter em sua casa um homem mal educado, para que seu filho não receba má educação. E a senhora que deixa sua filha quando sai de casa, deveria ficar com ela. Sabes por quê? Para que ela não acredite na má serva. E aquele homem educa mal seu filho, pois deveria conduzi-lo a Deus e à ventura.

17. Acostumar tua criança a recordar, entender Deus e amar a Igreja é costumar sua vontade em amar Deus, seu pai e sua mãe. A memória que lembra, o entendimento que entende e o temor envergonhado engendram a vontade que desama as faltas e ama as virtudes. Por isso, a criança deve ser educada com temor envergonhado para que tenha amor ao bem e desamor ao mal.

18. Se a criança não for educada para trabalhar, quando tiver que trabalhar, não terá paciência nem nobreza de coragem para vencer seu trabalho. E se a criança for educada para falar mal, quando ouvir bem dizer, terá inveja, acídia e ira, que são pecados mortais. E se a criança for familiarizada e educada com homens vis, fugirá dos bons homens.

19. Desejas educar bem teu filho? Acostuma sua memória e seu entendimento a cogitarem nobres feitos para que a vontade ame a companhia de bons homens. E desejas educar o entendimento de teu filho para ser exaltado e elevar seu entendimento? Mostra-lhe a ciência divina e a natural. E desejas que ele tenha um elevado entendimento para entender sutilmente? Mostra-lhe a *Arte de encontrar a verdade*<sup>97</sup> e o *Livro de definições, de princípios e de questões*<sup>98</sup>. E desejas que teu filho ame muito a Deus? Faz-lhe lembrar e entender a vileza deste mundo e a bondade, a eternidade, o poder, a sabedoria, o amor e as outras virtudes de Deus.

## XCII. Do Movimento Racional

1. O movimento racional é a cogitação movida para cogitar uma coisa após a outra, e é um desejo veemente ou ódio da alma de ser ou não ser.

2. Amável filho, assim como teu corpo pode se mover de um lugar a outro, tua alma pode mover suas cogitações de uma coisa a outra, amando uma coisa e odiando outra.

3. Neste movimento que te falo existem diversos movimentos, pois a memória se move do lembrar para o esquecer e do esquecer para o lembrar; o entendimento se move do entender ao ignorar e do ignorar ao entender; e a vontade é movida do amar ao desamar e do desamar ao amar.

---

<sup>96</sup> Ver *Livro da Contemplação*, capítulo 132, 19.

<sup>97</sup> *Ars compendiosa inveniendi veritatem* (*Art abreujada d'atobar veritat*), escrita em Maiorca por volta de 1274.

<sup>98</sup> Obra perdida, escrita entre 1274 e 1283. Ver ROL 20.

4. Filho, no movimento racional existem duas intenções: a primeira e a segunda. Assim, se tu sabes a natureza e a propriedade dessas duas intenções, saberás muitas coisas. E se souberes ordená-las em tua alma, terás muitas virtudes.
5. A primeira intenção é a causa final, e a segunda é a matéria e a forma. A matéria é a segunda intenção no olhar da forma. Sabes por quê? Porque a forma é mais apropriada à causa final que a matéria.
6. Conforme uns graus são mais nobres que outros, Deus quis que a primeira intenção fosse mais conveniente a uns graus, e a segunda intenção a outros.
7. Na árvore existem as folhas para que exista o fruto. E como o fruto vale mais que as folhas, naturalmente o fruto tem a primeira intenção e as folhas a segunda. E como o homem é mais nobre coisa que as árvores, as bestas e as outras coisas que estão abaixo do homem em nobreza, Deus quis que o homem existisse pela primeira intenção e as coisas que não são tão nobres pela segunda intenção.
8. Filho, Deus é mais nobre coisa que o homem e que qualquer criatura. Por isso, Deus quis que o homem tivesse Nele o ato de servir, amar e conhecer a primeira intenção, e nas outras a segunda. Assim, se tu tens Deus na primeira intenção, ama-O mais porque Ele é bom que por ter te criado e por ter te dado Glória.
9. Filho, sabes o que é o pecado? É quando o homem ama menos as coisas que deve amar pela primeira intenção que as coisas que deve amar pela segunda. Por isso, os homens pecam contra Deus e O amam pela segunda intenção e a si mesmos pela primeira.
10. Filho, o primeiro movimento acontece quando a alma racional move seus poderes tão subitamente que a razão não consegue consentir. Por sua vez, o segundo movimento acontece quando a alma racionalmente consente ou não aquele primeiro movimento. Por isso, é feita diferença entre o pecado venial e o mortal, pois não existe liberdade da razão no primeiro movimento. Mas como a razão tem liberdade de consentir ou contrastar o primeiro movimento, existe mérito ou culpa no segundo movimento.
11. Filho, poderia te falar de muitas maneiras do movimento espiritual. Mas falar-te-ei agora do movimento corporal, que existe de três maneiras. A primeira existe em três movimentos: o movimento circular, isto é, o movimento do céu; o segundo é o movimento que o fogo e o ar fazem para cima; o terceiro é o movimento que a água e a terra fazem para baixo.
12. A segunda forma de movimento existe de três maneiras: o movimento de um lugar para o outro; o movimento que os elementos fazem quando engendram as coisas em crescimento e que se movem da menor quantidade para a maior e do não-ser para o ser; o terceiro, que é o movimento que os elementos fazem ao corromperem as formas naturais, retornando-as ao não-ser.
13. Filho, a terceira forma de movimento acontece nos cinco sentidos corporais, pois tens um movimento ao ver, outro ao ouvir, outro ao cheirar, outro ao degustar e outro ao apalpar. Por isso, os cinco movimentos são diferentes uns dos outros.
14. Amável filho, se amas a ciência e as boas obras, que este capítulo te seja caro dentre todos os outros capítulos deste livro, pois a alma é iluminada quando conhece os movimentos ditos acima, tendo assim a intenção de honrar e servir o glorioso Deus<sup>99</sup>.

### XCIIL. Dos Costumes

1. O costume é a perseverança envelhecida de coisas semelhantes agradáveis. E como os bons costumes são amáveis e os maus costumes são odiáveis, e todo homem tem a liberdade de eleger bons costumes ou maus, serás sábio, filho, se abandonares as coisas da má educação e tomares bons costumes.
2. Filho, os bons costumes são agradáveis à alma. Sabes por quê? Porque entre os bons costumes e a consciência é feita a paz. Por isso, a má educação e a consciência são contrárias.

---

<sup>99</sup> Posteriormente, em 1283, Lluç escreveu um livro também dedicado a seu filho, intitulado *Livro da Intenção*.

3. Como o corpo é naturalmente corrompido pelo pecado, convém melhor ao mau costume que ao bom. Sabes por quê? Para que a alma tenha maior mérito se constrange o corpo a receber bons costumes.
4. O sábio mercador é aquele que vai ganhar dinheiro por diversas terras e traz as mercadorias para a sua terra com o intuito de ganhar riquezas<sup>100</sup>. Mas tu serias um mercador mais sábio, filho, se fosses por diversas terras e elegesses os melhores costumes que encontrasses.
5. Não ames o costume velho mais que o novo, apenas por sua antigüidade, nem ames mais o novo que o velho, apenas por sua novidade. Sabes por quê? Para que elejas o melhor e tenhas em ira o pior.
6. Se as coisas da má educação são boas por sua antigüidade, as obras dos demônios, que tanto perseveraram no mal, seriam boas, e se os novos costumes fossem todos maus, o princípio do bem seria mau.
7. Filho, tenhas o costume de dar esmola para que te acostumes a ter esperança em Deus. E te acostuma à oração para que desejes a glória celestial e tenhas esta vida mundana em menosprezo. E tenhas o costume de colocar tua consolação em Deus para que agradeças os trabalhos que te dá pelos teus pecados e pelos meus. E para que agradeças a Deus os bens que Ele faz com que possuas sem trabalho, acostuma o conhecimento em teu coração.
8. Acostuma teu corpo a trabalhar, para que tenhas saúde e não sejas gordo nem preguiçoso; acostuma tua alma a lembrar, para que não esqueças; acostuma teu entendimento a entender, para que não te enganes, e acostuma tua vontade a amar, para que sejas agradável a Deus.
9. Sê obediente, para que não sejas orgulhoso; faz confissão, para que não te esqueças de teus pecados; usa a temperança, para que não sejas glutão; tem fortaleza, para que não sejas vencido; usa a abstinência, para que freqüentemente peças conselho.
10. Filho, acostuma-te a ter contrição, para que venhas a chorar teus pecados. E se desejas ter audácia e nobre coragem, acostuma-te a falar diante de nobres homens; e se desejas ser íntimo de bons homens, ama seus costumes e desama o que é desamado por eles.
11. Tem firmeza em teu coração, para que não te arrependas; tem ponderação em tuas mãos, para que não sejas pobre; refreia tua língua, para que não sejas repreendido; escuta, para que entendas; pergunta, para que saibas; dá, para que encontres; guarda o que te é confiado, para que sejas leal; mortifica a tua vontade, para que não suspeitem de ti; lembra a morte, para que não sejas cobiçoso; tem verdade em tua boca, para que não tenhas vergonha; ama a castidade, para que não sejas sujo; tem temor, para que tenhas paz; tem valentia, para que não sejas preso.
12. Filho, muitos são os bons costumes que podes ter, os quais seguir-te-ão onde quer que vás, ajudar-te-ão em tuas necessidades e ninguém poderá tomá-los ou roubá-los de ti, e até a morte estarão contigo e representarão tua alma perante Nosso Senhor Deus.

#### XCIV. Dos Quatro Elementos

1. Os elementos são a matéria na qual são conservados os indivíduos naturais, nos quais são conservadas as espécies desejadas pela matéria original.
2. Amável filho, quatro são os elementos: fogo, ar, água e terra, e desses quatro é composto e unido o teu corpo e tudo o que comes, bebes, apalpas, cheiras e sentes. Tudo o que teus olhos vêem sob a Lua pertence aos quatro elementos.
3. O fogo está sobre o ar, o ar está sobre a água, e a água está sobre a terra. O fogo e o ar são leves, a água e a terra são pesados. Por isso, o fogo e o ar se movem para cima e a água e a terra se movem para baixo.

---

<sup>100</sup> A mesma idéia pode ser vista no *Livro da Contemplação*, 116, 10.

4. Filho, o fogo e a água têm poder e ação sobre o ar e a terra, que têm paixão. O fogo e a água são contrários, e o ar e a terra são contrários. Sabes por quê? Porque o fogo é quente, a água é fria, o ar é úmido e a terra é seca.
5. O fogo, por ser quente, é simples; o ar, por ser úmido, é simples; a água, por ser fria, é simples, e a terra, por ser seca, é simples.
6. Filho, sabes o que quer dizer simplicidade? Uma coisa em sua própria natureza, sem composição de outra coisa. E sabes o que quer dizer composição? A união de diversas coisas, mescladas em uma só coisa.
7. Filho, a composição se faz de duas maneiras: uma é quando o fogo é seco pela terra, o ar é aquecido pelo fogo, a água é umedecida pelo ar e a terra é resfriada pela água. A outra maneira é quando todos os quatro elementos são unidos em um corpo elementado, como o meu, o teu ou os outros corpos onde estão unidos os quatro elementos.
8. Na primeira composição, se inicia a geração e na segunda, a corrupção. Sabes por quê? Porque na primeira são diversas e concordantes de duas em duas, e na segunda são diversas e contrárias de duas em duas.
9. O fogo, aquecendo o ar, passa a aquecer a água e a terra. Sabes por quê? Porque o ar dá a umidade aquecida à água, e a água dá o frio aquecido à terra. A água, resfriando a terra, resfria o fogo e o ar. Sabes por quê? Porque resfria a secura que o fogo recebe da terra, e o calor que o ar recebe do fogo e a umidade que recebe do ar.
10. O ar, dando umidade à água, dá umidade à terra, que recebe o frio da água e dá secura ao fogo. Por isso, o ar retém do fogo o calor que recebe, enquanto o fogo recebe secura com calor onde tem umidade.
11. Quando a terra dá secura ao fogo, resseca a umidade aquecida pelo fogo e a água retém o frio que recebe, ressecando a umidade que o ar dá à água.
12. Filho, através das quatro operações diversas, concordantes e contrárias ditas acima, os elementos se ligam e se ajustam em um corpo e se dividem em outro. E como cada elemento desejaria ser corpo simples por si mesmo, sabe quando pode ter sua simplicidade por si mesmo e em si mesmo sem ter paixão pelos outros elementos. Filho, por isso é significada a ressurreição e a glorificação do corpo ressuscitado.
13. Filho, as complexões descem dos quatro elementos: cólera, sangue, fleuma e melancolia. A cólera é quente e seca, e é do fogo; o sangue é quente e úmido, e é do ar; a fleuma é fria e úmida, e é da água; a melancolia é fria e seca, e é da terra.
14. Cada um desses elementos é examinado pelos médicos em quatro graus. Sabes por quê? Porque algumas coisas são mais fortes em umas complexões que em outras e, por isso, de acordo com os graus, são feitas concordâncias de uns elementos com outros para sanar as doenças.
15. Filho, saibas que uns elementos simples são invisíveis, até que sejam de natureza corporal. Por isso, dão o significado que Deus existe, mesmo que seja coisa invisível, pois se o que é corporal existe, mesmo que seja invisível, bem se segue que seja coisa invisível, sem ser de natureza corporal, mas de Deus.

### XCV. Do Acontecimento e da Sorte

1. O acontecimento é o ordenamento natural das coisas vindas da Providência Divina. A sorte é o que é desejado e vem por si sem o ordenamento do pensamento. E sorte é acontecer o que não se teve intenção pela cogitação do pensamento.
2. Amável filho, Deus ordenou que os doze signos e os sete planetas tenham poder sobre os corpos terrenos. Assim, conforme com o que existe na natureza e o ponto sob o qual nasce o homem, ele é astrologicamente fadado o quanto deve viver, qual ofício melhor lhe convém e em qual terra lhe nascem os melhores negócios.
3. Os corpos celestiais não têm poder sobre a alma, mas sobre o corpo. E como a alma é forma do corpo, a senhoria que os corpos celestiais têm sobre os corpos não tem poder sobre a alma. Por isso, muitas vezes

acontece o que não era para acontecer ao homem, o que estaria fadado segundo os corpos celestiais. E, acidentalmente, pela liberdade do livre-arbítrio e pela discricção, acontece ao homem o contrário do que estava fadado.

4. Filho, Deus não é contrário ao Seu próprio poder, nem à Sua justiça e Sua misericórdia. Por isso, Seu poder muitas vezes faz acontecer o contrário do que estava fadado ou previsto astrológicamente ao homem, para que use de justiça ou de misericórdia ou de graça no homem. Pois se a alma, que é criatura, pode desviar o corpo daquilo a que estava fadado, para que use de sua liberdade, quanto mais Deus pode desviar a natureza que o corpo têm pelos corpos celestiais, para que use de Sua virtude no homem.

5. As árvores e as ervas seguiriam a natureza que os corpos celestiais lhes deram, de acordo com o que foi ordenado. Mas como o homem corta as árvores e arranca as ervas, retira acidentalmente dos corpos terrenos o que é substancialmente influenciado pelos astros. Assim, se homem tem poder dessas coisas nas plantas contra os astros e os acontecimentos, quanto mais Deus tem poder sobre o homem.

6. Às vezes, a sorte vem pela natureza, como os seis dedos na mão ou nascer o homem aleijado e outras coisas semelhantes a essas; e a sorte faz com que os homens encontrem algumas coisas que não pensam encontrar, tendo o que desejam sem saber o porquê.

7. Filho, lembra e entende essas coisas e não te submetas aos astros, ao acontecimento nem à sorte, mas tema o poder de Deus, e usa a razão em tudo que fizeres, pois os homens que confiam nos astros menosprezam o poder, a justiça e a graça de Deus. E aqueles que fazem da sorte isso que fazem são inimigos do discernimento e da discricção, que é luz pela qual o entendimento humano enxerga o que deve ser feito, para que seja corrigido em suas obras e que não caia na ira de Deus.

## XCVI. Do Anticristo

1. O Anticristo será homem carnal enviado para este mundo pelo demônio infernal, em semelhança com Jesus Cristo. Pois assim como o Pai Celestial enviou Seu filho, nosso Senhor Deus Jesus Cristo, ao mundo para restaurar o povo que estava perdido, o demônio, que é pleno de malícia, usará todo seu poder e enviará como mensageiro o Anticristo para destruir o povo que Jesus Cristo reparou.

2. Amável filho, o Anticristo nascerá de uma fêmea e será educado na Babilônia, E quando tiver a idade com a qual Jesus Cristo começou a pregar, pregará tanto tempo quanto Jesus Cristo pregou, e fará falsos milagres, prometerá grandes dons e dos bens temporais dará aos homens aquilo que lhe pedirem, para que o adorem, creiam e reneguem Nosso Senhor Jesus Cristo.

3. Fará grandes ameaças e grandes mortes aos que não lhe crerem e nem lhe obedecerem, e dará fortes razões e semelhanças para que pareça verdadeiro o que disser. Logo, será preciso, filho, que o homem se faça pleno de devoção e de caridade para que não tema suas ameaças, e que o homem tenha fortes razões e demonstrações contra as dele.

4. Filho, podes imaginar que muitos o seguirão e acreditarão no que ele fizer, porque se agora, neste tempo em que vivemos, existem tantos homens em erro, que não têm o que desejam, e não têm semelhanças de milagres, nem os ameaça a morte, nem homem algum prega fortes demonstrações, quanto mais existirão no tempo em que o Anticristo virá.

5. Em Jerusalém, virá e pregará na praça, diante de todos, contra Jesus Cristo, e virão Elias e Enoch, e disputarão e contrastarão suas falsas razões, e ele os matará naquela praça. E então, Nosso Senhor Jesus Cristo não desejará sustentar a malícia dele, mata-lo-á diante do povo.

6. Amável filho, no paraíso terreno o demônio foi contrário à Divina Graça que Deus fez ao homem. Por isso, fez Adão e Eva serem desobedientes a Deus, e no lugar onde Nosso Senhor Jesus Cristo nos criou é preciso que morra o Anticristo e perca o seu poder, para manifestar o poder e a ordenação de Deus.

## XCVII. Das Sete Idades nas quais o Mundo está Dividido

1. A idade é o tempo mensurado e o espaço de vida das coisas viventes durante sua vida. Assim, filho, a primeira idade foi de Adão a Noé, e nesta idade Caim matou seu irmão Abel, e eles foram os primeiros filhos que Adão teve.
2. Naquele tempo existiam muitas gentes amantes dos deleites deste mundo, que desconheciam Deus e viviam muito. Por isso, Deus enviou o dilúvio para que o mundo se renovasse com outras gentes que fossem boas.
3. A segunda idade foi de Noé a Abraão. Noé foi santo homem e, pela sua santidade, Deus lhe disse que fizesse uma grande arca e que se colocasse nela com sua mulher, seus três filhos e com as mulheres deles, e que de cada linhagem das bestas e das aves colocasse um par ali, para que povoassem o mundo que pereceu pelo dilúvio.
4. Quando Noé e todas essas coisas estavam na Arca, Deus mandou tanta chuva do céu, filho, que o mar caiu sobre a terra e sobre os montes e todo o mundo pereceu, exceto aqueles que estavam na arca.
5. Quando Noé viu que a chuva cessou, enviou um corvo, para que fosse ver se encontraria terra, mas o corvo não retornou. Depois enviou uma pomba, que trouxe um ramo de oliveira em sua boca como sinal, para significar que o mar havia baixado e a terra aparecido.
6. Noé e aqueles que estavam com ele chegaram e povoaram o mundo, e os outros morreram pelo dilúvio. Eles cresceram, multiplicaram as gentes, mas como tiveram pavor que o dilúvio retornasse outra vez desejaram fazer uma torre tão alta na Babilônia que se o dilúvio retornasse eles escapariam da morte naquela torre. Mas antes que a torre ficasse tão alta quanto eles desejavam fazer, Deus enviou diversas linguagens àqueles que construíam a torre, de maneira que uns não entendessem os outros, por isso não puderam elevar a torre conforme desejavam e, naquele momento, iniciou-se a diversidade de linguagens que existe agora.
7. Filho, a terceira idade foi de Abraão a Moisés. Abraão teve conhecimento de Deus e teve um filho com nome de Isaac, o qual quis degolar para fazer sacrifício a Deus, para significar o sacrifício que Jesus Cristo fez morrendo por Seu povo. Mas Deus enviou um carneiro à Abraão que fez com ele o sacrifício, para significar que a humanidade de Cristo esteve na cruz para redimir a linhagem humana, da mesma forma como, através do carneiro, a morte de Isaac foi redimida.
8. Filho, naquela idade existiram muitos profetas e as doze tribos que formavam o povo de Israel, e nestes existiam muitos bons homens que amavam Deus, que esperavam e desejavam a vinda de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo.
9. A quarta idade foi de Moisés e Davi. Moisés foi profeta e santo homem que falou com Deus, que lhe deu a Lei Velha no Monte Sinai. Moisés foi aquele que tirou o povo de Israel do poder do Faraó quando, pela virtude de Deus, tocou o mar com a vara, e passou a pé com seu povo por ele, que se abriu. O Faraó com seu povo perseguiu Moisés. Após Moisés e seu povo terem passado o mar, ele se fechou e o Faraó e seu povo morreram.
10. Filho, a quinta idade foi de Davi à transmigração da Babilônia. Davi foi rei muito sábio, tocou instrumentos para louvar a Deus, edificou o templo para que Deus fosse adorado, fez o Saltério e fez muita bondade. Nessa idade viveu Salomão, seu filho, que foi um homem muito sábio. E Absalão, seu filho, foi o mais belo homem que existiu. Nesta idade havia muitos reis judeus que fizeram e venceram muitas batalhas contra os infieis que desejavam destruir o povo de Israel.
11. A sexta idade foi da transmigração da Babilônia até Jesus Cristo, filho de Deus. Filho, naquela idade os judeus perderam seu príncipe, e não foram elevados. E Nabucodonosor foi rei gentio muito poderoso e muito orgulhoso, entrou pela força das armas em Jerusalém e destruiu os judeus e seus livros. E pelo pecado que fez, Deus o puniu sete anos por ele ter sido semelhante a uma besta.

12. A sétima idade é de Jesus Cristo até o fim do mundo. Filho, nesta idade, Nosso Senhor Deus Jesus Cristo foi encarnado, crucificado e existiram os apóstolos. Nesta idade estamos agora, e estaremos até o fim do mundo.<sup>101</sup>

13. A oitava idade é depois do fim do mundo, e esta durará todos os tempos no outro século, e nela seremos ressuscitados e julgados, os bem-aventurados terão Glória sem fim e os maus pena por todos os tempos.

14. Antes que exista essa idade, Deus enviará os quinze dias onde serão feitos os sinais que significarão o fim do mundo. O mar se elevará quarenta côvados sobre toda a terra, não se estenderá e o mar retornará ao seu estado. Os peixes gritarão sobre o mar e as bestas e as aves sobre a terra se unirão e gritarão.

15. O fogo queimará o mar, chorarão os homens, suor de sangue cairá na terra, cairão os castelos, as torres e todos os edifícios. Os pais se separarão e combater-se-ão; existirão terremotos; nenhum homem poderá se sustentar em seus pés e as terras se fenderão; os homens irão, chorarão pelos campos e terão tal pavor que não poderão falar; os sepulcros se abrirão e os ossos sairão; as estrelas cairão do céu e voarão pelo ar. Filho, aqueles sinais serão tão grandes e farão tanto pavor no homem que, naquele momento, o poder de Nosso Senhor Deus será muito fortemente manifestado.

### XCVIII. Dos Anjos

1. O anjo é substância invisível, incorpórea e que sempre vê Deus. Filho, no princípio, Deus criou estes anjos com matéria, tempo e movimento, e estes anjos estão no céu imperial diante de Deus onde estão os santos de glória. Esse céu não se move e está acima do céu cristalino, que é um céu cheio de luminosidade e de resplendor e não é móvel. Esse céu cristalino está acima do céu do firmamento, onde estão as estrelas que se movem e que tu vês, e este terceiro céu está acima dos sete céus, que são os céus dos sete planetas que tu vês.

2. Filho, não existe nenhum céu acima do céu imperial. E assim como os anjos benignos estão no céu mais soberano, os demônios, que são os anjos malignos caídos do céu soberano, estão nos infernos, que são os lugares mais baixos que existem. Este lugar está dentro do coração da Terra, que é redonda e está envolvida pelo firmamento, pelo Sol e pela Lua. Mas como os homens são pecadores, para tentá-los e levar para o inferno as almas daqueles que morrem em pecado, e principalmente para que se oponham a seus falsos conselhos, Deus deseja que os demônios possam estar entre nós.

3. Filho, cada homem tem um anjo benigno que lhe aconselha a fazer boas obras e lhe ajuda contra o demônio. E cada homem tem um demônio que lhe aconselha a fazer o mal. Por isso, filho, todo homem deve obedecer a seu anjo bom, cada dia lhe fazer alguma honra e uma vez por ano lhe fazer festa.

4. O bom anjo vê tudo o que o homem faz, pois não se afasta dele onde quer que vá. Assim, filho, grande desonra faz o homem ao bom anjo quando não o obedece e obedece ao demônio, que lhe é contrário, e grande vilania é fazer, diante do anjo, luxúria e outros pecados.

5. Filho, os bons anjos levam ao Paraíso as almas dos homens que morrem em santidade e em boas obras, e os anjos pedem a Deus e servem-No, e cada anjo pede a Deus por aquele homem que Deus lhe confiou.

6. Filho, se após teres comido e bebido convenientemente, desejás comer ou beber e tens consciência disso, isso acontece porque, nesse momento, teu anjo benigno te aconselha que não comas nem bebas mais. Sabes por quê? Para que tenhas temperança, abstinência, continência e fortaleza, que são virtudes. Ele te aconselha igualmente quando desejás cometer luxúria ou falar mal de alguém.

7. Quando jazes em teu leito e ouves o sino que soa para que vás à missa pedir a Deus, o bom anjo te aconselha a ir e fazer graças ao Deus que te criou e te deu as manhãs e o leito onde jazes à noite. Por sua vez, o espírito maligno te aconselha a dormir, para que não faças graças a Deus.

---

<sup>101</sup> “Se este é o contexto histórico de nossa vida tal como enfoca Ramon Llull, não deve surpreender o acentuado caráter cristocêntrico – não somente teocêntrico, mas cristocêntrico – da educação que programou para seu filho.” – PRINGMILL, Robert. “*La Doctrina Pueril: conreu i transmissió d’una cultura*”, *op. cit.*, p. 326.

8. Quando o pobre, magro e mal vestido está diante de ti e pede pelo amor de Deus, o anjo malvado te aconselha a não dares esmola. Sabes por quê? Para que tenhas avareza e não confies na largueza de Deus. Mas o bom anjo te aconselha a dar, para que tenhas caridade e confies na riqueza de Deus.
9. Filho, muitas vezes acontece dos anjos tomarem no ar a forma de homem ou de outra coisa; o mesmo fazem os demônios. Sabes por quê? Para que possam induzir os homens à sua vontade. Logo, se os anjos se transfiguram em formas que não lhes são convenientes para que possam induzir os homens às boas obras, como os homens são culpados quando lhes são desobedientes!
10. Filho, ama e honra o teu anjo, porque não custará nada de teu e não poderás perder nada; e em tudo quanto obedeceres ao demônio, perderás a ti mesmo e a todos os teus bens, e, no fim, se obedeceres, estarás na ira de Deus.

## XCIX. Do Inferno

1. O Inferno está no meio de um lugar que fica dentro do coração da Terra, e tal lugar é trancado e fechado, e ali existe pena por todos os tempos. Essa pena acontece em quatro lugares: um é o Inferno, onde estão os danados que nunca sairão; outro é o Inferno que é chamado Purgatório, no qual o homem faz penitência porque não a cumpriu neste mundo; o terceiro Inferno é o lugar onde entraram os profetas antes que o Filho de Deus fosse encarnado<sup>102</sup>, e esse Inferno é chamado Abraão; o quarto Inferno é aquele onde entraram as crianças que morreram e não foram batizadas.
2. Amável filho, assim como é boa coisa considerar a Glória do Paraíso para que o homem ame a Deus, é boa coisa considerar as penas infernais para que o homem tema a Deus, que pode dá-las a quem quiser. Logo, como tu temes a Deus, desejo mostrar que deves cogitar as penas infernais de diversas maneiras.
3. Filho, cogita e imagina uma grande multidão de gentes na ribeira do mar e considera que o mar esteja todo borbulhante e cheio de fogo ardente, e que do mar saiam grandes peixes que coloquem imediatamente no mar um homem após outro. Logo, se tens tal cogitação, podes imaginar quão grandes serão os gritos, as vozes e os pavores daqueles homens que não poderão se defender daqueles peixes que serão dragões infernais, dos quais não se poderá fugir.
4. Quando esquentares o fogo e vires o óleo das favas e dos legumes borbulharem, e umas favas subirem e outras descerem, cogita, filho, que dessa forma os peixes do mar subiriam e desceriam, se a água do mar fosse assim borbulhante como a água do óleo que está sobre o fogo. Logo, podes considerar qual dor estará naqueles homens que estarão na água borbulhante assim como o peixe está no mar; e aquela água borbulhará muito mais fortemente que o óleo das favas.
5. Amável filho, quando vires os rios e as grandes torrentes onde passam a água que cai pelas rochas, considera como são muitos os pecadores e os infíeis que não cessam diariamente de cair na boca do dragão infernal. Logo, tu podes pensar, se estivesses em uma alta ribeira e caíesses em uma boca de dragão cheia de fogo flamejante, e que o dragão tivesse grandes e agudos dentes, quão grande pavor terias.
6. Filho, por acaso tu vêes tições no grande fogo, uns sobre os outros, e umas brasas sobre outras? Assim, filho, estarão os infernados, todo o tempo uns sobre os outros, e o corpo de cada um estará assim cheio, por dentro e por fora, de fogo ardendo, como são os grandes tições que vêes no fogo.

---

<sup>102</sup> O nome que Llull dá ao terceiro Inferno (Abraão), e que tem a sua origem no *Evangelho segundo Lucas* (XVI, 22-23), traz a seguinte questão, comum para os pensadores medievais: o que acontece com os profetas que viveram antes de Cristo, se Ele é a única salvação e redenção? Estariam perdidos e danados só por terem vivido antes da vinda redentora de Cristo? Não. Assim, Llull os coloca em um espaço infernal para que esperem a chegada de Cristo, e dá a este inferno o nome de Abraão, seguindo a tradição judaico-cristã. Após a vinda de Cristo e após Ele ter redimido a humanidade, os profetas podem então ir para o céu. Hoje não pensamos assim (do ponto de vista da concepção teológica moderna). Os medievais tinham aqui um problema: como coordenar a eternidade com o tempo. Cristo redime os homens no tempo; se os homens que viveram antes de Cristo estão redimidos antes da encarnação de Cristo, para que Ele teve que Se encarnar no tempo? A teologia atual diria que Cristo, embora Se encarne para nós em um momento preciso de nossa história, foi, é e sempre será o mesmo Cristo, isto é, Deus encarnado, desde a eternidade até a eternidade. Caso contrário, haveria mutabilidade em Cristo, e conseqüentemente em Deus, e Deus seria um ser diferente antes do ano zero e depois do ano zero, etc. — FIDORA, Alexander (J. W. Goethe-Universität Frankfurt am Main).

7. Filho, para que tenhas temor do fogo infernal que dura todo o tempo, vai à fornalha onde fazem o vidro e ao forno onde cozinham o pão, e considera estar uma hora naquele fogo. Logo, se mesmo que eu te desse todo o mundo, tu não estarias uma hora naquele fogo, mais deves temer que, por um deleite temporal que passa rapidamente, estejas no fogo infernal que dura por todo o tempo!

8. Quando vires fundir o chumbo ou o ouro ou a prata, imagina que exista um grande buraco cheio de chumbo ou ouro fundido. Se tu estivesses na boca desse buraco, terias pavor se atassem tuas mãos e teus pés e o colocassem em um saco, e te amarrassem uma grande pedra ao teu colo e te jogassem no buraco. Logo, tenhas pavor, filho, do estanho que é cheio de ouro e de prata fundida, onde estarão os homens que por ouro e por prata perderam a glória de Deus.

9. Quando vires o gelo na água e no meio daquele gelo tiver uma pedra, um tronco ou qualquer outra coisa, cogita, filho, como os pecadores, que pelo calor da luxúria perderam o reino celestial, estarão todos nus dentro das grandes montanhas de gelo e de neve, nos infernos.

10. Quando fores para fora do muro da cidade, encontrares as bestas mortas que o homem joga no vale, e vires muitos cães, grandes e pequenos que roem as orelhas, os olhos, a cara, os braços e as pernas daquelas bestas, entrando em seus ventres e roendo seus ossos, comendo seus corações e suas entranhas, então, é certo, filho, que deves cogitar nos infernados, que estarão pelos campos, e virão os demônios semelhantes a cães, leões e serpentes, e morderão as cabeças, os braços e os membros daqueles homens que não poderão morrer nem escapar daquela pena.

11. Quando estiveres na carniceria e vires que os carneiros, com os grandes cutelos, degolam os carneiros, e com as maças matam os bois e escarpelam-nos com os cutelos mais cortantes, e depois, com esses grandes cutelos dividem-nos e estraçalham-nos, cogita, então, filho, quão grande é a pena infernal daqueles homens que não podem morrer e que os demônios atormentam no Inferno.

12. Se vais caçar e vês os cães unidos sobre uma lebre ou um coelho, matando, dividindo, tirando e escarpelando-os, e estes não recebem nenhuma ajuda nem podem se defender, imagina como os demônios, que são tantos e tão maus, se unem às almas dos pecadores para atormentá-las e dar-lhes pena que é inestimável.

13. Se fosses rei e estivesses em um grande deserto, totalmente só, sem nada para comeres e beberes, e estivesses a ponto de morrer por essa grande fome e sede, darias todo teu reinado por um pão e uma taça de água. Se não desejas dar todo o teu reinado, guarda-te para que não tenhas, perduravelmente no Inferno, por um pecado mortal, fome e sede, sem poderes ter uma crosta do pão ou uma gota de água.

14. Vai ao mar e imagina quantas gotas de água existem; olha a areia e imagina quantos grãos de areia existem no mar; eleva teus olhos ao céu, conta as estrelas e cogita quantos grãos de milho caberiam no espaço que existe entre o céu e a terra. Saiba, filho, que um pecador estará, incomparavelmente, por muito mais anos nas penas infernais do que as coisas acima ditas.

15. Filho, entende quão grande pena tem a alma do homem infernado, pois a memória lembrará que em todos os tempos terá pena, o entendimento entenderá que perdeu a Glória que não tem fim, e a vontade odiará a memória que lembrará a infinita pena, e o entendimento que entenderá a Glória que perdeu. Por isso, cada uma dessas potências terá pena na outra e em si mesma.

16. Sabes, filho, o que fazem os marinheiros que vão sobre o mar quando tem mau tempo? Jogam no mar as caixas com ouro e prata e a mercadoria que portam. Sabes por quê? Para que possam escapar da morte. Logo, para que possas escapar e fugir das penas infernais, expulsa todas as coisas de teu corpo e não tenhas outra coisa, mas somente Nosso Senhor Deus ou o que Lhe seja prazeroso.

### C. Do Paraíso

1. O Paraíso é ver Deus e estar com Ele em Glória. Logo, se meus olhos não podem ver todo o mar, minhas mãos não podem, filho, escrever toda a Glória do Paraíso, pois a Glória do Paraíso é, incomparavelmente,

muito maior que todo o mar; e todo o mundo não é tão grande como a Glória que os santos do Paraíso têm em Nosso Senhor Deus.

2. Filho, não desejo dizer nem escrever tudo o que poderia te dizer e significar da Glória do Paraíso, pois devemos pensar outras coisas, e isso pareceria grande demais para este livro; mas, brevemente, dir-te-ei algumas poucas palavras da Glória celestial.

3. Amável filho, no Paraíso Deus Se demonstra em Sua Unidade, Sua Trindade e Sua Essência à lembrança, ao entendimento e ao desejo da alma. Essa demonstração é tão grande que a lembrança, o entendimento e o desejo têm todo seu cumprimento, e não haveria tal cumprimento sem a demonstração acima dita, mesmo que houvesse todo o mundo ou mil milhões de mundos.

4. Filho, se tu entrares no Paraíso, teus olhos corporais verão o corpo de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, teus olhos espirituais verão Sua alma, e teu entendimento verá uma natureza semelhante à tua com a Deidade.

5. Filho, verás Nossa Senhora Santa Maria diante de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, e verás uma procissão e uma fileira de todos os anjos, arcanjos, mártires, profetas, virgens, confessores e abades; e ouvirás que todos, com cantos de muito grande doçura, louvarão e bendirão Nosso Senhor Deus, por todos os tempos, como Deus estará no céu e durará em Sua Glória, perduravelmente sem fim.

6. Como a memória lembrará e o entendimento entenderá que a Glória de todos os tempos durará e que não terá fim, quem poderia te nomear ou significar a Glória que a vontade terá? Filho, desejar totalmente Deus e ter totalmente Deus, desejar ser todos os tempos e ser todos os tempos, amar toda a Glória dos santos do Paraíso e ter Glória em toda a sua Glória em lembrar e entender essa Glória: consegues pensar como é grande a Glória que existe nos santos de Glória, que têm toda a Glória dita acima?

7. Amável filho, se entrares no Paraíso, terás teu corpo glorificado, pois nunca morrerás, e estarás onde desejares estar, e passarás por qualquer lugar que desejares; e imediatamente quando desejares estar num lugar, imediatamente lá estarás; serás mais brilhante que o Sol; não terás fome, sede, calor, frio, dor ou qualquer paixão, e estarás todos os tempos nessa bem-aventurança, que será ainda muito maior.

8. Amável filho, considera freqüentemente esta Glória da qual te falo, para que ali estejas, e relembra o breve tempo desta vaidade mundana, pela qual muitos homens perdem a Glória celestial; faz esta consideração, comparando o bem-estar deste mundo com a Glória do outro século, para que entendas como o sábio mercador é aquele que, por um dinheiro, sabe ter maior tesouro que toda a bem-aventurança deste mundo.

9. Quando estiveres sentado diante do tabuleiro de xadrez, faz este cálculo: compara a primeira casa com toda a bem-aventurança deste mundo, na segunda coloca toda a bem-aventurança que existiria em dois séculos semelhantes a este, e na terceira casa coloca toda a bem-aventurança de quatro mundos; e assim multiplica a bem-aventurança por todas as casas do tabuleiro; e quando as casas do tabuleiro não te bastarem, faz mais casas das estrelas do céu, das gotas de água do mar, dos grãos de areia e de todos os pontos que couberem entre o céu e a terra; e quando tudo isso não te bastar para multiplicares o número, pega todos os números que estiveram, estão e estarão no tempo pretérito, presente e futuro. Caso possas fazer isso, ainda assim não será o suficiente para comparar a Glória de todos os séculos ditos acima com a Glória do Paraíso, pois toda essa Glória dita acima será finita, e a celestial Glória nunca terá fim.<sup>103</sup>

---

<sup>103</sup> Na Idade Média o xadrez gozou de uma popularidade jamais igualada no futuro (LAUAND, Luiz Jean. *O xadrez na Idade Média*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988, p. 23). Com um profundo sentido alegórico, a simbologia desse jogo representava tanto a guerra e a sociedade quanto a conquista amorosa (COSTA, Ricardo da. “*Codex Manesse*: quatro iluminuras do *Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg* (século XIII) - análise iconográfica. Segunda parte”. In: *Revista Brathair 4* (2), 2002, p. 02-07. Assim, tomando como ponto de partida o xadrez, Llull faz com que seu filho trilhe uma viagem imaginária, das casas do tabuleiro para o céu, para o mar, e finalmente para o tempo (“todos os números que estiveram, estão e estarão no tempo pretérito, presente e futuro”). Além disso, a proposta de soma que Llull sugere a Domingos tem origem em uma antiga história indiana ligada à invenção do jogo de xadrez (por volta do século VI a.C.) - a exemplo das influências orientais já mapeadas quando da redação do *Livro das Bestas* (BONNER, 1989, vol. II: 13).

Antigas lendas ligam a invenção do xadrez a números astronômicos associados às casas dos tabuleiros. Uma dessas versões nos conta que Sissa, brâmane indiano, inventou o jogo de xadrez para curar o tédio do rei Kaide. Este ficou tão satisfeito com o presente que prometeu dar ao brâmane qualquer coisa que quisesse. Sissa pediu então um grão de trigo para a primeira casa do tabuleiro, dois grãos para a segunda, quatro para a terceira, oito para a quarta, sempre

10. Filho, onde existe Glória que seja semelhante à Glória que é mais amada pela vontade infinita, eterna, toda poderosa, totalmente sábia, totalmente justa, totalmente acabada, isto é, a vontade do Deus de Glória? E qual Glória é semelhante à Glória que os santos têm, por serem amados pela natureza humana de Jesus Cristo e por Nossa Senhora Santa Maria, que são melhores criaturas que todas as outras criaturas?

11. Filho, quanto mais te falo da Glória celestial, mais encontro em mim falta para contar e significar a Glória do Paraíso. Por isso, deixarei para falar no *Livro de Evast e Blaquerua*<sup>104</sup>.

12. Mas tanto desejo te dizer que podes pensar quão bem-aventurados serão aqueles que entrarem em tal Glória e fizerem com que os infiéis saiam do erro, não estejam no fogo perdurável e tenham a Glória acima dita, pela graça de Nosso Senhor Deus.

Está concluído o livro da *Doutrina para crianças*, com a graça e a ajuda de Nosso Senhor Deus, o qual livro colocamos<sup>105</sup> e confiamos à guarda e bênção de Nossa Senhora Santa Maria, Virgem Gloriosa, e de Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

---

dobrando, até a casa sessenta e quatro - a mesma soma que Llull sugere ao filho nessa passagem, para que imagine a bem-aventurança do Paraíso. O rei Kaíde ficou surpreso com um pedido que parecia tão humilde e concordou. No entanto, quando foram feitas as contas, o rei viu que nem todos os tesouros da Índia juntos poderiam pagar o pedido de Sissa! O resultado da soma - associar 1 à primeira casa do tabuleiro, 2 à segunda, 4 à terceira, 8 à quarta, 16 à quinta, etc. - é um exemplo dos chamados *números monstruosos*: 18.446.744.073.709.551.615. O tesoureiro do rei disse que seriam necessárias 16.384 cidades, cada uma com 1.024 celeiros de 174.762 medidas e 32.768 grãos em cada medida. A coroa teria que semear 65 vezes toda a terra para obter mais de dezoito quinquilhões de grãos de trigo! Dessa forma, Llull se baseia naquele antigo conto indiano para sua projeção do Além, que tem como base o raciocínio. Sua capacidade de imaginar o Paraíso tem como eixo norteador o intelecto. Pelo contrário, sua percepção do Inferno é calcada basicamente nos sentidos corporais, nas dores do corpo do danado. Há, portanto, uma clara *associação simbólica invertida* nos dois textos: Inferno/sentidos corporais (coisas inferiores porque ligadas ao corpo) e Paraíso/capacidades intelectuais (coisas superiores porque ligadas às faculdades da alma) – COSTA, Ricardo da. “A Morte e as Representações do *Além* na Idade Média: *Inferno e Paraíso* na obra *Doutrina para crianças* (c. 1275) de Ramon Llull”. In: *Pequena Morte 17, Junho/Julho 2009, Internet*, <http://www.ricardocosta.com/pub/morte.htm>.

<sup>104</sup> Escrito em 1283 em Montpellier. Publicado pela coleção *Les millors obres de la literatura catalana*. Barcelona: Edicions 62, 1998 (a cura de Maria Josepa Gallofré).

<sup>105</sup> Mudança de tratamento no narrador (da primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural) no original (N. dos T.)

## Bibliografia

### Fontes citadas

- A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.
- RAMON LLULL. *Doctrina pueril*. Barcelona: Editorial Barcino, 1957.
- RAMON LLULL. *Obras Essenciales*. Barcelona: Editorial Selecta, 1958, 2 vols.
- RAMON LLULL. *Llibre contra Anticrist*. Palma: NEORL III, 1996.
- RAMON LLULL. *O Livro da Ordem de Cavalaria* (trad., apres. e notas de Ricardo da Costa). São Paulo: Editora Giordano / Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2000.
- RAMON LLULL. *O Livro do Gentio e dos Três Sábios* (trad., apres. e notas de Esteve Jaulent). Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- RAMON LLULL. “Árvore Imperial”. In: COSTA, Ricardo da (org.). *Testemunhos da História. Documentos de História Antiga e Medieval*. Vitória: Edufes, 2002, p. 303-340.

### Obras citadas

- BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BONNER, Antoni. *Obras Selectes de Ramon Llull (1232-1316)*. Mallorca: Editorial Moll, 1989, 2 vols.
- BURMAN, Thomas E. *Religious Polemic and the intellectual history of the Mozarabs, c. 1050-1200*. Leiden-New York, Köln: Ed. Brill, 1994.
- COLOM I MATEU, Miquel. *Glossari General Lull·lià*. Mallorca: Editorial Moll, 1982-1985, 05 volumes.
- COSTA, Ricardo da. “Codex Manesse: quatro iluminuras do Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg (século XIII) - análise iconográfica. Segunda parte”. In: *Revista Brathair* 4 (2), 2002, p. 02-07.
- COSTA, Ricardo da. “A Morte e as Representações do Além na Idade Média: Inferno e Paraíso na obra Doutrina para crianças (c. 1275) de Ramon Llull”. In: *Pequena Morte* 17, Junho/Julho 2009, Internet, <http://www.ricardocosta.com/pub/morte.htm>.
- DE LA CRUZ PALMA, Oscar. “La información sobre Mahoma em la *Doctrina Pueril* de Ramon Llull”. In: *Taula, quaderns de pensament*, 37, 2002, p. 37-49.
- DELUMEAU, Jean. *Mil anos de felicidade. Uma História do Paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- GIL, Juan. *En demanda del Gran Kan. Viajes a Mongolia en el siglo XIII*. Madrid: Alianza Universidad, 1993.
- HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- IGLESIA DUARTE, José-Ignácio de la (coord.). *La Enseñanza en la Edad Media. X Semana de Estudios Medievales*. Nájera, 1999. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 2000.
- LAUAND, Luiz Jean. *O xadrez na Idade Média*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.
- LE GOFF, Jacques. *El Dios de la Edad Media*. Madrid: Editorial Trotta, 2004.
- LOLA BADIA. *Teoria i pràctica de la literatura en Ramon Llull*. Barcelona, Edicions dels Quaderns Crema, 1991.
- MEGALE, Heitor. *A Demanda do Santo Graal*. São Paulo: Ateliê Editorial / Editora Imaginário, 1996.
- PELIKAN, Jaroslav. *Maria através dos séculos. Seu papel na História da cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PRING-MILL, Robert. “La *Doctrina Pueril*: conreu i transmissió d’una cultura”. In: *Estudis sobre Ramon Llull*. Barcelona: Publicacions de l’Abadia de Montserrat, 1991, p. 319-331.

